

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

BIBILA ACOSTA SEVERO

**CONSTRUINDO FUTUROS NO RIO GRANDE DO SUL: LIDERANÇA FEMININA
NA ERA DAS CIDADES INTELIGENTES**

**Sant'Ana do Livramento - RS
2025**

BIBILA ACOSTA SEVERO

**CONSTRUINDO FUTUROS NO RIO GRANDE DO SUL: LIDERANÇA FEMININA
NA ERA DAS CIDADES INTELIGENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof. Dra. Carolina Freddo Fleck.

**Sant'Ana do Livramento - RS
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S498c Severo, Bibila

CONSTRUINDO FUTUROS NO RIO GRANDE DO SUL: LIDERANÇA
FEMININA NA ERA DAS CIDADES INTELIGENTES / Bibila Severo.
137 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO, 2025.

"Orientação: Carolina Fleck".

1. Cidades Inteligentes. 2. Liderança Feminina. 3.
Política. 4. Rio Grande do Sul. 5. Iniciativas inteligentes.
I. Título.

BIBILA ACOSTA SEVERO

**CONSTRUINDO FUTUROS NO RIO GRANDE SUL: LIDERANÇA FEMININA NA
ERA DAS CIDADES INTELIGENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof. Dra. Carolina Freddo Fleck.

Projeto de Dissertação qualificado em: ____/____/____.

Banca examinadora:

Prof. Dra. Carolina Freddo Fleck.
PPGA/UNIPAMPA

Prof. Dra. Kathiane Benedetti Corso
PPGA/UNIPAMPA

Prof. Dr. Paulo Cassanego Junior

Prof. Dra. Simone Alves Pacheco De Campos

“O que as mulheres seguram?

O lar, a família, as crianças, a comida, as amizades, o trabalho, o trabalho do mundo e o trabalho de ser humana, as memórias, as dificuldades, as tristezas, os triunfos e o amor.

Homens também fazem isso, mas não da mesma maneira.

Às vezes, quando estou particularmente feliz ou satisfeita penso que posso oferecer sustento para legiões de seres humanos.

Posso segurar o mundo inteiro em meus braços.”

- Maira Kalma

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos seres de luz que nunca soltaram a minha mão e me acompanharam em mais uma jornada. Em cada incerteza, em cada angústia e em cada superação, senti a presença deles me guiando e me sustentando.

Agradeço, com todo o meu amor, aos meus pais Vera e Jaime, que me apoiaram incondicionalmente desde a graduação até a conclusão desta dissertação. Vocês são parte essencial do que sou e do que estou me tornando. Obrigada por cada palavra de incentivo, por cada gesto de amor e por nunca deixarem de acreditar em mim.

Ao meu namorado Alvaro, obrigada por estar ao meu lado com paciência e amor. Seu apoio constante me deu coragem para seguir mesmo nos dias mais difíceis. Quando eu via a dificuldade, eu escutava: “Sei que tu vai resolver, tu é a melhor”.

Ao meu irmão Marcelo e a minha cunhada Suellen que faziam eu acreditar que cada passo dado era possível.

Aos meus amigos, em especial a Julia que foi minha colega e “casca de bala” em toda a faculdade e em todo o mestrado. Que sofreu comigo nas noites frias pelos corredores da Unipampa buscando auxílio nos artigos e que se alegrou em cada passo concluído do mestrado.

À minha amiga de longa data Aline que me iluminou em vários sábados com sua presença doce e acolhedora, dividindo angustias e dicas de estudos.

À minha orientadora Carol, minha eterna gratidão. Quando eu duvidei da minha capacidade, você acreditou. E sempre propôs que eu continuasse na minha caminhada. Quando eu pensei em desistir, eu entrava na sua sala de orientação e escutava: “Garota, vamos em frente.” Sua orientação firme, sensível e generosa foi essencial para que eu permanecesse e concluísse esse percurso. Agradeço também pelas imensas contribuições nessa dissertação e por todo o conhecimento compartilhado.

Agradeço também aos professores maravilhosos do PPGA que aceitaram essa estudante de direito com tanto carinho e respeito. E que compartilharam conhecimentos valiosos.

E o meu agradecimento final é para todas as mulheres que vieram antes de mim e lutaram por nossos direitos de ocupar espaços. Cada uma de vocês é parte dessa conquista.

Essa jornada foi de grande enriquecimento de conhecimentos. Aprender os conhecimentos de um mundo acadêmico tão distinto da graduação foi enriquecedor, entrei uma Bibila insegura e que duvidava das minhas capacidades. Saio outra Bibila, sabendo que tudo é possível, basta ter muita dedicação e coragem.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como as mulheres que estão na gestão das prefeituras do Rio Grande do Sul atuam na perspectiva de desenvolver ações inteligentes para essas cidades. E como objetivos específicos: apresentar um panorama da gestão feminina nos municípios do Rio Grande do Sul; verificar ações desenvolvidas nas cidades lideradas por mulheres que possam ser identificadas como proposições para cidades inteligentes; analisar como as prefeitas atuantes compreendem a necessidade de desenvolver as cidades em uma perspectiva de cidade inteligente. Como sujeitos da pesquisa têm-se prefeitas do Rio Grande do Sul com mandatos no período de 2021 a 2024 e 2025 a 2028. Para o desenvolvimento da pesquisa seguiu-se a estratégia do método da triangulação concomitante. Os dados foram coletados através de aplicação de questionários a gestoras municipais, análise documental de 59 planos de governo e entrevistas semiestruturadas com três prefeitas. Os resultados indicam que além das tecnologias, as cidades inteligentes são compreendidas como ambientes que exigem inovação na gestão, capacidade de resolver problemas cotidianos e articulação entre políticas públicas básicas e estratégias de desenvolvimento. As entrevistadas também relataram preconceitos e violências associados a gênero, demonstrando que a equidade de gênero na política ainda é um desafio estrutural que se reflete para além dos resultados das urnas, no cotidiano da gestão. Como contribuição, o estudo propõe sobre a necessidade de políticas públicas que ocorram simultaneamente com a transformação digital nas cidades e garantam condições reais de equidade para mulheres em cargos de decisão. Para estudos futuros sugere-se realizar essa pesquisa comparando com a gestão masculina e ampliá-la para nível nacional.

Palavras-chave: Prefeitas, Cidades inteligentes, Governança, Liderança

ABSTRACT

The general objective of this research was to analyze how women in the management of city halls in Rio Grande do Sul act with a view to developing smart actions for these cities. The specific objectives were: to present an overview of female management in the municipalities of Rio Grande do Sul; to verify actions developed in cities led by women that can be identified as proposals for smart cities; to analyze how active mayors understand the need to develop cities from a smart city perspective. The research subjects were female mayors from Rio Grande do Sul with mandates from 2021 to 2024 and 2025 to 2028. The concomitant triangulation method strategy was followed to develop the research. Data were collected through questionnaires applied to municipal managers, documentary analysis of 59 government plans, and semi-structured interviews with three mayors. The results indicate that, in addition to technologies, smart cities are understood as environments that require innovation in management, the ability to solve everyday problems, and articulation between basic public policies and development strategies. The interviewees also reported prejudices and violence associated with gender, demonstrating that gender equality in politics is still a structural challenge that is reflected beyond the results of the polls, in the daily management. As a contribution, the study proposes the need for public policies that occur simultaneously with the digital transformation in cities and guarantee real conditions of equality for women in decision-making positions. For future studies, it is suggested that this research be conducted comparing it with male management and expanding it to a national level.

Keywords: Female Mayors, Smart Cities, Governance, Leadership

LISTA DE QUADROS

Quadros:

Quadro 01- Definições de cidades inteligentes pelos autores	22
Quadro 02- Indicadores de cidades inteligentes por dimensão	25
Quadro 03- Principais iniciativas inteligentes identificadas em cidades brasileiras	29
Quadro 04- Perfil das respondentes	46
Quadro 05- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	52
Quadro 06- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	53
Quadro 07- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	53
Quadro 08- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	54
Quadro 09- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	54
Quadro 10- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	56
Quadro 11- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	57
Quadro 12- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	57
Quadro 13- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	58
Quadro 14- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	59
Quadro 15- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	59
Quadro 16- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	60
Quadro 17- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	61
Quadro 18- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	62
Quadro 19- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	62
Quadro 20- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	63
Quadro 21- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	64
Quadro 22- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	64
Quadro 23- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	65
Quadro 24- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	66
Quadro 25- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	67
Quadro 26- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	67
Quadro 27- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	68
Quadro 28- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características	69
Quadro 29- Ações nos planos de Governo sobre Mobilidade inteligente	71
Quadro 30- Ações nos planos de Governo sobre Economia inteligente	76
Quadro 31- Ações nos planos de Governo sobre População inteligente	83
Quadro 32- Ações nos planos de Governo sobre Meio Ambiente inteligente	89

Quadro 33- Ações nos planos de Governo sobre Governança inteligente	92
Quadro 34- Ações nos planos de Governo sobre Vida inteligente	101

LISTA DE FIGURAS

Figuras:

Figura 01- Os seis pilares para uma cidade inteligente	23
Figura 02- Como reconhecer os componentes e dimensões de uma cidade inteligente	23
Figura 03- Os níveis de maturidade de uma cidade inteligente	29
Figura 04- Triangulação concomitante relacionada aos objetivos	44
Figura 05- Representação da baixa representatividade das mulheres na política	49
Figura 06- Nuvem de palavras sobre a baixa representatividade das mulheres na política	50
Figura 07- Mapa do Rio Grande do Sul	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COREDEs- Conselhos Regionais de Desenvolvimento

ENAP- Escola Nacional de Administração Pública

FAMURS- Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ODM- Objetivo do Desenvolvimento do Milênio

ODS- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONU- Organização das Nações Unidas

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

Sumário

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Problemática	17
1.2.1 Objetivos	18
1.2.2 Objetivo Geral	18
1.2.3 Objetivos Específicos	18
1.3 Justificativa	18
1.4 Estrutura do Trabalho	20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 Cidades inteligentes	21
2.2 Cidades inteligentes, mulheres e os mais vulneráveis	32
2.3 Liderança feminina	34
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1 Caracterização da Pesquisa	39
3.2 Método da pesquisa	39
3.3 Técnica de Coleta de dados	40
3.3.1 População da pesquisa	40
3.3.2 Questionário	42
3.3.3 Documentos	42
3.3.4 Entrevista	43
3.3.5 Limitações da coleta de dados	44
3.4 Análise dos dados	44
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	47
4.1 Perfil das respondentes do questionário e entrevistadas	47
4.1.1. Preconceito que as mulheres enfrentam na política	49
4.2 Panorama da gestão feminina nos municípios do Rio Grande do Sul	50
4.3 Iniciativas inteligentes nas cidades gaúchas	71
4.3.1 Mobilidade inteligente	72
4.3.3 População inteligente	83
4.3.4 Meio ambiente inteligente	90

4.3.5. Governança inteligente.....	97
4.3.6. Vida inteligente	102
4.4 O olhar das prefeitas sobre as iniciativas inteligentes	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	123
REFERÊNCIAS	125
APÊNDICES	132
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS.....	132
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTUTURADAS	135
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	136

1 INTRODUÇÃO

O avanço constante da urbanização tem feito os gestores enfrentarem desafios para gerir as cidades de forma eficiente. Segundo Marchesani, Masciarelli e Doan (2022) as cidades têm assumido um papel crescente e fundamental na economia, no desenvolvimento e na inovação. E o constante fluxo de pessoas em direção as cidades, faz com que o governo tenha que adequar os serviços prestados para as necessidades da população (Harrison; Donnelly, 2011).

Atualmente 56% da população mundial vive em cidades, o que equivale a quatro bilhões de habitantes, além disso, há estimativas que esse número passe a 68% até 2050 (ONU, 2021). No Brasil, a população urbana equivale a 61% dos 203 milhões de habitantes (IBGE, 2022). Para Grin e Abrucio (2018) as capacidades estatais dos municípios brasileiros apresentam insuficiências em relação ao planejamento das cidades. O desenvolvimento desses municípios brasileiros apresenta muitas vezes uma urbanização desordenada que acompanha uma falta de serviços públicos essenciais podendo citar alguns: coleta de lixo adequada, iluminação efetiva, esgoto tratado, redes de abastecimento de água e de energia que supram a necessidade da população (IBGE, 2022). Dados recentes mostram que apenas 62,5% dos domicílios possuem rede de coleta de esgoto, 90,9% têm coleta de lixo e 96,9% acesso à água potável, mas ainda há cerca de 49 milhões de pessoas em residências com soluções precárias de esgotamento sanitário (IBGE, 2022). Um cenário que exige uma nova forma de articular o gerenciamento das infraestruturas e serviços públicos, de forma que eles possam estar preparados para os desafios do meio urbano e suas constantes transformações (Castells, 2009).

Deve-se perceber que devido à complexidade da gestão urbana contemporânea os gestores buscam uma forma mais eficiente para desenvolverem as políticas públicas visando a construção de cidades inteligentes (Vasconcelos, 2019). O papel do poder público é de assegurar a transparência e a eficiência na constituição de políticas públicas com o objetivo de incentivar a inovação nas cidades e universalidade dos serviços públicos (Rasoolimanesh; Badarulzaman; Jaafar, 2011).

Cidades inteligentes podem ser conceituadas como aquelas que buscam desenvolver políticas públicas, estratégias de planejamento, melhoria do orçamento público, construção mais eficiente utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como base (Cunha, *et al.*, 2016). Para Giffinger e Gudrun (2010) cidades inteligentes são aquelas que possuem uma visão de futuro em diversas áreas: pessoas, governança, economia, mobilidade, qualidade de vida e meio ambiente. A criação de uma cidade inteligente não pode ser

considerada como uma revolução, mas sim como uma evolução de serviços, desenvolvimento socioeconômico e uma proximidade entre o mundo virtual com o mundo real (Nam; Pardo, 2011). E essa evolução de serviços na cidade inteligente tem como objetivo atender a todos, inclusive as mulheres, visando então uma equidade de gênero. A equidade de gênero traz garantias de que as mulheres tenham acesso a serviços essenciais e possam vivenciar a participação nos processos de decisão que afetam as suas vidas (ONU Mulheres, 2020b). Sendo assim, políticas públicas voltadas a igualdade de gênero devem se fazer presente em muitas áreas, como: a gestão de catástrofes e a diminuição das mesmas, o crescimento econômico, a redução da pobreza e o desenvolvimento urbano (ONU Habitat, 2020b).

Estudos sugerem que há uma cegueira de gênero no que diz respeito ao desenvolvimento urbano, pois há um enraizamento social que visa tratar todos iguais, entretanto, isso não se aplica quando se fala de políticas públicas que na maioria das vezes são elaboradas por homens e visam atender suas demandas, negligenciando as demandas específicas de mulheres e meninas (UNDP, 2022). Por isso é necessário que se tenha uma visão dos fatores como um todo que envolvem a exclusão e discriminação com base no gênero, na vida pública e privada (Eicheler, 1991).

A sociedade tende a tratar todos da mesma forma, entretanto, deve-se levar em conta que projetos e ações são baseados em valores e prioridades daqueles que os formulam. Muitas vezes há uma exclusão do outro na elaboração de políticas públicas e melhorias para as cidades, principalmente as mulheres. Esquecem que para criar as políticas públicas há a necessidade de entender que a legislação e as políticas públicas afetam os gêneros de forma distinta (ONU, 2015; ONU Mulheres, 2020 b).

Torna-se evidente a urgência de implementar estratégias para efetivar essa visão de cidade inteligente. Esta necessidade reflete a importância de estudos como este, que ainda são escassos no contexto brasileiro. A maioria das pesquisas existentes são concentradas na área de Arquitetura e Urbanismo e abordam apenas o conceito geral de cidades inteligentes, deixando uma lacuna significativa no que diz respeito à interseção entre gênero, administração pública e desenvolvimento urbano.

Sendo assim, o propósito desta dissertação está em encontrar relações da liderança política feminina com cidades inteligentes, sendo que a delimitação do tema, a região alvo e o problema de pesquisa são detalhados no próximo tópico.

1.1 Problemática

O Brasil ainda enfrenta um grande problema de desigualdade de gênero e isso afeta diversos setores, um deles são as cidades. Mesmo que a temática gênero tenha grandes estudos, ainda faltam estudos interligados com cidades inteligentes (Nesti, 2019). A igualdade de gênero quando associada a cidades inteligentes aborda sobre o direito expresso das mulheres terem acesso a serviços urbanos essenciais e tecnológicos, reduzindo assim suas desvantagens (ONU Mulheres, 2023).

No estado do Rio Grande do Sul há 497 municípios e possuía apenas 38 prefeitas eleitas em 2021 (FAMURS, 2023), enquanto no ano de 2024 foram eleitas 39 (FAMURS, 2024). Ou seja, há uma falta de representatividade política que pode estar afetando o desenvolvimento das cidades (ONU mulheres, 2023). A maioria das cidades do Rio Grande do Sul que tiveram a primeira mulher prefeita são considerados municípios pequenos (FAMURS, 2023), o que demonstra que ainda há uma falta de aceitação para que as mulheres governem cidades com grande número de habitantes. Além disso, as mulheres representam 53% do eleitorado, entretanto ocupam menos de 20% dos cargos eletivos (Tribunal Superior Eleitoral, 2023).

Isso representa o quanto há uma desigualdade de gênero na política, e que existe a necessidade de incluir as mulheres em todos os espaços de poder, formais e não formais, garantindo a participação das mulheres nas tomadas de decisões na vida econômica e pública (ONU Mulheres, 2016). As cidades ainda não implementaram os objetivos do desenvolvimento sustentável plenamente nas suas agendas, sendo assim ainda há uma grande falta de representatividade das mulheres na política (ONU Mulheres, 2023).

Quando as mulheres ocupam cargos de liderança política e aplicam suas experiências e valores na formulação de políticas públicas inclusivas, surge um caminho promissor em direção à construção de cidades inteligentes mais humanizadas (ONU Mulheres 2020b). A trajetória política das prefeitas no Rio Grande do Sul pode evidenciar como os valores por elas cultivados durante suas carreiras públicas fazem parte desse processo.

Além disso as discussões sobre cidades inteligentes não estão incluídas nas agendas dos municípios do Rio Grande do Sul. Os gestores precisam incluir com urgência estratégias e práticas que possam tornar a cidade em que exercem o seu mandato como inteligente com o fim de equilibrar inovação tecnológica, sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida dos cidadãos, ressaltando que a tecnologia deve ir além da simples otimização de processos, contribuindo para a criação de ambientes urbanos mais habitáveis, inclusivos e resilientes (Ratti, 2016)

Nesse contexto, considerando a relevância de cidades inteligentes e equidade de gênero para a sociedade brasileira, o limitado número de estudos principalmente no Brasil em que façam a associação das tuas temáticas, elaborou-se para o presente trabalho o seguinte problema de pesquisa: **Como as mulheres que estão na gestão das prefeituras do Rio Grande do Sul atuam na perspectiva de desenvolver ações inteligentes para essas cidades?**

Para responder o problema de pesquisa proposto neste projeto de dissertação, foram elaborados objetivos a serem alcançados, sendo estes apresentados no próximo tópico

1.2.1 Objetivos

1.2.2 Objetivo Geral

Analisar como as mulheres que estão na gestão das prefeituras do Rio Grande do Sul atuam na perspectiva de desenvolver ações inteligentes para essas cidades.

1.2.3 Objetivos Específicos

- a) Apresentar um panorama da gestão feminina nos municípios do Rio Grande do Sul;
- b) Verificar ações desenvolvidas nas cidades lideradas por mulheres que possam ser identificadas como proposições para cidades inteligentes;
- c) Analisar como as prefeitas atuantes compreendem a necessidade de desenvolver as cidades em uma perspectiva de cidade inteligente.

1.3 Justificativa

Justifica-se a elaboração do presente trabalho por conta da falta de literatura e pesquisas sobre a temática cidades inteligentes e liderança feminina. Além disso, esse estudo busca trazer contribuições importantes para a área da administração pública, por meio da pesquisa que será realizada com as prefeitas do Rio Grande do Sul.

O Rio Grande do Sul foi escolhido por ser o estado em que a autora vive e por abrigar os campi da Universidade Federal do Pampa. Além disso, não há pesquisas nessa área que tenham sido aplicadas no Estado do Rio Grande do Sul, então percebe-se há carência de estudos

nessa localidade. Outro fator importante é que há uma carência de dados sobre a trajetória feminina na liderança política. Quando realizada uma pesquisa nos dados do TSE e TRE-RS foram encontrados dados de conhecimento geral das prefeitas do Rio Grande do Sul, mas nada sobre sua jornada política.

Acredita-se que essa pesquisa poderá contribuir significativamente para a ampliação do debate em torno da temática Cidades Inteligentes e Liderança Feminina no Brasil, ao evidenciar questões relacionadas à igualdade de gênero na política e na formulação de políticas urbanas. Para fundamentar essa lacuna, realizou-se uma busca nas bases de dados Web of Science e Spell, utilizando os descritores “Smart Cities” e “Female Leadership”, com o filtro “Smart Cities” e “Female leadership”. Como resultado, não foram encontrados trabalhos que abordassem de maneira integrada essas duas, o que demonstra que esse estudo será de grande valia para a academia trazendo dados inéditos e avanço nas pesquisas sobre a temática Cidades Inteligentes e Liderança feminina. Embora os estudos sobre Smart Cities já apresentem certa consolidação em nível internacional, ainda são incipientes no contexto brasileiro, sobretudo quando relacionados à liderança feminina em cargos políticos. Destaca-se, por exemplo, o trabalho de Giffinger e Gudrun (2009), intitulado “Smarter Cities Ranking: An Effective Instrument for the Positioning of Cities?”, um dos primeiros a sistematizar o conceito de cidades inteligentes por meio de rankings de avaliação. Em âmbito nacional, foi identificada a pesquisa de Tezza, Hochsteiner e Kieling (2024), Análise de Indicadores para Cidades Inteligentes: uma revisão sistemática e proposta de agenda de pesquisa, que propõe uma ampla sistematização de indicadores com base em revisão sistemática da literatura especializada.

Outro importante referencial teórico que inspirou esta pesquisa é o livro “E se as cidades fossem pensadas por mulheres” organizado por Laura Sito e Mariana Felix (2021). A obra propõe uma reflexão crítica sobre o planejamento urbano sob a ótica de gênero, ao denunciar como as cidades historicamente foram projetadas por e para homens, e ao reivindicar o direito das mulheres de ocuparem e transformarem os espaços urbanos e políticos.

Importa destacar ainda que o interesse da autora pela presente temática é motivado por sua afinidade com os estudos de gênero e liderança feminina. Além disso, sua atuação profissional junto à Prefeitura Municipal de Sant’Ana do Livramento proporciona um contato direto com a administração pública, permitindo observar na vivência cotidiana os desafios e as possibilidades de atuação política das mulheres na gestão municipal.

Sendo assim, esse trabalho busca enriquecer a literatura sobre a temática. Pode-se falar que as disposições práticas da pesquisa se referem a meio dos gestores públicos elaborarem práticas para igualdade de gênero na construção de Cidades Inteligentes, a criação de novas

iniciativas inteligentes nas cidades do Rio Grande do Sul e coibir a combater as desigualdades persistentes na representação política das mulheres.

1.4 Estrutura do Trabalho

O presente trabalho está subdividido em cinco capítulos. Neste primeiro capítulo foram apresentadas a problemática, os objetivos e a justificativa do estudo. O próximo capítulo apresenta a fundamentação teórica, sendo está dividida em três tópicos: 1) Cidades Inteligentes, 2) Cidades inteligentes e mulheres, 3) Gênero e liderança feminina. Enquanto os procedimentos metodológicos estão descritos no terceiro capítulo, apresentando como serão realizadas as entrevistas. A análise de resultados será o quarto capítulo sendo dividida em 1) Perfil das respondentes, 2) Panorama da gestão feminina no Rio Grande do Sul, 3) Iniciativas inteligentes nas cidades do Rio Grande do Sul, 4) O olhar das prefeitas sobre as iniciativas inteligentes. Logo em seguida são encontradas as considerações finais. E por fim, estão listadas as referências utilizadas para a construção do presente trabalho

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo apresenta-se a fundamentação teórica utilizada como embasamento para este estudo, estando dividida em três tópicos: Cidades inteligentes; Cidades inteligentes e mulheres; Gênero e liderança feminina. O primeiro tópico apresenta conceitos sobre cidades inteligentes para adentrar no assunto, além disso aborda sobre as principais formas de classificar uma Cidade como inteligente. Enquanto no segundo é feita a correlação de cidades inteligentes e mulheres, trazendo uma outra perspectiva sobre a temática, abordando sobre como uma cidade necessita ser inteligente e inclusiva. No terceiro e último aborda-se sobre liderança feminina, trazendo um histórico sobre a entrada no mercado de trabalho, as dificuldades enfrentadas e focando na desigualdade política

2.1 Cidades inteligentes

As mudanças do século XXI foram acompanhadas pelo aumento da concentração de pessoas em ambientes estritamente urbanos (ONU, 2012). Há novos contextos de aglomeração urbana em que trazem desafios e discussões relevantes para várias áreas. Essas aglomerações são o que conhecemos como cidades. Cidades podem ser caracterizadas como muitos cidadãos interconectados juntamente com as empresas, redes de comunicação, transportes, serviços e utilidades (Neirotti *et al.*, 2014). Entre essas áreas pode-se falar das cidades em que os desafios se tornam uma busca para atender as demandas sociais por meios inovadores de planejamento, financiamento, execução e operação (Rasoolimanesh; Badarulzaman; Jaafar, 2011).

Sposito (1988) explica que as cidades surgiram na Mesopotâmia em 3500. a.C, numa área compreendida entre os rios Tigre e Eufrates, logo após surgiram no vale do rio Nilo (3100 a.C), no Vale do Rio Indo (2.500 a.C) e no Rio Amarelo (1550 a.C). As primeiras grandes aglomerações urbanas fizeram surgir um desenvolvimento econômico (Rosa, 2012). Os primeiros registros da civilização humana datam de uma cidade antiga localizada na Mesopotâmia conhecida pelo nome de Uruk que possuía casas, ruas, templos e vilas (Algaze, *et al.*, 1989). Foi assim que surgiu a Revolução Urbana e as primeiras cidades que desempenharam um papel fundamental nas esferas políticas, econômicas e sociais (Rosa, 2012).

Na Idade Média (século V ao XV) havia dois tipos de aglomerados: as cidades episcopais e os burgos. As cidades episcopais eram centros de administração eclesiásticas,

enquanto os burgos foram construídos por senhores feudais com o principal objetivo de refúgio para eles e seus servos. A urbanização do fim do período feudal trouxe um número crescente de novas cidades, que surgiram através da burguesia comercial (classe social que começou a se formar por conta do comércio). Esse renascimento das cidades foi graças ao comércio que se reestabeleceu, constituindo assim o modo de produção capitalista e a destruição do sistema feudal (economia fechada de servidão) (Sposito, 1988).

Com o surgimento do Capitalismo, as cidades tornaram-se um centro de vida social e política na Europa (Sposito, 1988). Segundo Silva (2014) durante a Revolução Industrial a urbanização ocorreu de forma desigual entre os países, tendo em vista que os países desenvolvidos vivenciaram o fenômeno antes dos países subdesenvolvidos. A primeira Revolução Industrial ocorreu em meados dos anos 1760 até 1840, tendo como pioneira a Inglaterra, em que houve a criação de inúmeras ferrovias que interligavam o comércio entre as cidades e também houve o início da utilização da máquina a vapor. Enquanto a Segunda Revolução Industrial que teve início no final do século XIX adentrando ao século XX trouxe como grande diferencial a eletricidade. Em 1960 teve início a Terceira Revolução Industrial trazendo a invenção dos primeiros computadores e da internet (Schwab, 2019).

Após tantas Revoluções no século XXI surge a Revolução Digital, trazendo a internet móvel como protagonista, a Inteligência Artificial, nanotecnologia, energias renováveis, entre outras tecnologias que surgem diariamente (Schwab, 2019). São muitas as oportunidades tecnológicas disponíveis, trazendo então um novo conceito entre os estudiosos, a quarta revolução industrial. Sendo assim, o conceito de cidade inteligente deriva de um novo pensamento da economia global (Alirio *et al.*, 2020).

Segundo estudos da ONU (2019) a população mundial chegará a 9,7 bilhões de indivíduos até 2050, com perspectiva de alcançar 11 bilhões de pessoas em 2100. Essa concentração cada vez maior nas cidades cria desafios nas mais diversas áreas, tornando assim a gestão das áreas urbanas um dos desafios mais importantes para o século XXI (ONU, 2014).

A concentração de habitantes nas cidades torna-se um desafio para os governantes, pois há demandas essenciais como: infraestrutura, saúde, segurança, educação, lazer e cultura. Essas demandas podem ser uma oportunidade para que novas abordagens sejam consideradas pelos gestores (Boyko, *et al.*, 2016). Uma das abordagens a ser utilizada é a gestão mais eficaz e transparente de recursos governamentais (Nam; Pardo, 2011). Todo esse processo de urbanização acelerada traz consigo consequências: poluição, violência, desigualdades sociais e econômicas, congestionamento de veículos e dificuldade no acesso à educação. Por isso a importância do desenvolvimento de cidades inteligentes (Deputados, 2021).

O termo Cidades inteligentes, do inglês “Smart Cities” foi abordado com ênfase pela primeira vez no Fórum Mundial sobre cidades inteligentes no ano de 1997, com o objetivo de analisar as cidades e vilarejos ao redor do mundo que desenvolviam iniciativas inteligentes para os anos 2000 (Holland, 2008). Segundo Alves et. al (2019), o termo “Smart” traz duas grandes áreas elencadas: a utilização de novas tecnologias e por outro a noção de cidade inovadora onde inclui o cidadão nas tomadas de decisões na governança urbana. Há vários conceitos para cidades inteligentes, cada autor traz sua concepção segundo o quadro 01.

QUADRO 01- Definições de cidades inteligentes pelos autores.

Autor	Definição
Hall (2000)	Uma cidade que integra e monitora as suas infraestruturas como: estradas, pontes, aeroportos, telecomunicações, túneis, ferrovias, metros, água, energia e os grandes edifícios.
Caragliu; Del Bo; Nijkamp (2011)	A cidade inteligente integra os seus serviços através dos TICs, alimenta o desenvolvimento sustentável e a elevada qualidade de vida com uma gestão inteligente dos recursos naturais através de uma governança participativa.
Komninos (2011)	Um território com alta capacidade de aprendizagem e inovação interligado com a criatividade da população pode ser considerado como uma cidade inteligente.
Nam e Pardo (2011)	Cidades inteligentes são parecidas com o funcionamento de uma empresa interligando inovação tecnológica à gestão e política.
Barrionuevo et. al. (2012)	Cidade inteligente é aquela que utiliza todos os recursos disponíveis, principalmente a tecnologia para desenvolver centros urbanos integráveis.
Guan (2012)	Uma cidade inteligente é aquela preparada para oferecer soluções para condições desafiadoras que as tendências globais, ambientais, econômicas e sociais podem trazer.
Zygiaris (2013)	Cidade inteligente é aquela que aborda vários fatores inovadores de crescimento. Principalmente aspectos “verdes” de crescimento, ou seja, infraestrutura urbana para proteção do meio ambiente e redução da poluição. Utilizando a tecnologia para monitorar o meio ambiente.
Meijer; Bolívar (2016)	Uma cidade inteligente é aquela que adota políticas públicas para promover o desenvolvimento.

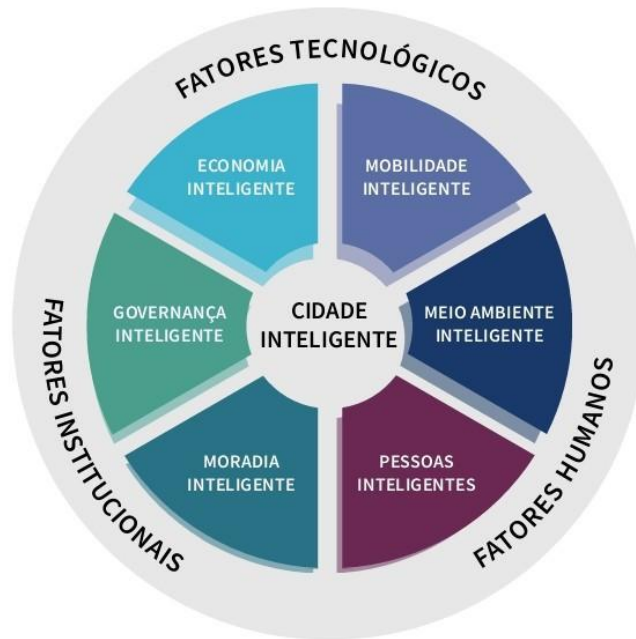
Cury e Marques (2017)	O conceito de cidade inteligente está interligado a sustentabilidade. Além disso, busca soluções para os problemas sociais, econômicos e culturais que as cidades enfrentam.
Mckinsey&Co (2018)	Quando se fala em cidades inteligentes deve-se pensar em utilizar dados e tecnologia digital para trazer mais qualidade de vida para a população. Dados esses que podem auxiliar o setor público e o privado.
Caputo et al. 2023	Cidades inteligentes podem estar interligadas com o conceito de governo eletrônico. Que é aquele em que promove a comunicação, interação e envolvimento numa democracia direta.

FONTE: Elaborada pela autora com base em ENAP 2021.

Vale ressaltar que ainda não há uma definição amplamente aceita para cidades inteligentes. Porém, de modo geral o objetivo da definição é falar sobre uma cidade em que seja capaz de gerir melhor os recursos públicos com o intuito de aumentar a qualidade dos serviços prestados à população (Zanella *et al.*, 2014).

Para Kanter e Litow (2009) cidades inteligentes são aquelas que incluem vários setores interligando-os entre si, tornando a cidade mais inovadora e eficaz. Sendo assim, há uma junção das estruturas físicas e de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) com os aspectos organizacionais. A expressão; cidades inteligentes, não pode ser usada somente para falar sobre tecnologias. Os autores Guimarães e Xavier (2016) explicam que a literatura estrangeira tem feito a interligação de cidades inteligentes com aspectos urbanísticos e fenômenos culturais. Sendo assim, o termo não estaria somente voltado a tecnologia, mas a uma tríade: inovação tecnológica, questões ambientais, comunicação digital e desenvolvimento. Nessa linha, Giffinger e Gudrun (2007) descrevem que há seis dimensões para verificar o quanto uma cidade é inteligente: economia inteligente (Smart Economy), população inteligente (Smart People), governança inteligente (Smart Governance), mobilidade inteligente (Smart Mobility), meio-ambiente inteligente (Smart Environment) e vida inteligente (Smart Living). Os seis pilares tradicionais indicados pelos autores já foram adotados por cidades da União Europeia, como: Amsterdã e Barcelona, as quais se definem uma cidade inteligente como demonstra a figura 01.

FIGURA 01 - Os seis pilares para uma cidade inteligente



Fonte: Deputados, 2021

A Escola Nacional de Administração Pública (ENAP, 2021) possui uma classificação similar, trazendo seis grandes componentes para ser considerada cidade inteligente que denomina como: Indústria; Educação; Eficiência; Sustentabilidade; Democracia; Segurança e Qualidade; Logística e Infraestrutura. A figura 02 traz alguns exemplos dessas classificações a partir da perspectiva da ENAP.

FIGURA 02: Como reconhecer os componentes e dimensões de uma cidade inteligente

SMART ECONOMY	SMART PEOPLE	SMART ENVIROMENT	SMART GOVERNANCE	SMART LIVING	SMART MOBILITY
DESPESA PÚBLICA EM EDUCAÇÃO	PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO COM ENSINO MÉDIO	ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE CO2	NÚMERO DE UNIVERSIDADES NA CIDADE	NÚMERO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS	PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO QUE SE LOCOMOVE POR TRANSPORTE PÚBLICO OU APÉ
TAXA DE DESEMPREGO	NÍVEL DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA	POLÍTICAS PARA ORGANIZAR A EXPANSÃO URBANA	DISPONIBILIDADE ONLINE DO GOVERNO ELETRÔNICO	PROPORÇÃO DA ÁREA PARA USO RECREATIVO E DE LAZER	
PIB PER CAPITA DA POPULAÇÃO URBANA	NÍVEL DE HABILIDADE EM INFORMÁTICA	PROPORÇÃO DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS	PORCENTAGEM DE DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET EM CASA	VISITAS A MUSEUS, TEATRO E CINEMA	
	HABILIDADES EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	ÁREA DE ESPAÇO VERDE		TOTAL DE EMPRÉSTIMOS DE LIVROS	

Fonte: Adaptado de ENAP, 2021.

É necessário compreender que cada cidade é única e possui contextos e desafios próprios, e isso é uma dificuldade encontrada para mensurar indicadores de uma cidade inteligente (Fernandez-Anez *et al.*, 2018). Por esse motivo os autores Tezza, Hochsteiner e Kieling (2024) fizeram uma revisão sistemática sobre os principais indicadores de cidade inteligentes considerando 35 artigos sobre a temática publicados entre os anos de 2013 e 2022. Esses indicadores foram classificados com base em Giffinger e Gudrun (2010) nas seguintes dimensões conforme tabela (01): Mobilidade Inteligente, Economia Inteligente, População Inteligente, Meio Ambiente Inteligente, Governança Inteligente e Vida Inteligente.

QUADRO 02- Indicadores de cidades inteligentes por dimensão

Mobilidade Inteligente	Sistema de fiscalização de faixa exclusiva para ônibus; Sistema de sinalização de tráfego adaptativo e sincronizado em tempo real; corredores de Trânsito Rápido; Sistemas de cobrança eletrônica de pedágio; Tecnologia de limite de velocidade variável; Índice de Fatalidades de trânsito per capita; Índice de qualidade do ar; Taxa de motorização; Densidade de ciclovias; Índice de cobertura do transporte público; Razão entre o custo de transporte para o usuário e o PIB; Combustíveis alternativos no transporte público; Veículos ecologicamente corretos; Soluções modernas de estacionamento; Travessias inteligentes para pedestres e ciclistas; estações de carregamento para veículos elétricos; Revestimento inteligente de ruas; Iluminação inteligente de ruas; Descrição de disponibilidade para diferentes grupos-alvo; Avaliação do tempo gasto esperando e procurando por uma vaga de estacionamento; Acessibilidade percebida; Indicadores de exclusão social relacionados à disponibilidade de diferentes serviços para diversos grupos-alvo; Capacidade da rede de transporte; Ruído; Poluição; Custos do sistema de transporte de mercadorias; Congestionamento de tráfego; Segurança viária.
Economia Inteligente	Pessoas empregadas (%); Diferença salarial de gênero em forma não ajustada (%); Participação de eleitores em eleições nacionais e parlamentares (%); Coeficiente de Gini da renda disponível equalizada; Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento; Taxa de emprego em setores intensivos em conhecimento; Novos negócios registrados em proporção às empresas existentes; PIB por pessoa empregada; Taxa de desemprego; Proporção de emprego em regime de meio período; Atividade política dos habitantes; Importância da política para os habitantes.
	Inclusão de pessoas com deficiência; Acessibilidade e participação em políticas, governança e processos de tomada de decisão; Disponibilidade e aplicação de legislação inclusiva e padronização; Mídia acessível, democrática, inclusiva e não discriminatória, informação e meios de comunicação; Disponibilidade,

População Inteligente	<p>acessibilidade e acessibilidade financeira de educação inclusiva, treinamento e cuidados infantis para todos; Disponibilidade e acessibilidade ao trabalho, carreira e oportunidades de emprego, incluindo programas de reabilitação profissional; Disponibilidade, acessibilidade e acessibilidade financeira de moradia; Disponibilidade, acessibilidade e acessibilidade financeira de cuidados de saúde inclusivos, serviços médicos, reabilitação e programas e esquemas de seguridade social; Disponibilidade, acessibilidade e acessibilidade financeira de tecnologia assistida e TICs; Conscientização, clima e acessibilidade à informação, educacional; paços públicos e ao ambiente construído; Acessibilidade a serviços públicos; acessibilidade financeira de atividades recreativas, esportes e lazer; infraestrutura turística, itens/produtos/obras/artefatos, serviços, conteúdos, informações e eventos</p> <p>Indicadores de estilo de vida saudável; Saúde física; Saúde emocional; Saúde financeira; Aumento de infraestruturas de energia inteligentes.</p>
Meio Ambiente inteligente	<p>Proporção da população urbana que vive em favelas ou habitações inadequadas; Porcentagem de resíduos sólidos urbanos coletados regularmente e com descarte final adequado em relação ao total de resíduos gerados pela cidade; Níveis médios anuais de material particulado fino em cidades; Proporção de governos locais que adotam e implementam estratégias locais de redução de riscos de desastres alinhadas com o Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015–2030; Proporção de cidades com estrutura de participação direta da sociedade civil no planejamento e gestão urbana que operam regularmente e democraticamente; o gasto total (público e privado) per capita destinado à preservação, proteção e conservação de todo o patrimônio cultural e natural; Número de mortes, desaparecidos e pessoas diretamente afetadas por desastres por 100.000 habitantes; Perdas econômicas diretas em relação ao PIB global, danos de infraestrutura crítica e número de interrupções de serviços básicos atribuídas a desastres; Proporção de resíduos sólidos urbanos coletados regularmente e com descarte final adequado em relação ao total de resíduos sólidos urbanos gerados; Proporção de águas residuais tratadas com segurança; Poluição; Utilização de resíduos; Taxa de criminalidade; Segurança no trânsito; Eficiência na coleta de resíduos sólidos urbanos; Extensão de resíduos sólidos recuperados; Programas de gestão de resíduos sólidos realizados na cidade nos últimos 3 anos; Adequação do abastecimento de água; Identificação de vazamentos; Continuidade do abastecimento de água em termos de número médio de horas por dia; Monitoramento da qualidade da água; Fonte de água e extensão da exploração de águas subterrâneas; Extensão da recuperação de custos no fornecimento de serviços de água; Eficiência de coleta da rede de esgoto; Adequação da capacidade de tratamento de esgoto; Qualidade do esgoto tratado; Reciclagem de águas residuais; Cobertura de drenagem de águas pluviais;</p>

	<p>Qualidade do ar ambiente; Nível sonoro ambiente; percentual de papel reciclado; Emissões de CO₂; Densidade de partículas suspensas; Densidade de dióxido de enxofre (SO₂), Densidade de dióxido de nitrogênio (NO₂); Qualidade da água; Nível de cobertura verde; Nível de conforto da temperatura; Índice de poluição do ar; Área verde por habitante (m²/habitante).</p>
Governança Inteligente	<p>Produto Interno Bruto Nominal; PIB per capita; Despesas com pesquisa e desenvolvimento; Número de registros de direitos de propriedade industrial e patentes; Número de vencedores de prêmios altamente conceituados na ciência; Oportunidades de interação entre pesquisadores; Taxa de desemprego total; Total de horas trabalhadas; Nível de satisfação dos funcionários com suas vidas; Aluguel médio de casa; Nível de preços; Número de assassinatos por população; Taxa de expectativa de vida saudável; Número de médicos por população; Densidade populacional; Sustentabilidade Ecológica; Crescimento Econômico; Consumo de Gás; Proporção de Espaço Verde; Índice de Saúde; Índice de Inovação; Diversidade Industrial; Tecnologia da Informação; Taxa de Investimento; Taxa de Pobreza; Presença de Regulamentações; Presença de Espaço Urbano; Qualidade da Infraestrutura; Qualidade de Vida; Qualidade de Serviços Públicos; Qualidade de Fatores Sociais; Qualidade da Gestão de Resíduos; Proporção de Eliminação Temporária de Resíduos; Diversidade de Recursos; Intensidade do Tráfego Rodoviário; Engajamento das Partes Interessadas; Engajamento das Partes Interessadas na Governança; Recursos da União Europeia para Financiar Programas e Projetos per Capita; Participação das Mulheres no Conselho da Cidade; Participação de Pessoas com Ensino Superior no Conselho da Cidade; Participação nas Eleições do Governo Local; Apoio ao Planejamento; Participação do Eleitorado; Eleição de Mulheres para o Conselho da Cidade; Tempo de Inatividade da Infraestrutura de TI da Cidade; Serviços Urbanos Acessíveis que Podem ser Solicitados Online; Tempo de Resposta às Consultas dos Cidadãos; Tráfego no Portal Municipal de Dados Abertos; Planejamento e Implementação; Nível de Educação dos Cidadãos; Capacidade do Professor; Uso de Dispositivos de Aprendizado Digital; de Planos de Gestão de Desastres; Existência de Armazenamentos Seguros e Remotos para Dados Eletrônicos da Cidade; Reuniões Públicas Dedicadas à Resiliência em uma Cidade; Assentamentos Informais; Área Verde; Proporção de Empregos-Moradia; Proximidade de Serviços Básicos; Densidade Populacional e Construída da Cidade; Envolvimento dos Cidadãos no Processo de Planejamento; Acesso Público Online às Finanças da Cidade. Abertura e compartilhamento de informações e recursos governamentais; Prática de planejamento e integração urbana e regional; Incorporação de cidadãos em suas operações; Colaborações urbanas inteligentes; Políticas de governança e gestão inteligentes; Tomada de decisão inteligente (adoção de sistemas de suporte à decisão espacial, big data e</p>

	tecnologias geoespaciais); Administração inteligente; Abertura ao público; Inovação constante na prática da e-governança para alcançar melhores resultados de desenvolvimento; Estratégia digital clara e inclusiva e visão de cidade inteligente; Roteiro da cidade inteligente; Experiência histórica no desenvolvimento de tecnologia; Compromisso sustentado da liderança com programas de cidade inteligente de longo prazo; Liderança forte; Planos e estratégias para a integração da planejamento de cidade inteligente; Parceria público-privada; Eficiência na prestação de serviços; Equilíbrio adequado entre processos de governança de cima para baixo e de baixo para cima; Engajamentos e colaborações interurbanas para troca de conhecimento.
Vida Inteligente	Nível de manutenção das superfícies/facilidades pedestres; Qualidade de vida; Cultura e bem-estar; Segurança; Saúde; Lares conectados à internet; Registro de laboratórios urbanos inteligentes; Qualidade da habitação; Diversidade e coesão social; Alfabetização digital; Privacidade de dados; Inclusão social; Transporte e Infraestrutura; Nível de tecnologia empregado; Conscientização dos cidadãos sobre ameaças digitais; Parcerias público-privadas; Equipes dedicadas de ciber segurança; Políticas ambientais; Acesso à saúde; Acesso a alimentos seguros e de qualidade; Qualidade dos serviços de saúde; Número de leitos por 1.000 habitantes; Número de médicos por 1.000 habitantes; Qualidade do ar (níveis de PM 2,5); Qualidade da água; Expectativa de vida em anos; Mortalidade infantil; Taxa de mortalidade por câncer; ados de crimes disponíveis ao nível das ruas; Uso de técnicas orientadas por dados para crimes; Medidas de segurança privadas; Prevalência de crimes pequenos; Prevalência de crimes violentos; Crime organizado; Nível de corrupção; Taxa de uso de drogas; Segurança de gênero; Percepções de segurança; Frequência de ataques terroristas; ameaça de conflito militar; ameaça de tumultos civis; Acessibilidade; Bem-estar comunitário.

Fonte: Adaptado de Tezza, Hochsteiner e Kieling (2024)

No ano de 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo contempladas 17 metas globais essenciais com o objetivo de trazer mais qualidade de vida para a população mundial, como exemplo: Saúde e bem-estar; educação de qualidade; igualdade de gênero trabalho decente e crescimento econômico; cidade e comunidades sustentáveis e paz, justiça e instituições eficazes.

Pode-se argumentar que o papel das cidades inteligentes é desempenhar a execução de todos os 17 ODS (Oliveira, 2024). Incluindo principalmente: saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades, indústria e inovação em infraestrutura, cidades e comunidades sustentáveis. Há

também o conceito de iniciativas inteligentes que auxiliam a criar uma cidade melhor visando atender as necessidades das pessoas como exemplo: a Carta Brasileira para Cidades inteligentes, a criação de cartilhas explicativas, documentos técnicos, produções acadêmicas, aplicativos e projetos (Brasil, 2020). No Brasil já são identificadas algumas iniciativas inteligentes como pode-se perceber na tabela 02.

QUADRO 03- Principais iniciativas inteligentes identificadas em cidades brasileiras

Cidade inteligente	Iniciativas inteligentes
Porto Alegre - RS	Instalação de um Centro Integrado de Comando com o objetivo de ter imagens de diversos pontos da cidade, o que resulta em um maior controle de segurança.
Canoas – RS	Implementação de sensores que detectam ruídos como os disparos por armas de fogo que avisam automaticamente a Central Integrada de Monitoramento.
Florianópolis - SC	Agendamento online para consultas na rede pública; ampla cobertura de sinal 5G e acesso à banda larga; Implantação do Projeto Smart Floripa, com aumento na infraestrutura de ciclovias; Investimentos em infraestruturas sustentáveis (paredões verdes).
Fortaleza – CE	Criação do “Meu ônibus” aplicativo que facilita a vivência do cotidiano das cidades, informando ao usuário do transporte público o horário em que o ônibus passará.
Vitória – ES	Implantação da Rede Bem-Estar, que interliga os equipamentos de saúde (unidades de saúde, pronto-atendimentos, farmácias, laboratórios, consultórios odontológicos, centros de referência e especialidades) em um único sistema; Implantação do Prontuário Eletrônico: software que oferece serviços como o de gestão de agendamento de retorno de consultas e a avaliação de atendimento via SMS
Curitiba – PR	Implantação de Pirâmide Solar, Fazendas Urbanas e avanços em eletromobilidade; Investimentos em programas de segurança alimentar, saúde 4.0 e conectividade; Implantação do Programa Câmbio Verde: com o intuito de incentivar a população a separar o lixo orgânico do reciclável, a Prefeitura custeia a troca de 4 kg de resíduos recicláveis (papel, papelão, vidro, sucata ferrosa e não ferrosa) por 1 kg de frutas e verduras produzidas localmente; Primeira cidade no mundo a conectar seus ônibus a uma rede de banda larga móvel 3G.
Águas de São Pedro - SP	Instalação de 500 sensores de estacionamento para informar, por meio de aplicativo, a disponibilidade de vagas nas principais vias do município; Implantação de iluminação pública inteligente em um dos principais parques da cidade para controle do estado das lâmpadas e sua operação; Câmeras inteligentes de monitoramento das vias públicas, com geração de alarmes; Solicitação online de consultas médicas; Acesso biométrico dos usuários nos registros médicos e consultas, garantindo maior confidencialidade.
Rio de Janeiro - RJ	Utilização da plataforma “ALERTA RIO” para avisar a população que vive em área de risco sobre as chuvas e ventos.
Itu – SP	Implementação de um sistema inteligente de coleta de resíduos, com 3.300 contêineres distribuídos pela cidade.

São José dos Campos – SP	Sistema de iluminação pública inteligente; rede wi-fi pública.
Paulínia – SP	Instalação de 25 estações de coleta de lixo na cidade, reduzindo em até 30% o custo com esse serviço.

Fonte: Adaptado de ENAP (2021) e PRACIANO (2024).

Foi elaborada uma plataforma denominada “inteligente” em que há a possibilidade de ter o diagnóstico da maturidade das cidades. Essa plataforma visa dar a oportunidade de gestores públicos federais, estaduais e municipais conhecerem a situação de suas cidades. Tem como principal objetivo incentivar que esses gestores avaliem quais são as necessidades de suas cidades e formulem ações e políticas públicas para construírem cidades inteligentes (BRASIL, 2024).

O site é novo e classifica as cidades em três dimensões de inteligência: econômica, ambiental e sociocultural. Já essas três divisões passam por uma subdivisão denominada níveis de maturidade. A figura 03 apresenta exemplos dos sete níveis de maturidade:

FIGURA 03 – Os níveis de maturidade de uma cidade inteligente



Fonte: BRASIL, 2024.

Para Gil Garcia, Pardo e Nam (2015) há alguns pontos convergentes dentro das definições de cidades inteligentes: (I) Utilizam Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na cidade; (II) Tendem a possuir a presença de infraestrutura física e de rede; (III) Buscam a melhora na prestação dos serviços públicos oferecidos à população; (IV) Primam pela combinação, integração e interconexão de sistemas e infraestrutura, permitindo o desenvolvimento social, cultural, econômico e ambiental; (V) Buscam um futuro melhor, qualidade de vida e cidades mais sustentáveis. Ainda que existam esforços para tornar as cidades brasileiras inteligentes, ainda há muito o que ser feito por conta da grande desigualdade social existente (Mendes, 2020).

Para este estudo, pretende-se utilizar a classificação de Giffinger e Gudrun (2007) nas seguintes dimensões: Mobilidade Inteligente, Economia Inteligente, População Inteligente, Meio Ambiente Inteligente, Governança Inteligente e Vida Inteligente. E os indicadores já apresentados (Tabela 01) encontrados na revisão sistemática de Tezza, Hochsteiner e Kieling (2024) que também utilizaram a classificação de Giffinger e Gudrun (2007) para a pesquisa. Entende-se esta como a mais adequada pois abarca uma classificação reconhecida internacionalmente no âmbito de Cidades Inteligentes e a revisão sistemática de Tezza, Hochsteiner e Kieling (2024) irá auxiliar no detalhamento das classificações.

No próximo tópico apresentam-se argumentos sobre cidades inteligentes e mulheres, trazendo a correlação das cidades inteligentes pensadas ou/e voltadas para mulheres. Entende-se que a reflexão é relevante uma vez que o estudo foi desenvolvido pela perspectiva feminina e o olhar da literatura para o desenvolvimento de aspectos inclusivos nas cidades inteligentes perpassa a identificação de questões relacionadas a gênero e as diferentes movimentações dos indivíduos nas cidades.

2.2 Cidades inteligentes, mulheres e os mais vulneráveis

Muitas vezes as cidades inteligentes podem ser vistas como uma utopia urbana ou cidades do amanhã. O conceito de cidades inteligentes é novo, deve-se considerar que é interpretado de forma diferente conforme o contexto social. Segundo Vanolo (2013), algumas definições existentes para cidade inteligente são: tecnológicas, inovadoras, sustentáveis e prestadoras de serviço para determinado grupo social (Vanolo, 2013).

Todas as cidades brasileiras apresentam desigualdades - algumas visíveis, outras mais sutis - que afetam de forma mais intensa os grupos sociais historicamente vulnerabilizados,

como mulheres, pessoas negras, pardas, indígenas, com deficiência, de baixa renda, idosas, crianças e a população LGBTQIA+. Esses grupos são considerados mais vulneráveis por sofrerem uma discriminação sistêmica que advém da própria sociedade patriarcal (Brasil, 2020). Percebe-se que as desigualdades sociais impedem que as pessoas usufruam plenamente do seu direito a cidade, tendo em vista que o Estatuto da cidade prevê: “o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações” (Brasil, 2001).

O lema da Agenda 2030 da ONU para o desenvolvimento é: Não deixar ninguém para trás (ONU, 2015). Sendo assim, segundo a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, para alcançar esse objetivo é necessário reduzir as desigualdades históricas que criam barreiras para esse grupo de pessoas mais vulneráveis terem acesso a oportunidades, bens e serviços. Além disso, levar em conta que cada município possui suas diversidades territoriais, por isso a cidade inteligente deve se adaptar (Brasil, 2020).

Deve-se destacar que há várias cidades que convivem dentro de um mesmo território, sendo que cada uma delas possui seus marcadores de classe, gênero e raça (Oliveira, 2021). A população vive em cidades diferentes a depender se for homem ou mulher, entretanto, ao analisar mulheres brancas e negras há uma diferença ainda maior, sendo assim, esses fatos devem ser levados em consideração ao pensar a cidade (Peccini, 2019).

Para ter uma cidade justa, democrática e inclusiva é necessário um novo olhar sobre o desenvolvimento, novas premissas para conseguir realizar uma alteração na forma de estruturar políticas públicas para as cidades em que contemplem as minorias que estão perdendo o seu direito à cidade (Oliveira, 2021). Além disso, segundo a ONU Mulheres (2019), promover a igualdade de gênero em diversos aspectos, tanto como sociais e econômicos, é uma forma de alavancar negócios, melhorar a qualidade de vida da população e promover o desenvolvimento sustentável. Olhar para as mulheres acaba sendo um olhar mais atento para todos.

Para Sader *et al.*, (2019) a arquitetura das cidades não foi pensada para atender as necessidades básicas das mulheres, tendo em vista que muitas mulheres sofrem violações nos espaços públicos e precisam frequentar espaços que reprimem a amamentação, por exemplo. A autora Misiara Oliveira (2021) aborda que para ter uma cidade inclusiva e justa é necessário considerar quatro elementos estruturantes da desigualdade de gênero: Exclusão dos espaços de poder, políticos ou econômicos; a feminização da pobreza; a divisão sexual do trabalho e as diferentes atribuições de cuidados com filhos e familiares; e a violência de gênero.

Entre os objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU pode-se falar sobre a Igualdade de Gênero que se encontra intrinsecamente ligada a construção de cidades

inteligentes. Entre esses objetivos propostos pela ONU (2015) para alcançar a igualdade de gênero pode-se citar alguns: Acabar com todas as formas de discriminação de mulheres e meninas; Eliminar todas as formas de violência contra as mulheres na esfera pública ou privada; Garantir a participação plena e efetiva das mulheres na vida política, econômica e pública; Assegurar o direito universal a saúde sexual e reprodutiva para as mulheres; Aumentar o uso de tecnologia de base, em particular tecnologia de informação e comunicação para promover o empoderamento das mulheres.

Esses objetivos estão intrinsicamente interligados na construção das cidades inteligentes, porque são modelos de cidades que não podem descuidar dos aspectos sociais, principalmente os voltados para a igualdade de gênero (ONU, 2016). Dentro destes modelos de cidade, a Administração Pública tem o dever de olhar para as possibilidades de diminuição das desigualdades e atuar proativamente em todas as frentes que for possível (ONU, Mulheres 2019).

Abordagens mais sensíveis em relação ao gênero podem auxiliar na construção de cidades inteligentes voltada para todos (ONU, Mulheres 2019). E mulheres da administração pública podem fazer essa abordagem mais sensível em relação ao gênero, por reconhecerem os problemas que também as afetam de alguma forma (ONU, Mulheres 2019). Essas abordagens sensíveis de gênero devem estar interligadas nas diversas fases da construção de cidades inteligentes, mas principalmente na sua concepção (ONU, 2019; ONU, 2018). Por isso, acredita-se e busca-se aprofundar neste estudo a ideia de que mulheres na administração pública podem ter uma visão diferenciada na construção de cidades inteligentes inclusivas.

No próximo tópico será abordado sobre a história da inserção da mulher no mercado de trabalho, as principais teorias da liderança feminina e um panorama das mulheres na política, afunilando o foco deste referencial para a questão das mulheres gestoras públicas que estão à frente dos municípios.

2.3 Liderança feminina

A palavra gênero nas ciências sociais pode ser definida como um sistema dinâmico e não uma divisão entre homens e mulheres conforme foi definido pela biologia. Gênero pode ser considerado como um padrão de interação nos quais os papéis de homens e mulheres são determinados e as trajetórias ao longo da vida são traçadas (Connell, 2006). As feministas

anglo-saxãs na década de 1970 trouxeram o conceito de gênero à teoria política na tentativa de separar a condição biológica da social (Scott, 2012).

Um dos marcos significativos na trajetória feminina para adentrar no mercado de trabalho é a Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX), em que a sociedade passou por diversas transformações, e assim surgiu o capitalismo e a mão de obra feminina nas fábricas (Probst; Ramos, 2003). Com as duas grandes guerras mundiais as mulheres começaram a ganhar espaço para trabalhar, tendo em visto que os homens tinham que ir para as batalhas. Então, as mulheres tiveram que assumir os negócios da família e assumir postos de trabalhos antes ocupados exclusivamente por homens (Probst, 2003).

Para Bruschini (2007) houve uma mudança no papel da mulher na sociedade brasileira nas últimas décadas do século XX em que fez com que a identidade feminina se voltasse ao trabalho remunerado. Entre essas mudanças pode-se citar as demográficas, como diminuição da taxa de fecundidade feminina, culturais e sociais, em que as mulheres começaram a liderar seus lares. Logo após o século XX, as mulheres começaram a reivindicar lugares de liderança na política, ambiente organizacional e educacional (Melo; Thomé, 2018).

Apesar das mulheres ocuparem cargos de liderança, ainda há muitas barreiras impostas pela sociedade patriarcal que limita a ocupação desses espaços. A literatura sobre liderança política de mulheres foca-se em dois debates: 1) Obstáculos enfrentados pelas mulheres para se tornarem líderes e manterem-se nessa posição; 2) Saber se as mulheres exercem a liderança de forma diferente dos homens (Eagly; Carli, 2007).

Há três teorias em que abordam sobre essas dificuldades: Muro de Concreto, Teto de Vidro e Labirinto de Cristal (Eagly; Carli, 2007). A teoria Muro de concreto surgiu em 1930 com o objetivo de explicar por que as mulheres eram donas de casa e os homens trabalhavam. Ou seja, essa teoria trazia a visão de que existia uma barreira para a entrada da mulher no mercado de trabalho, como se fosse um muro de concreto. No ano de 1970 havia um forte movimento em que bloqueava a entrada da mulher no mercado de trabalho com barreiras que eram consideradas absolutas (Eagly; Carli, 2007). Portanto, não era permitido que a mulher trabalhasse fora de casa e elas também não podiam participar de decisões sociais. (Schlickmann; Pizarro, 2013). O Muro de Concreto pode ser considerada uma das formas mais eficientes de impedir que a mulher ocupe o seu espaço, pois era uma barreira imposta e reconhecida socialmente. Essas mulheres estavam legalmente impedidas de exercer cargos políticos, votar e até mesmo havia casos de diversas organizações estarem proibidas de entrevistarem mulheres para cargos de gestão (Eagly; Carli, 2007).

Foi somente nos anos de 1970 que houve uma mudança gradual nessa barreira, então as mulheres passaram a ocupar cargos de autoridade, mas foram afastadas dos cargos de alta liderança (Heinelt *et al.*, 2018). Foi através dessa mudança gradual que Marilyn Loden nos anos de 1970 trouxe à tona a teoria do Teto de Vidro, em que explicava que a situação tinha mudado e as mulheres não eram mais excluídas do mercado de trabalho, entretanto não ocupavam os níveis hierárquicos mais altos nas organizações (Andrade, 2010). Houve também a utilização do termo por Hymowitz e Schellhardt no ano de 1986, para se referirem ao impedimento da ascensão de mulheres em hierarquias organizacionais.

Uma das principais causas do Teto de Vidro é supor que o rendimento das mulheres é inferior ao dos homens, e argumentar que as mulheres possuem mais atividades fora de seus empregos do que os homens, como por exemplo: cuidar da casa e dos filhos, o que geraria um menor envolvimento com a empresa (Arrow, 1998).

E a última teoria é o Labirinto de Cristal, o termo foi cunhado pelas pesquisadoras Alice H. Eagly e Linda L. Carli, ampliando o conceito de Teto de vidro. A teoria Labirinto de Cristal aborda sobre os desafios que a mulher enfrenta mesmo quando consegue alcançar o cargo de liderança, entre os principais obstáculos cita-se: discriminação, responsabilidades familiares, tipos de liderança e mentoria (Eagly; Carli, 2007). O Cristal é considerado um material transparente, assim como o vidro (teoria Teto de Vidro), entretanto é mais fino e transparente, causando uma certa invisibilidade, mas é tão resistente quanto o vidro, ou seja, é capaz de causar uma barreira. Dessa maneira, a mulher consegue visualizar os próximos passos da carreira, mas os obstáculos encontram-se ocultos (Lima, 2011). Mesmo as mulheres alcançando um acesso maior a cargos de liderança, a igualdade ainda está bem distante, tendo que enfrentar obstáculos como os já citados (Eagly; Carli, 2007).

Quando é abordado sobre as diversas barreiras existentes para as mulheres alcançarem cargos de liderança, pode-se apontar aquelas que bloqueiam o acesso das mulheres na política, entre elas estão, a dificuldade de conciliar vida familiar e política, a falta de representatividade feminina nos meios políticos, a percepção de que o meio político é composto principalmente por homens (Martins; Teixeira, 2005; Rhode, 2017).

As questões relativas a gênero começaram a fazer parte da agenda internacional da ONU, primando pela igualdade de gênero que ainda não foi atingida plenamente na sociedade. Sendo assim a ONU estabeleceu como terceiro Objetivo do Desenvolvimento do Milênio (ODM) promover a igualdade e a autonomia das mulheres (Almeida, 2007). Quando houve a atualização do documento do ano de 2015 até 2030, a igualdade de gênero continuou sendo um

dos ODM, ademais, acrescentou a necessidade de garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades na vida política, econômica e pública (ONU, 2015).

Constata-se através de pesquisas realizadas pelo IBGE que a participação das mulheres na política ainda é pequena, além disso, as mulheres sofrem com um espaço que privilegia os homens. Mesmo que os partidos políticos aparentem buscar uma igualdade de gênero na prática ainda é bem diferente, a política mostra-se como um ambiente desfavorável para as mulheres (Chaves, 2017).

Conforme dados do Fórum Econômico Mundial (2022) que elabora o “Global Gender Gap Report” (Relatório global da desigualdade de gênero) do ano de 2022, em que avalia a desigualdade de gênero nos países através dos indicadores de economia, política, saúde, educação e política. Quando se fala do Brasil, o estudo concluiu que a falta de participação das mulheres na política é algo que atrapalha o desempenho global do país.

Segundo dados do IBGE (2022) mais da metade da população brasileira é composta por mulheres, entretanto, segundo o ranking mundial de mulheres na política elaborado pelo IPU PARLINE (2024) no ano de 2024 o Brasil ocupava o 135 lugar de um total de 190 países. Quando se fala de eleições municipais do ano de 2020 no Brasil têm-se os dados que somente 1 a cada 10 candidatas a prefeitos eram mulheres, e entre os partidos políticos nenhum lançou mais candidatas mulheres do que homens (TSE, 2021).

No último censo realizado em 2022 pelo IBGE, o Brasil contava com 5570 municípios em uma área territorial de 8.510.417,771 km², tendo uma densidade demográfica de 23,86 habitante por quilômetro quadrado. Segundo dados do TSE (2020) a nível Federal no Brasil as eleições para prefeitas mostraram que ainda há uma grande disparidade de gênero, pois foram eleitas 651 prefeitas (12,1%) contra 4.570 prefeitos (87,9%). Destas 651, um total de 264 foram as primeiras mulheres eleitas prefeitas em seu município. Enquanto para câmaras municipais foram 9.196 vereadoras eleitas (16%), contra 48.265 vereadores eleitos (84%) (TSE, 2020).

O estado do Rio Grande do Sul conta com 497 municípios, sendo o terceiro estado brasileiro que mais possui municípios (IBGE, 2022). Destes, apenas 38 elegeram mulheres nas últimas eleições municipais de 2020 (FAMURS, 2023) Enquanto nas eleições municipais de 2024 esse número não mudou muito, foram eleitas 39 prefeitas (FAMURS, 2024). Apesar do Estado contar com a maioria de mulheres na lista de eleitores, 52% dos eleitores do Rio Grande do Sul são mulheres.

Miguel (2000) já apontava que as mulheres enfrentavam uma falta de capital político, que gera uma falta de reconhecimento social para exercer a política. A falta de representação das mulheres na esfera política afeta a sociedade como um todo (Miguel, 2000). Tendo em vista

que a ausência de igualdade de gênero na esfera política, resulta em uma falta de políticas públicas pensadas por mulheres e para mulheres (Bolognesi, 2012). O que reforça a necessidade de entender os cenários que as mulheres à frente da gestão municipal enfrentam e o que pensam em termos de futuro para suas cidades, conforme a sequência deste trabalho procura demonstrar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos para a realização da dissertação, estando dividido em cinco tópicos: 1) Caracterização da Pesquisa; 2) Método da Pesquisa; 3) Técnica de Coleta de dados e 4) Análise dos dados

3.1 Caracterização da Pesquisa

Com o objetivo de analisar como as mulheres que estão na gestão das prefeituras do Rio Grande do Sul atuam na perspectiva de desenvolver ações inteligentes para essas cidades, estabeleceu-se como procedimentos metodológicos a realização de uma pesquisa do tipo exploratória. A pesquisa exploratória se mostra vantajosa quando o pesquisador tem acesso limitado a informações (Hair *et al.*, 2005). No caso do presente estudo, as limitações não estão apenas no público, ainda são pouquíssimas mulheres prefeitas no Brasil, mas também na literatura. Os estudos sobre cidades inteligentes ainda são recentes e a temática das mulheres na política também, especialmente na área da Administração.

Entende-se que para este estudo uma abordagem quantitativa e qualitativa faz sentido, pela necessidade de explorar dados demográficos e de gestão, bem como elementos mais subjetivos da perspectiva das gestoras municipais sobre seu trabalho e as cidades que administram. Assim, optou-se pelo Método Misto como condutor da organização da pesquisa. Segundo Creswell (2010) essa aproximação entre abordagens quantitativas e qualitativas é utilizada para perceber a importância da possível interlocução entre elas. Entende-se que a partir dos objetivos propostos, seguir uma abordagem mista é a melhor forma de alcançar os elementos que subsidiarão as respostas deste estudo. Pois é necessário um aprofundamento na temática que vai exigir um mapeamento prévio das informações, sendo possível através da busca dos dados quantitativos e qualitativos.

3.2 Método da pesquisa

Os problemas das Ciências Sociais são muitas vezes considerados complexos para utilizar métodos exclusivamente qualitativos ou quantitativos (Creswell, 2010). O tema principal de estudo desse trabalho é novo e necessita de uma investigação mais aprofundada a qual o método misto proporciona. Quando acontece a escolha de utilizar um método misto, há uma complementariedade da abordagem quantitativa com a qualitativa, além disso supre as limitações de uma única abordagem (Creswell, 2010). Para essa pesquisa optou-se pelo método misto também porque as características dos dados necessários para responder aos objetivos da pesquisa assim demandaram.

Foi escolhida como estratégia da pesquisa utilizar a triangulação concomitante. Conforme, Creswell (2010) triangulação concomitante é uma abordagem metodológica utilizada em pesquisas mistas, em que a coleta e análise de dados de diferentes naturezas ocorrem ao mesmo tempo. A ideia é integrar as informações desde o início do estudo, buscando ampliar a compreensão do fenômeno investigado por meio da validação cruzada dos dados.

Segundo Creswell (2010) geralmente é atribuído peso igual aos dois métodos, mas, na prática, geralmente um ou outro pode ser priorizado. Essa estratégia consegue atender a diversidade de objetivos propostos por conta de conseguir responde-los de forma mais robusta e completa. Tendo em vista que, a pesquisa documental traz informações mais detalhadas e não deixa de fora aquelas prefeituras que não responderam aos questionários. E, aquelas que responderam ao questionário pode-se fazer uma análise mais ampla, analisando planos de governos e iniciativas que realmente foram adotadas por essas cidades.

3.3 Técnica de Coleta de dados

A coleta de dados é importante nos estudos de método misto pois tem como propósito central desenvolver respostas de qualidade para o problema de pesquisa. (Creswell; Clark, 2013). Considerando que esta proposta de pesquisa depende de três diferentes coletas de dados, na sequência apresenta-se como elas foram desenvolvidas e como foram abordadas as prefeituras participantes do estudo.

3.3.1 População da pesquisa

No presente estudo, foi definida como unidade de análise as prefeitas do Rio Grande do Sul que estão exercendo seu mandato de 2021-2024 e as que iniciaram seus mandatos no corrente ano para cumprir o quadriênio 2025-2028. A escolha pelas prefeitas dos dois períodos deu porque o ano de coleta da pesquisa coincidiu com um ano de transição eleitoral. No primeiro período o Rio Grande do Sul contava com 38 prefeitas eleitas. Na eleição de 2024, para o quadriênio iniciado no corrente ano, foram eleitas 39. Sendo 18 reeleitas e 21 novas prefeitas. Das novas prefeitas, na gestão anterior 18 cidades já contavam com prefeitas mulheres e 21 cidades eram governadas por homens.

Conforme o objetivo da pesquisa e a justificativa apresentada para a relevância do estudo, a escolha por prefeitas se deu tanto pelo aspecto do olhar diferenciado da mulher para a gestão pública municipal; quanto pela temática ser relevante do ponto de vista dos ODS da ONU e porque são justamente sujeitos parte de um grupo para o qual entende-se que o olhar das cidades inteligentes deve se voltar, que são grupos que passam por situações de vulnerabilidade em aspectos como segurança pública, por exemplo.

Como critério filtro, foram escolhidas as mulheres prefeitas do Rio Grande do Sul por ser o Estado onde localiza-se o Programa de Pós-Graduação da pesquisadora e é o seu Estado de nascimento e residência também. Além disso, o Rio Grande do Sul é considerado um estado machista, que possui contornos culturais próprios por conta da tradição gaúcha. Essa tradição impacta a vida das mulheres em várias dimensões, como a social, política, econômica e cultural.

A prefeita é autoridade máxima na estrutura do Poder Executivo do município, possuindo um mandato de quatro anos. Tem como competência cumprir as atribuições previstas na Constituição Federal de 1988. As principais atribuições são definidas como: destinação de verbas da União, aplicação desses recursos respeitando a lei orçamentária anual do município, sancionar leis, elaborar ou vetar propostas de lei e destinação dos impostos arrecadados pelo município (TSE, 2016).

Diante dessas atribuições, a escolha da prefeita como sujeito da pesquisa justifica-se pela centralidade de seu papel na formulação e implementação de políticas públicas no âmbito municipal, especialmente as que estão relacionadas à inovação, ao planejamento urbano e à gestão de serviços essenciais.

3.3.2 Questionário

Como instrumento para coleta de dados quantitativo foi utilizado um questionário, o qual foi enviado por meio de e-mails ou telefone para as prefeitas do Rio Grande do Sul. O instrumento foi construído com perguntas objetivas e algumas perguntas abertas, de cunho exploratório sobre o conhecimento das prefeitas a respeito das ideias sobre cidades inteligentes. Também foram incluídas variáveis sociodemográficas. Todas as perguntas deste instrumento tiveram como base conceitual de estruturação a revisão sistemática de literatura de Tezza, Hochsteiner e Kieling (2024). Alguns dados sociodemográficos precisaram ser complementados com informações de *sites* oficiais, uma vez que, nem todas as prefeitas contatadas responderam a etapa da pesquisa como inicialmente se desejava.

Antes de disponibilizar o questionário para as participantes foi realizado o pré-teste (validação), que segundo Powell (2003) ele serve para verificar se há ambiguidades e melhorar o processo de administração. O questionário passou por um pré-teste através de pessoas com conhecimento da temática e que não foram objeto desse estudo. Não houve sugestões para ajustes ao questionário.

Primeiramente foram coletados os e-mails das prefeitas nos sites das prefeituras e logo após foi enviado uma explicação sobre a pesquisa e o termo de aceite. Também houve contato via Instagram das prefeituras e das próprias prefeitas e telefonemas. Todas aquelas que aceitaram participar da pesquisa foi enviado um formulário gerado através do Google Forms com o questionário. O formulário ficou disponível durante o período de aproximadamente 10 meses. O formulário recebeu 10 respostas nesse período, houve limitações na coleta conforme destacado no tópico 3.3.5, mesmo assim, os dados do formulário mostraram-se relevantes e não havia o propósito de realizar inferências estatísticas com o que seria coletado do questionário.

3.3.3 Documentos

Considerando a importância de triangular dados de forma a responder melhor os objetivos da pesquisa, bem como atender a projeção do método escolhido, o estudo contou com uma segunda coleta de dados, dos planos de governo das prefeitas. Foram analisados 59 planos de governo de prefeituras do estado do Rio Grande do Sul, das gestões 2021–2024 e 2025–2028, com foco nas propostas relacionadas ao desenvolvimento de cidades inteligentes e

inclusão de mulheres em posições de liderança. A análise desses planos de governo seguiu as definições teóricas de Giffinger e Gudrun (2007): Mobilidade Inteligente, Economia Inteligente, População Inteligente, Meio Ambiente Inteligente, Governança Inteligente e Vida Inteligente. E teve como base os exemplos de indicadores encontrados nos estudos de Tezza, Hochsteiner e Kieling (2024). Esses planos de trabalho foram todos encontrados no site do Tribunal Superior Eleitoral e quando a prefeita foi reeleita deu-se preferência para o plano de governo mais novo que já apresentava o que ela tinha feito no governo anterior e o que pretende fazer no próximo. Quando não houve informações relevantes sobre Cidades inteligentes no plano de governo em alguma categorização, foi escrita a frase: Não há informações sobre (Mobilidade Inteligente, Economia Inteligente, População Inteligente, Meio Ambiente Inteligente, Governança Inteligente e Vida Inteligente). A análise dos planos de governo permitiu fazer um panorama de todos os municípios do Rio Grande do Sul liderados por mulheres, mesmo aqueles dos quais as prefeitas não responderam à pesquisa.

3.3.4 Entrevista

Complementar ao questionário, o estudo teve como terceira técnica de coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturado. Para Valles (1997) a entrevista diferencia-se das conversações da vida cotidiana, um exemplo são os papéis que o entrevistado e o entrevistador assumem: Um de falar e o outro de escutar. Nesse sentido, a entrevista foi pensada com o propósito de aprofundar informações com as prefeitas que estiverem mais familiarizadas ou atuantes no modelo cidades inteligentes. Para tal, utilizou-se como critério de seleção para contato e convite para a entrevista os dados identificados nos planos de governo e os dados coletados com o questionário.

O roteiro de entrevista foi dividido em dois tópicos: Cidades Inteligentes e Preconceito de gênero na Política, tendo como base para sua criação a classificação de Giffinger e Gudrun, (2007). Sendo assim no tópico Cidades Inteligentes foi separado por perguntas que correspondam a Mobilidade Inteligente, Economia Inteligente, População Inteligente, Meio Ambiente Inteligente, Governança Inteligente e Vida Inteligente.

Com o objetivo de aprimorar o roteiro de entrevistas foi realizada uma entrevista piloto, que segundo Flick (2002) é fundamental para testar o roteiro. A entrevista piloto foi realizada com uma pessoa que tinha conhecimento sobre a temática da pesquisa, mas não era sujeito alvo do estudo. Através das principais sugestões ocorreram as alterações necessárias. As entrevistas

ocorreram de forma online via google meet e uma foi de forma presencial. Primeiramente todas as prefeitas assinaram um termo de consentimento, além disso na hora da entrevista foi solicitada a permissão para gravação através do gravador do celular. As entrevistas foram transcritas com auxílio de um programa gratuito da internet chamado Turbo Scribe e depois revisadas. Foram entrevistadas três prefeitas. Aquelas com as quais o contato foi possível e o convite aceito para esta etapa.

3.3.5 Limitações da coleta de dados

Este estudo foi desenvolvido entre maio de 2024 e abril de 2025, em termos de coleta de dados. Neste período, o Estado do Rio Grande do Sul enfrentou um desastre climático severo, que levou à inundação de diversas cidades, por conta de chuvas torrenciais no início de maio de 2024. Os acumulados de chuva em um período de 10 dias ultrapassaram 500mm (INMET, 2025), muitos deles concentrados em torno de cinco dias. Fazendo com que as inundações alcançassem o patamar de maiores que o Estado já enfrentou em sua história. Algumas cidades foram completamente devastadas e ainda se encontram em processo de reconstrução. Quando os impactos das chuvas começaram a demonstrar “recuo”, iniciava o período eleitoral para escolha dos novos prefeitos em todo o estado. Houve uma dificuldade de realizar o contato com as prefeitas, primeiramente nem todas divulgam ou possuem e-mail e telefone do Gabinete, outro fator é que alguns desses e-mails encontravam-se com a caixa de mensagens cheia segundo o Gmail. Outro fator, foi a necessidade de enviar vários e-mails, contatar várias vezes no Instagram pessoal e até mesmo telefonar diversas vezes para receber a resposta se iriam participar ou não da pesquisa. Tudo dependia de uma assessoria, que muitas vezes quando contatada falava que a prefeita estaria em viagem ou reunião e solicitavam que fosse feita a ligação novamente em outro dia. Quando era feito o novo contato, novamente era exposta a mesma situação. As prefeitas que respondiam o questionário, não mandavam um e-mail confirmando ou um contato de fácil acesso como um WhatsApp, o que dificultou na hora de realizar o contato para as entrevistas.

No próximo tópico será abordada sobre a forma que serão feitas as análises dos dados.

3.4 Análise dos dados

Os dados quantitativos coletados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando somente percentuais e frequências para enfatizar a relevância dos dados que foram identificados como importantes para o estudo. Assim, foram feitos gráficos e tabelas referente a esses dados e foi realizada a devida interpretação, que combinada com os demais dados permitiu a triangulação e apresentação dos resultados do estudo.

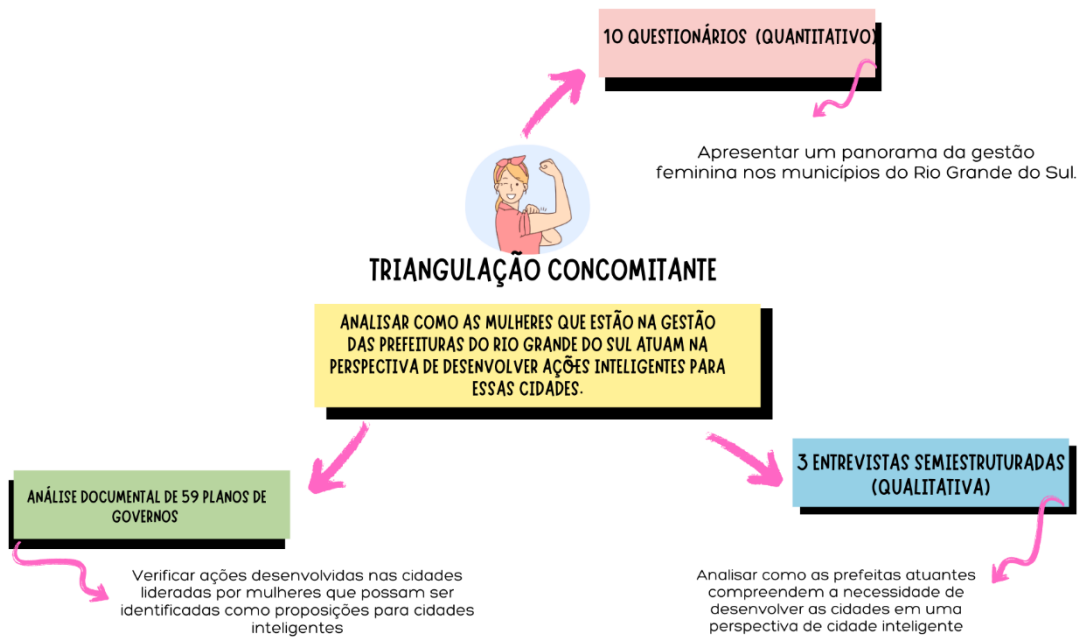
Os documentos e entrevistas foram analisados em um primeiro momento com análise de conteúdo, para posteriormente também integrar a triangulação. Para os documentos trabalhou-se com categorização a priori, a partir dos elementos da teoria de Tezza, Hochsteiner e Kieling adaptado de Giffer e Gudrun (2010). Para as entrevistas utilizou-se a mesma classificação de Tezza, Hochsteiner e Kieling adaptado de Giffer e Gudrun (2010).

A análise de dados foi feita através da estratégia de triangulação concomitante, muito utilizada no método misto. De acordo com Creswell; Clark (2013) esse tipo de triangulação ocorre quando há a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos realizados paralelamente.

Na pesquisa desenvolvida essa triangulação ocorreu através de três fontes: Questionários semiestruturados (quantitativo), análise documental de 59 planos de governos e entrevistas semiestruturadas (qualitativa) com prefeitas selecionadas. O questionário estruturado foi aplicado nos municípios do Rio Grande do Sul com questões voltadas à identificação de iniciativas inteligentes, perfil sociodemográfico e percepção sobre preconceito de gênero na política. Enquanto a análise documental foi feita com base nos 59 planos de governos tendo como foco os pilares das cidades inteligentes proposto por de Tezza, Hochsteiner e Kieling adaptado de Giffer e Gudrun (2010). Já as entrevistas semiestruturadas ocorreram com três prefeitas selecionadas a partir dos questionários aprofundando percepções sobre liderança feminina, cidades inteligente, ações inteligentes e desafios de gênero na política.

A etapa quantitativa foi necessária para mapear o cenário geral das mulheres prefeitas e das iniciativas inteligentes identificadas. Enquanto a etapa qualitativa permitiu aprofundar essas questões sobre a gestão dessas mulheres e a construção de cidades inteligentes. E a análise documental complementou ambas as abordagens, fornecendo evidências das propostas políticas pertencentes aos planos de governo das gestões 2021-2024 e 2025-2028. Segue a figura 04 que explica a Triangulação concomitante:

Figura 04– Triangulação concomitante relacionada aos objetivos



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo busca trazer os resultados obtidos na pesquisa por meio dos objetivos expostos na introdução. Esse capítulo é dividido em Perfil das respondentes, Panorama da gestão feminina no Rio Grande do Sul, Iniciativas inteligentes nas cidades do Rio Grande do Sul, O olhar das prefeitas sobre as iniciativas inteligentes.

4.1 Perfil das respondentes do questionário e entrevistadas

O Rio Grande do Sul conta com um total de 39 prefeituras comandadas por mulheres. Destas, apenas 10 retornaram o questionário de mapeamento, sendo assim, a primeira parte de análise dos dados concentra-se no perfil destas respondentes. Como forma de garantir a privacidade e não identificar as prefeitas, as cidades não serão identificadas neste momento. No quadro 04 destacam-se algumas informações.

QUADRO 04- Perfil das respondentes

Prefeita	Idade	Estado Civil	Idade que iniciou a vida política	Formação	Se já teve outro cargo político
A	44	Divorciada	40	Superior completo	Não
B	42	Casada	18	Pós-graduada	Sim, vereadora
C	39	Casada	31	Médica infectologista - Mestre em ciências da saúde	Sim, vereadora
D	58	Casada	26	Mestrado	Sim- vereadora
E	53	Casada	32	Ensino médio	Sim- vereadora
F	69	Divorciada	53	Medicina	Não
G	65	Viúva	42	Superior completo	Sim, vereadora
H	46	Casada	35	Superior completo	Não

I	51	Casada	40	Superior completo	Sim
J	54	Casada	40	Pós-graduada	Sim

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

No quadro 04, que representa as prefeitas respondentes, verifica-se que estas possuem idades distintas, que variam entre 39 e 69 anos. A prefeita A está há 04 anos na política, a prefeita B está há 24 anos na política, a prefeita C está há 8 anos na política, a prefeita D está há 32 anos na política, a prefeita E está há 21 anos na política, a prefeita F está há 16 anos na política, a prefeita G está há 23 anos na política, a prefeita H está há 11 anos na política, a prefeita J está há 14 anos na política. O que demonstra que a maioria está há bastante tempo na política, apenas a prefeita A teve como primeiro cargo político o de prefeita.

Em relação ao estado civil, sete são casadas, duas divorciadas e uma viúva. Quanto a formação nove possuem ensino superior completo (sendo que a metade possui pós-graduação), e apenas uma somente o ensino médio. Antes de serem prefeitas elas possuíam profissões distintas como delegada de polícia, empresária, médica, professora, servidora pública e bioquímica. Dessas prefeitas sete já tiveram outro cargo político, sendo que cinco identificaram que este cargo era de vereadora e duas não mencionaram qual foi. Uma delas indicou já ter sido secretária de Educação também.

As profissões anteriores são variadas, mas percebe-se que a maioria possuía uma profissão com uma remuneração razoável o que pode indicar um nível mínimo de estabilidade econômica e experiência profissional antes de assumir cargos públicos.

As cidades das prefeitas variam de tamanho, sendo que a maioria delas é pequena em extensão e população que apresenta particularidades específicas para a gestão pública, como orçamentos mais limitados, infraestrutura reduzida e demandas sociais concentradas.

Uma das perguntas feitas para as prefeitas, no questionário, dizia respeito a saber o que era uma cidade inteligente e como percebia a sua cidade em relação a esse tema. Os dados do questionário, ao mesmo tempo que permitem conhecer um pouco do perfil das participantes do estudo e serviram como filtro para a seleção das que poderiam ser as participantes das entrevistas, utilizando como elemento chave justamente as perguntas sobre ações e cidades inteligentes. Na seção seguinte apresenta-se um Panorama da gestão feminina nos municípios do Rio Grande do Sul.

4.1.1. Preconceito que as mulheres enfrentam na política

As mulheres em resposta ao questionário sobre discriminação na vida política por conta do seu gênero, seis responderam que já sofreram alguma discriminação e outras quatro responderam que não sofreram discriminação por conta do gênero. Isso demonstra que os casos de violência de gênero na política seguem existindo e precisam ser debatidos para encontrar soluções eficazes para dizimar essas práticas.

De acordo com a ONU mulheres (2019) há uma necessidade de não deixar ninguém para trás nas agendas, isso inclui as mulheres que estão ocupando seus espaços e ainda sofrem discriminação de gênero em pleno século XXI. Sendo assim, a prefeita A demonstra que sofreu discriminação de gênero e teve sua moral atacada por conta de motivos incabíveis: *há três processos, os três discutem se eu vou a festa, se eu não vou, a roupa que eu uso, isso não é pauta, né, isso não deveria ser pauta, no pleno século XXI, a era da informação...claro que sim, a gente sofre violência todos os dias.* Como aponta a Prefeita A em sua entrevista, existe um machismo estrutural na política local, com resistências a mudanças e hostilidade explícita a mulheres que rompem padrões:

Prefeita A: Eu sou a primeira mulher eleita, em 200 anos de cidade, numa fronteira machista... para além de ser uma fronteira machista, uma, para além de ser uma cidade machista, uma cidade, e aqui tem um viés de política e tem um viés de administração, uma cidade acostumada às velhas práticas da política...eu sei quem eu sou, eu sei qual é o meu papel, eu sei a minha responsabilidade... porque, sim, a gente sofre, eu tenho três processos de cassação, os três têm conotação política e machista...A violência na política é tão presente, que em 2022 se criou uma legislação federal que estabelece o crime de violência de gênero na política, inclusive, eu sou um dos atores políticos da cidade é réu um processo desse, o oitavo processo do Brasil é da cidade, para terem noção do tamanho da violência que a gente sofre aqui, mas o importante é que a gente segue de pé, para a desespero deles.

Enquanto a Prefeita B relata sobre a experiência política da sua cidade: *Aqui na cidade, eu fui a primeira mulher Presidente da Câmara. A primeira mulher eleita prefeita e agora reeleita prefeita. Primeira mulher que assumir esses cargos que são tão importantes.* E destaca os ataques verbais e agressões indiretas que sofreu, mais comuns em ambientes de oposição e a necessidade de judicializar para garantir respeito:

Prefeita B: Já. Infelizmente, por várias vezes. A gente sofre preconceito. Isso aí, assim ó, principalmente por parte de quem se diz oposição né, aí é que é pior a situação...em alguns casos, eu já entrei com o processo. Tem uma pessoa que está sendo processada, um homem está sendo processado já em fase de final, de definição já do processo, da condenação dele, que o juiz vai dar. E o ano passado também. Esse ano, em janeiro, entrei com o processo contra outro por ataques assim. Ataques por eu ser mulher. Então eu faço isso. Eu não brigo, eu não discuto, mas eu registro parte e levo adiante um processo. Porque é inadmissível.

A prefeita C relata a respeito da sobrecarga de papéis de mulher como mãe, esposa e gestora, e o fato de que a sociedade cobra mais comprovação de competência das mulheres do que dos homens, *mas vou te dizer que muitas vezes eu tive que repetir né mais do que outros colegas prefeitos para poder demonstrar o meu conhecimento, o quanto eu sou capaz para estar aqui nesse local de tomada de decisões*. Ela reflete que muitas mulheres não chegam à política porque não têm como dividir-se entre o público e o privado:

Prefeita c: Então, ser o gestor, ser a gestora de uma cidade nos coloca numa posição onde nós somos testados todos os dias. Eu acredito que as mulheres são testadas mais vezes do que os homens... Então, o que eu vejo hoje é que para a mulher, às vezes, estar nesses espaços é mais difícil por causa da nossa disponibilidade, visto que ninguém vai fazer o meu papel de mãe lá na minha casa. Sou só eu que posso ser a mãe dos meus filhos. Mesmo eu organizando a rotina deles, tendo uma rede de apoio, eu, enquanto mãe, sou insubstituível dentro da minha casa. Então, acho que os espaços de governança acabam muitas mulheres não ocupando, porque talvez nem todas não têm essa disponibilidade que é estar aqui dentro de todas as outras funções que a gente tem que exercer. E também essa questão de todo tempo ter que provar o quanto nós somos capazes... Acho que as mulheres acabam tendo mais essas provações e talvez isso dificulte nós termos mais representatividade ainda dentro desses espaços políticos.

As falas das prefeitas A, B e C sobre o preconceito enfrentado por mulheres na política revelam diferentes experiências, mas chegam a um mesmo diagnóstico: o ambiente político ainda é predominantemente masculino, excludente e muitas vezes hostil às mulheres, principalmente com aquelas que não seguem as regras da sociedade.

4.2 Panorama da gestão feminina nos municípios do Rio Grande do Sul

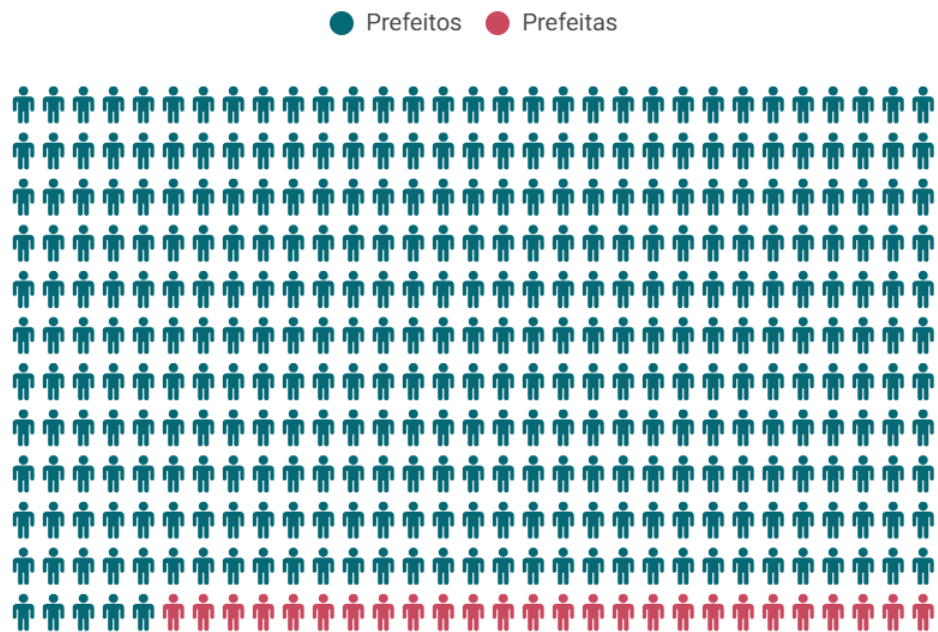
Com o foco em responder o objetivo da pesquisa “a) Apresentar um panorama da gestão feminina nos municípios do Rio Grande do Sul”, este tópico apresenta as características dos municípios comandados por mulheres e os principais desafios que essas mulheres enfrentam na política.

O estado do Rio Grande do Sul conta com 497 municípios, mas a presença feminina nos cargos de maior liderança política ainda é baixa, no ano de 2025 há apenas 39 mulheres prefeitas. Mesmo que esse número tenha crescido lentamente ao longo dos anos, a representatividade das mulheres na política ainda é baixa e revela um desequilíbrio estrutural ao longo dos anos. Apesar das mulheres representarem mais da metade da população brasileira, elas ocupam apenas uma pequena fração das prefeituras do Rio Grande do Sul e do país (TSE, 2024).

Nas eleições de 2020, apenas 38 prefeitas foram eleitas no Rio Grande do Sul. Enquanto nas eleições de 2024 esse número permaneceu quase o mesmo, com a eleição de 39 mulheres como prefeitas. Destas, 18 reeleitas e 21 novas prefeitas. A figura 05 é bem ilustrativa neste sentido, reforçando que o espaço das mulheres nas prefeituras ainda é ínfimo perto do espaço ocupado pelos homens.

Figura 05- Representação da baixa representatividade das mulheres na política

Representatividade da mulheres prefeitas na politica durante os mandatos de 2021-2024 a 2024-2025:

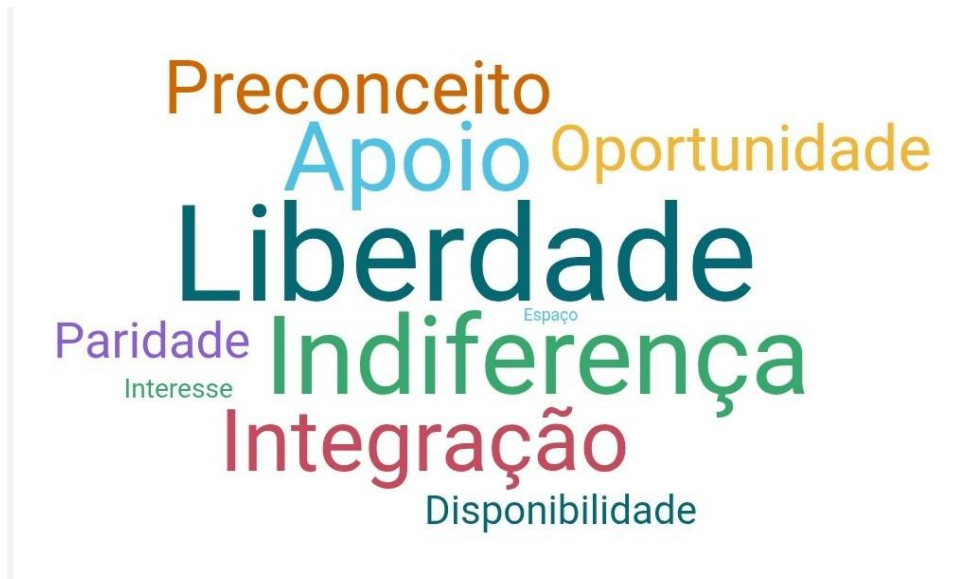


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Existem diversos fatores que dificultam que essas mulheres cheguem ao cargo de prefeita, alguns são bastante evidentes como o preconceito de gênero, a falta de incentivo partidário e a ausência de redes de apoio contribuem para que poucas mulheres cheguem ao cargo de prefeita. Além disso, os estereótipos de gênero sobre o papel das mulheres na esfera pública, a violência política, a tripla jornada de trabalho, a baixa visibilidade na mídia quanto as campanhas políticas, entre outros (ONU Mulheres, 2020b).

Durante a pesquisa, as prefeitas foram questionadas sobre o que elas acreditam representar a causa do baixo número de mulheres na política. A partir dos dados coletados foi possível projetar a imagem da figura 06.

Figura 06: Nuvem de palavras sobre a baixa representatividade das mulheres na política



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Percebe-se que para as prefeitas que responderam ao questionário há várias palavras que justificam a baixa representatividade das mulheres na política entre as principais destacam-se: Preconceito, Oportunidade, Liberdade, Integração, Disponibilidade, Espaço e Apoio.

Segundo a ONU mulheres (2020b), a baixa representatividade das mulheres na política é um desafio estrutural que reflete dinâmicas históricas de exclusão e desigualdade de gênero, a participação feminina nos espaços de poder e decisão é impactada por barreiras culturais, institucionais e sociais que impede que as mulheres exerçam plenamente seus direitos políticos. A percepção das prefeitas entrevistadas reforça essa realidade, ao elencarem palavras como preconceito, oportunidade, liberdade, integração, disponibilidade, espaço e apoio como justificativas para a baixa presença de mulheres na política.

Para além das percepções aqui apresentadas, entende-se necessário um olhar para os espaços ocupados por essas mulheres. Quais são esses municípios? Em que regiões do RS se encontram? Em termos econômicos, como estão estes municípios?

Segundo a Secretaria de Planejamento do governo estadual há 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado Rio Grande do Sul (COREDES), divididos em 09 regiões

geográficas. Segundo a Secretaria de Planejamento do Rio Grande do Sul (2025), estas regiões foram delimitadas considerando características socioeconômicas, demográficas e ambientais, além de aspectos culturais e históricos que influenciam o desenvolvimento local e regional. Essa divisão territorial tem como objetivo facilitar a coordenação das políticas públicas, o planejamento estratégico e a promoção do desenvolvimento integrado. Dessa forma, os municípios com gestão de mulheres prefeitas foram separados a partir da divisão geográfica dos COREDES para uma melhor compreensão das características econômicas de cada região e municípios vizinhos.

Região do Alto da Serra do Botucaraí

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE)- Alto da Serra do Botucaraí está localizado na região funcional 09 de planejamento e é composto por 16 municípios do Rio Grande do Sul: Alto Alegre, Barros Cassal, Campos Borges, Espumoso, Fontoura Xavier, Gramado Xavier, Ibirapuitã, Itapuca, Jacuizinho, Lagoão, Mormaço, Nicolau Vergueiro, São José do Herval, Soledade, Tio Hugo e Victor Graeff. (COREDES, 2021)

Esta região é caracterizada por uma expressiva presença de população rural e forte atuação do setor agropecuário, com destaque para pequenas propriedades. Os municípios apresentam grandes problemas na infraestrutura do transporte, dificultando o escoamento da produção. Além disso, os indicadores de renda, saúde, educação e saneamento básico são baixos (COREDES, 2021). Nesta região os municípios que são administrados por mulheres são: Soledade, Tio Hugo e Campos Borges.

Quadro 05- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Soledade	Marilda Borges Corbelini (Gestão 2025-2028)	29.991	215,056 km ²
Tio Hugo	Valduze Back Vollmer (Gestão 2025-2028)	3.267	113,913 km ²
Campos Borges	Cleonice Pasqualotto da Paixão Toledo (Gestão 2021-2024 e 2025-2028)	3.613	180,91 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses três municípios a prefeita de Campos Borges foi reeleita, enquanto as prefeitas de Soledade e Tio Hugo foram eleitas para o mandato de 2025 a 2028. Percebe-se que são municípios com pouca população, sendo o maior deles Soledade com 29.991 habitantes, mas não tão pequena extensão territorial, reforçando a informação de municípios mais voltados para a zona rural.

Região do Alto Jacuí

O conselho regional de Desenvolvimento (COREDE)- do Alto Jacuí está localizado na região funcional 09 e é composto por quatorze municípios: Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera (COREDES, 2021).

O COREDE é caracterizado por um polo industrial desenvolvido formado pelos municípios de Não-Me-Toque, Ibirubá e Cruz Alta, com destaque para a fabricação de máquinas e implementos agrícolas. Além disso, sobressaem-se as atividades agropecuárias, especialmente a criação de bovinos e o cultivo de grãos, representando uma variedade econômica (COREDES, 2021).

Os municípios liderados por mulheres e parte da Região do Alto da Serra do Botucaraí são: Cruz Alta, Fortaleza dos Valos e Ibirubá. Destacando que dois dos três que compõem o polo industrial estão com mulheres à frente da gestão.

Quadro 06- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Cruz Alta	Paula Rubin Facco Librelotto (Gestão 2021-2024 e 2025-2028)	58.913	1.360,548 km ²
Fortaleza dos Valos	Marcia Rossatto Fredi (Gestão 2021-2024)	4.477	650,512 km ²
Ibirubá	Jaqueline Brignoni Winsch (Gestão 2025-2028)	21.583	607, 535 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses três municípios a prefeita de Cruz Alta foi reeleita, enquanto a prefeita de Fortaleza dos Valos completou sua gestão em 2024 e a de Ibirubá foi eleita para o mandato de 2025 a 2028. Percebe-se que conta com dois municípios pequenos e com pouca população que são Ibirubá e Fortaleza dos Valos, enquanto Cruz Alta já é um município considerado maior em extensão territorial e números de habitantes, sendo que conta com 58.913 habitantes e extensão territorial de 1.360,548 quilômetros quadrados.

Região do Celeiro

O conselho regional de Desenvolvimento (COREDE)- do Celeiro está localizado na região funcional 07 e é composto por 21 municípios: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha (COREDES, 2021).

A região tem uma forte presença da população rural e do setor agropecuário em sua atividade econômica, tendo um destaque na criação de gado bovino e suíno e cultivo de grãos. Além disso, a região enfrenta deficiências na infraestrutura de transportes, situação que se agrava devido à sua localização distante dos principais portos e centros econômicos do Estado (COREDES, 2021).

Quadro 07- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Santo Augusto	Lilian Fontoura Depiere (Gestão 2021-2024 e 2025-2028)	13.902	467,775 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A região conta com apenas um município a ser representado que é o de Santo Augusto, tendo sua prefeita reeleita para mais um mandato de 04 anos. Sendo considerado um município pequeno com 13.902 habitantes e extensão territorial de 467,775 quilômetros quadrados.

Região Central

O COREDE da região Central esta localizado na Região Funcional de Planejamento 8 e é composto por 19 municípios: Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jari, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, Santa Maria, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, Silveira Martins, Toropi e Tupanciretã (COREDES, 2021).

A região se destaca por ser uma área uma área de transição entre o cultivo de soja e o cultivo de arroz. Além disso, conta com áreas onde prevalecem pequenas propriedades rurais, marcadas pela diversidade de culturas (soja, arroz, trigo, milho...), pela integração com a agroindústria e pecuária bovina (COREDES, 2021).

Quadro 08- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
---------------	-----------------	------------------	-----------------------------

	Neusa Nickel (Gestão 2021-2024)		
Quevedos	Tais Fabiane da Maia Flores Rosa (Gestão 2025-2028)	2.507	543,36 km ²
Nova Palma	Jucemara Rossato (Gestão 2025-2028)	5.586	313,894 km ²
São João do Polêsine	Jaqueline Milanesi (Gestão 2025-2028)	2.649	78,223 km ²
São Pedro do Sul	Ziania Maria Bolzan (Gestão 2021-2024)	15.577	873,394 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses quatro municípios as prefeitas das cidades de Quevedos e São Pedro do Sul não foram reeleitas, mas Quevedos elegeu uma nova prefeita mulher para a gestão 2025-2028. Enquanto as prefeitas de São João do Polêsine e Nova Palma foram eleitas para o mandato de 2025 a 2028. Percebe-se que são municípios pequenos, com pouca população, sendo o maior deles São Pedro do Sul com 15.577 habitantes e maior extensão territorial, com 873,394 quilômetros quadrados.

Região Centro-Sul

O COREDE da região Centro-Sul está localizado na Região Funcional de Planejamento 01 e é composto por composto por dezessete municípios: Arambaré, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chuvisca, Cristal, Dom Feliciano, Mariana Pimentel, Minas do Leão, São Jerônimo, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes (COREDES, 2021).

Essa região enfrenta problemas de transporte e enfrenta problemas ambientais por conta da indústria do carvão. No campo econômico, destaca-se pela agropecuária, embora conte com indústrias relevantes (COREDES, 2021).

Quadro 09- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Minas do Leão	Silvia Maria Lasek Nunes (Gestão 2021-2024 e 2025-2028)	7.505	424,339 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A região conta com apenas um município a ser representado que é o de Minas do Leão, tendo sua prefeita reeleita para mais um mandato de 04 anos. Sendo considerado um município pequeno com 7.505 habitantes e extensão territorial de 424,339 quilômetros quadrados.

Região da Encosta da Serra

O COREDE da região da Encosta da Serra está localizado na Região Funcional de Planejamento 01 e é composto por dez municípios: Igrejinha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Parobé, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas (COREDES, 2021).

A região da Encosta da Serra conta com uma atividade agropecuária bastante variada, com destaque para a criação de aves, gado de corte e leiteiro, além do cultivo de mandioca e batata inglesa. Enquanto o setor industrial é caracterizado pelo uso intensivo de mão de obra, concentrada em segmentos tradicionais, como é o caso da indústria calçadista. Já o turismo se mostra como uma área com grande potencial de desenvolvimento (COREDES, 2021).

Quadro 10- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Morro Reuter	Carla Cristine Wittmann Chamorro (Gestão 2021-2024)	6.029	89,412 km ²
Santa Maria do Herval	Mara Susana Schaumloeffel Stoffel (Gestão 2021-2024 e 2025-2028)	6.340	140,437 km ²
Taquara	Sirlei Teresinha Bernardes Da Silveira (Gestão 2021-2024 e 2025-2028)	53.242	452,572 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses três municípios as prefeitas de Taquara e de Santa Maria do Herval foram eleitas enquanto a prefeita de Morro Reuter completou sua gestão em 2024. Percebe-se que a região conta com dois municípios pequenos e com pouca população que são Morro Reuter e Santa Maria do Herval, enquanto Taquara já é um município considerado maior em extensão territorial e números de habitantes, sendo que conta com 53.242 habitantes e extensão territorial de 452,572 quilômetros quadrados.

Região da Fronteira Oeste

O COREDE da região da Fronteira Oeste está localizado na região funcional número 06 e é composto por treze municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará,

Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguai (COREDES, 2021).

Essas cidades fazem fronteira com Argentina ou Uruguai, possibilitando assim oportunidades de integração econômica e de infraestrutura. O setor de agropecuária predomina na região (COREDES, 2021).

Quadro 11- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Maçarambá	Adriane Bortolaso Schramm (Gestão 2021-2024)	4.425	1.682,820 km ²
Sant'Ana do Livramento	Ana Luiza Moura Tarouco (Gestão 2021-2024 e 2025-2028)	84.421	6.946,407 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses dois municípios a prefeita de Sant'Ana do Livramento foi reeleita, enquanto a prefeita de Maçarambá completou sua gestão em 2024. Percebe-se que conta com um município pequeno e com pouca população que é Maçarambá, enquanto Sant'Ana do Livramento já é um município considerado maior em extensão territorial e números de habitantes, sendo que conta com 84.421 habitantes e extensão territorial de 6.946,407 quilômetros quadrados.

Região da Fronteira Noroeste

O COREDE da região da Fronteira Noroeste está localizado na região funcional de Planejamento número 07 e é composto por vinte municípios: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi (COREDES, 2021).

Encontra-se na fronteira com a Argentina, mas não consegue criar planos conjuntos de desenvolvimento por conta do Rio Uruguai que separa as regiões. É uma região que se destaca pelos indicadores de saúde e Educação. Enquanto na economia a agropecuária chama atenção e a indústria de produtos alimentícios e de máquinas e equipamentos (COREDES, 2021).

Quadro 12- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Alecrim	Maria Isabel Rauber Turella (Gestão 2025-2028)	3.690	316,736 km ²
Alegria	Teresinha Marczewski Zavaski (Gestão 2021-2024)	3.651	172,794 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses dois municípios a prefeita de Alegria completou sua gestão em 2024. Enquanto a prefeita de Alecrim iniciou sua gestão em 2025. Percebe-se que ambos os municípios são pequenos. Sendo que o maior é Alecrim com 3.690 habitantes e 316.736 quilômetros quadrados.

Região de Campos de Cima da Serra

O COREDE da região de Cima da Serra está localizado na região funcional de Planejamento número 03 e é composto por dez municípios: André da Rocha, Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria (COREDES, 2021).

A produção da agricultura da região é bem diversificada, com destaque para a fruticultura, enquanto na pecuária destacam-se a criação de bovinos de corte e de leite. A maioria das indústrias encontra-se na cidade de Vacaria (COREDES, 2021).

Quadro 13- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Bom Jesus	Lucila Maggi Morais Cunha (Gestão 2025-2028)	11.202	2.622,837 km ²
Muitos Capões	Rita de Cássia Campos Pereira (Gestão 2021-2024)	2.879	1.193,230 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses dois municípios a prefeita de Muitos Capões completou sua gestão em 2024. Enquanto a prefeita de Bom Jesus iniciou sua gestão em 2025. Percebe-se que ambos os municípios são pequenos. Sendo que o maior é Bom Jesus com 11.202 habitantes e 2.622,837 quilômetros quadrados.

Região das Hortênsias

O COREDE da região da Hortênsias Região Funcional de Planejamento 3 e é composto por sete municípios: Cambará do Sul, Canela, Gramado, Jaquirana, Nova Petrópolis, Picada Café e São Francisco de Paula (COREDES, 2021).

A região possui uma agricultura bastante diversificada (batata inglesa, alho, tomate), os menores municípios da região criam aves. Já no setor da indústria se destaca os calçados, laticínios e metal. Jaquirana é o município que mais necessidade de atenção dentro da região, principalmente em questões de escoamento da produção e educação básica (COREDES, 2021).

Quadro 14- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Jaquirana	Neusa Ledur Kuhn (Gestão 2025-2028)	6.123	907,936 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A região conta com apenas um município a ser representado que é o de Jaquirana, tendo sua prefeita eleita para a gestão de 2025-2028. Sendo considerado um município pequeno com 6.123 habitantes e extensão territorial de 907,936 quilômetros quadrados.

Região da Serra

O COREDE da região da Serra e integra a Região Funcional 3. É composto por trinta e dois municípios: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Cotiporã, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guabiju, Guaporé, Montauri, Monte Belo do Sul, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Paraí, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Jorge, São Marcos, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, União da Serra, Veranópolis, Vila Flores e Vista Alegre do Prata (COREDES, 2021).

Caracterizado por ter uma grande concentração urbana, industrial e de serviço. Apresenta uma agropecuária diversificada com destaque para uva e maçã e cultivo de aves. Possui indústrias de calçados, alimentos, móveis e produtos de metal. Além disso, investe muito no setor de transporte para fazer o escoamento dos produtos da região (COREDES, 2021).

Quadro 15- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Boa Vista do Sul	Patricia L Bagatini (Gestão 2025-2028)	2.779	92,926 km ²

Santa Tereza	Gisele Caumo (Gestão 2021-2024) e (Gestão 2025-2028)	22.808	73, 669 km ²
--------------	--	--------	-------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses dois municípios a prefeita de Santa Tereza foi reeleita. Enquanto a prefeita de Boa Vista do Sul iniciou sua gestão em 2025. Percebe-se que ambos os municípios são pequenos. Sendo que o maior em número populacional é Santa Tereza com 22.808 habitantes e em extensão territorial é Boa Vista do Sul com 92,926 quilômetros quadrados.

Região do Sul

O COREDE da região Sul Região Funcional 5. É composto por vinte e dois municípios: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares e Turuçu (COREDES, 2021).

Apresenta uma economia voltada para a agricultura de fumo, arroz, cebola e fruticultura. Possui uma indústria voltada para a fabricação de alimentos, produtos químicos e fabricação de embarcações (COREDES, 2021).

Quadro 16- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Pedras Altas	Viviane Maria Ávila de Albuquerque (Gestão 2025-2028)	2.212	1377 km ²
Pelotas	Paula Schild Mascarenhas (Gestão 2021-2024)	325.689	1.610,084 km ²
Rio Grande	Darlene Pereira (Gestão 2025-2028)	191.900	2.682,867km ²
São José do Norte	Fabiany Zogbi Roig (Gestão 2021-2024)	25.443	1.071,824 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses quatro municípios as prefeitas de Pelotas e São José do Norte não foram reeleitas, enquanto as prefeitas de Pedras Altas e Rio Grande foram eleitas para o mandato de 2025 a 2028. Percebe-se que a região conta com dois municípios pequenos e com pouca população que são Pedras Altas e São José do Norte, enquanto os municípios de Pelotas e Rio grande contam com um alto número de habitantes e grande extensão territorial. Sendo que

Pelotas é o maior em número populacional, contando com 325.689 habitantes e Rio Grande o maior em extensão territorial contando com 2.682,867 quilômetros quadrados.

Região do Rio da Várzea

O COREDE da região do Rio da Varzea integra a região de Planejamento funcional número 09 e é composto por vinte municípios: Sarandi, Barra Funda, São Pedro das Missões, Novo Barreiro, Ronda Alta, Lajeado do Bugre, Constantina, Sagrada Família, Boa Vista das Missões, Chapada, Novo Xingu, Três Palmeiras, Palmeira das Missões, Cerro Grande, São José das Missões, Rondinha, Jaboticaba, Nova Boa Vista, Liberato Salzano e Engenho Velho (COREDES, 2021).

A base econômica é agropecuária com destaque para a produção de grãos (soja, trigo e milho) e para criação de bovinos. A produção é bastante impactada por períodos de secas. Não possui uma indústria desenvolvida (COREDES, 2021).

Quadro 17- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Liberato Salzano	Juliane Pensin (Gestão 2021-2024)	4.781	245,627 km ²
Novo Barreiro	Márcia Raquel Rodrigues Presotto (Gestão 2021-2024 e 2025-2028)	4.272	123,344 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses dois municípios a prefeita de Liberato Salzano completou sua gestão em 2024. Enquanto a prefeita de Novo Barreiro foi reeleita. Percebe-se que ambos os municípios são pequenos. Sendo que o maior é Liberato Salzano com 4.781 habitantes e 245,627 quilômetros quadrados.

Região do Litoral

O COREDE da região do Litoral integra a Região funcional 04 e é composto por vinte e um municípios: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá (COREDES, 2021).

Tem problemas econômicos ligados à informalidade de empregos, além disso, recebe um grande fluxo de ocupações temporárias de turistas no verão. A indústria possui pouca participação com destaque para a construção civil. Há pouca atividade agrícola, existem algumas plantações de arroz (COREDES, 2021).

Quadro 18- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Balneário Pinhal	Marcia Rosane Tedesco (Gestão 2021-2024)	14.955	102,387 km ²
Itati	Madalena Trisch Rapack (Gestão 2025-2028)	2.638	206,910 km ²
Três Cachoeiras	Fabiana Raupp Valim Leffa (Gestão 2025-2028)	10.962	251,058 km ²
Três Forquilhas	Loraci Klippel Melo Germann (Gestão 2021-2024 e 2025-2028)	2.760	217,259 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A região conta com quatro municípios a serem representados, sendo que o município de Três Forquilhas teve a prefeita reeleita para mais um mandato de 04 anos. Já a prefeita de Balneário Pinhal concluiu sem mandato em 2024. Os municípios de Itati e Três Cachoeiras tiveram a prefeita eleita a partir da gestão de 2025. Os quatro municípios são considerados pequenos, sendo o maior deles em número populacional é Balneário Pinhal com 14.955 habitantes e extensão territorial é Três Cachoeiras com 251,058 quilômetros quadrados.

Região do Médio Alto Uruguai

O COREDE da região do Médio Alto Uruguai e pertence a Região Funcional 09, e é composto por vinte e dois municípios: Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre (COREDES, 2021).

Tem uma economia voltada à agropecuária principalmente em pequenas propriedades. Além disso possui grandes extensões de terras indígenas e unidades de conservação ambiental (COREDES, 2021).

Quadro 19- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Nonoai	Adriane Perin De Oliveira (Gestão 2021-2024 e 2025-2028)	13.719	468,962 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A região conta com apenas um município a ser representado que é o de Nonoai, tendo sua prefeita reeleita para mais um mandato de 04 anos. Sendo considerado um município pequeno com 13.719 habitantes e extensão territorial de 468,962 quilômetros quadrados.

Região do Metropolitano Delta do Jacuí

O COREDE da região Metropolitano Delta do Jacuí está localizado na Região Funcional de Planejamento 01 e é composto por dez municípios: Alvorada, Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, Triunfo e Viamão (COREDES, 2021).

Possui um polo de serviços e indústria, que atrai estudantes e trabalhadores. Possui um intenso fluxo de pessoas por conta de empregos, de universidades, de centros de pesquisas, de formação de mão de obra e de serviços de saúde. Possui uma grande contribuição com a economia do estado, mas possui problemas com ocupações irregulares de moradias (COREDES, 2021).

Quadro 20- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Eldorado do Sul	Juliana Dias Fagundes (Gestão 2025-2028)	39.559	510 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A região conta com apenas um município a ser representado que é o de Eldorado do Sul, tendo sua prefeita eleita para a gestão de 04 anos a partir de 2025. Sendo considerado um município pequeno com 39.559 habitantes e extensão territorial de 510 quilômetros quadrados.

Região do Nordeste

O COREDE da região Nordeste e pertence a Região Funcional 09, e é composto por dezenove municípios: Água Santa, Barracão, Cacique Doble, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho,

Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro (COREDES, 2021).

Possui uma economia voltada a produção agropecuária voltada ao cultivo de grãos. Os indicadores de saúde são altos, porém na educação preocupa o número de adultos com ensino fundamental incompleto (COREDES, 2021).

Quadro 21- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Caseiros	Joelice Bortolanza Canali (Gestão 2025-2028)	3.000	235,705 km ²
Capão Bonito do Sul	Marizete Vargas Pereira Rauta (Gestão 2025-2028)	1.733	527, 119 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses dois municípios as prefeitas de Caseiros e Capão Bonito do Sul foram eleitas para a gestão 2025. Percebe-se que ambos os municípios são pequenos. Sendo que o maior em população é Caseiros com 3000 habitantes e Capão Bonito o maior em extensão territorial com 527,119 quilômetros quadrados.

Região do Noroeste Colonial

O COREDE da região do Noroeste Colonial pertence a região funcional 07 e é composto por onze municípios: Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Catuípe, Condor, Coronel Barros, Ijuí, Jóia, Nova Ramada, Panambi e Pejuçara (COREDES, 2021).

Possui uma economia voltada a produção de grãos e gado de corte. Destaca a indústria do setor primário com a produção de máquinas agrícolas. A economia da região é totalmente dependente da área agrícola (COREDES, 2021).

Quadro 22- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Pejuçara	Flaviana Brandenburg Basso (Gestão: 2021-2024 e 2025-2028)	3.745	414,106 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A região conta com apenas um município a ser representado que é o de Pejuçara, tendo sua prefeita reeleita para mais um mandato de 04 anos. Sendo considerado um município pequeno com 3.745 habitantes e extensão territorial de 414.106 quilômetros quadrados.

Região da Produção

O COREDE da região da Produção pertence a região funcional 09 e é composto por vinte e um municípios: Coqueiros do Sul, Almirante Tamandaré do Sul, Ciríaco, Gentil, Coxilha, Santo Antônio do Palma, Pontão, David Canabarro, Santo Antônio do Planalto, Ernestina, Mato Castelhana, Vila Maria, Casca, Muliterno, Carazinho, São Domingos do Sul, Camargo, Vanini, Passo Fundo, Nova Alvorada e Marau (COREDES, 2021).

Na economia há uma grande relação da produção de máquinas para a agricultura e a fabricação de alimentos. Há muitas agroindústrias ligadas a soja, milho, trigo, aves e suínos e leite (COREDES, 2021).

Quadro 23- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Almirante Tamandaré do Sul	Dilse Josefina Klein Bicigo (Gestão 2025-2028)	1.969	265,37 km ²
Camargo	Jeanice de Freitas Fernandes (Gestão: 2021-2024 e 2025-2028)	2.981	138,069 km ²
Marau	Naura Bordigon (Gestão 2025-2028)	45.126	649,770 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A região conta com três municípios a serem representados, sendo que o município de Camargo teve a prefeita reeleita para mais um mandato de 04 anos. Os municípios de Almirante Tamandaré do Sul e Marau tiveram a prefeita eleita a partir da gestão de 2025. Os três municípios são considerados pequenos, sendo o maior deles Marau com 45.126 habitantes e extensão territorial de 649,770 quilômetros quadrados.

Região do Vale do Caí

O COREDE da região do Vale do Caí pertence a região funcional de planejamento número 01 e é composto por dezenove municípios: Alto Feliz, Barão, Bom Princípio, Brochier, Capela de Santana, Feliz, Harmonia, Linha Nova, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Salvador

do Sul, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Tupandi e Vale Real (COREDES, 2021).

A região se especializou na agricultura de tomate e mandioca, além disso, tem indústrias voltadas para alimentos, móveis e fabricação de material plástico, além do de máquinas e equipamentos direcionados à agricultura e pecuária (COREDES, 2021).

Quadro 24- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Maratá	Gisele Adriana Schneider (Gestão 2021-2024 e 2025-2028)	2.470	82,165 km ²
Pareci Novo	Loreni Cristina Reinheimer (Gestão 2025-2028)	4.319	57.406 km ²
São José do Hortêncio	Ester Elisa Dill Koch (Gestão: 2021-2024 e 2025-2028)	4.865	63,709 km ²
São Pedro da Serra	Isabel Corete Joner Corneliusv(Gestão: 2021-2024 e 2025-2028)	3.548	35,207 km ²
São José do Sul	Juliane Maria Bender Gestão: (2021-2024 e 2025-2028)	2.285	60,11 km ²
São Vendelino	Marlí Lourdes Oppermann Weissheimer (Gestão 2021-2024)	2.219	32,1 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses seis municípios a prefeita de São Vendelino concluiu seu mandato em 2024, já a prefeita de Pareci Novo iniciou sua gestão em 2025. Enquanto as prefeitas de Maratá, São José do Hortêncio, São Pedro da Serra e São José do Sul foram reeleitas para mais 04 anos. Percebe-se que a região conta com seis municípios pequenos e com pouca população, enquanto o município de São José do Hortêncio é o maior em população contando com 4.865 habitantes e Maratá com a maior em extensão territorial contando com 82,165 quilômetros quadrados.

Região do Vale do Jaguari

O COREDE da região do Vale do Jaguari está na Região Funcional de Planejamento 8 é composto por nove municípios: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda (COREDES, 2021).

Na economia se destaca na criação de bovinos de corte e de leite. Na região está localizado um dos mais importantes sítios paleontológicos da humanidade (COREDES,2021).

Quadro 25- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Cacequi	Ana Paula Mende Machado Del’Olmo (Gestão: 2021-2024 e 2025-2028)	11.157	2.373,507 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A região conta com apenas um município a ser representado que é o de Cacequi, tendo sua prefeita reeleita para mais um mandato de 04 anos. Sendo considerado um município pequeno com 11.157 habitantes e extensão territorial de 2.373,507 quilômetros quadrados.

Região do Vale do Rio Pardo

O COREDE da região do Vale do Rio Pardo está na Região Funcional de Planejamento 4 e é composto por vinte e três municípios: Arroio do Tigre, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, General Câmara, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Mato Leitão, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires, Vera Cruz (COREDES, 2021).

É a principal região do país em produção de tabaco, com muito destaque para a agricultura familiar. A criação de bovinos é expressiva. Os municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires possuem economias diversificadas, preponderando as indústrias (COREDES, 2021).

Quadro 26- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Santa Cruz do Sul	Helena Hermany (Gestão 2021-2024)	133.230	733,898 km ²
Sinimbu	Sandra Marisa Roesch Backes (Gestão 2021-2024)	8.578	510,213 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses dois municípios ambas as prefeitas completaram sua gestão em 2024. Percebe-se que ambos os municípios são pequenos. Sendo que o maior é Santa Cruz do Sul com 133.230 habitantes e 733,898 quilômetros quadrados.

Região do Vale do Rio dos Sinos

A região do Vale do Rio dos Sinos integra a Região funcional 01 e é composta por 14 municípios: Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul (COREDES, 2021).

Tem forte influência econômica da indústria calçadista, indústria metalúrgica e automobilística. Possui uma economia criativa, voltada a eventos culturais (COREDES, 2021).

Quadro 27- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Novo Hamburgo	Fátima Cristina Caxinhas Daudt (Gestão: 2025-2028)	227.732	222,536 km ²
Sapiranga	Carina Patrícia Nath Correa (Gestão: 2021- 2024 e 2025-2028)	75.648	136,473 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses dois municípios a prefeita de Sapiranga foi reeleita e a prefeita de Novo Hamburgo iniciou sua gestão em 2025. Sendo que o maior é Novo Hamburgo, com 227.732 habitantes e 222,536 quilômetros quadrados.

Região do Vale do Taquari

A região do Vale do Taquari integra a Região funcional 02 e é composto por 40 municípios: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Fontoura Xavier, Forquetinha, Gramado Xavier, Ilópolis, Itapuca, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Mato Leitão, Muçum, Nova Bréscia, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, São José do Herval, Sério, Tabai, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Corrêa e Westfália (COREDES, 2021).

A economia desses municípios compõe a segunda maior economia agrícola do Rio Grande do Sul (COREDES, 2021). Porém foi uma das regiões mais atingidas pelas chuvas torrenciais de maio de 2024.

Quadro 28- Cidades da região lideradas por mulheres e suas características

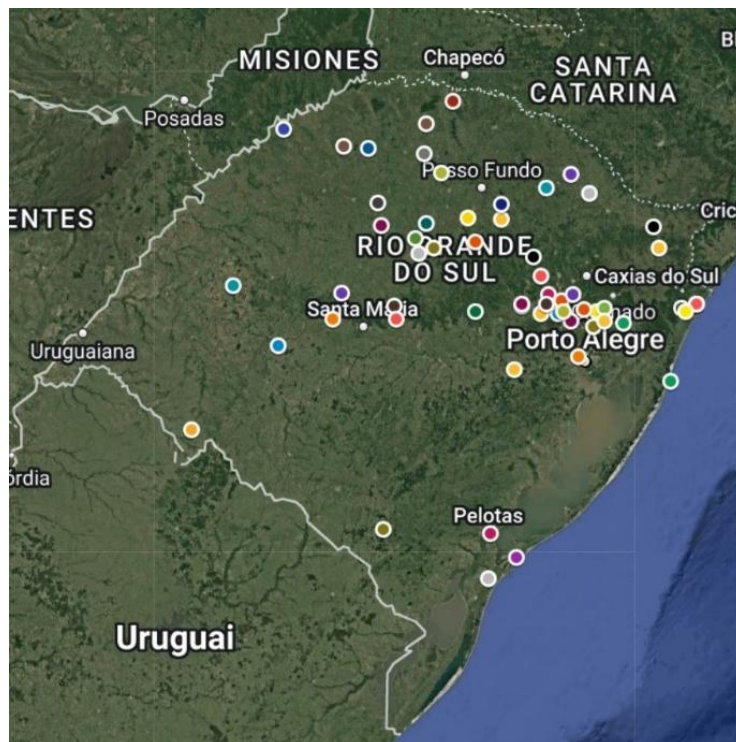
Cidade	Prefeita	População	Extensão territorial
Dois Lajeados	Fabiana Giacomini (Gestão: 2025-2028)	3.097	133,372 km ²
Estrela	Carine Schiwingel (Gestão: 2025-2028)	32.183	184,176 km ²
Lajeado	Gláucia Schumacher (Gestão: 2025-2028)	93.646	90,611 km ²
Paverama	Michele Vargas (Gestão: 2025-2028)	7.978	171,863 km ²
Poço das Antas	Vânia Brackmann (Gestão 2021-2024)	2.171	67,571 km ²

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desses cinco municípios a prefeita de Poço das Antas não foi reeleita, enquanto as prefeitas de Dois Lajeados, Estrela, Lajeado e Paverama foram eleitas para o mandato de 2025 a 2028. Percebe-se que a região conta com quatro municípios pequenos e com pouca população, enquanto o município de Lajeado é o maior em população contando com 93.646 habitantes e Estrela com a maior em extensão territorial contando com 184,176 quilômetros quadrados.

Logo abaixo segue o mapa do Rio grande do Sul (figura 07) com a localização dos municípios liderados por mulheres, que foram identificados com o auxílio do Google Maps:

FIGURA 07- Mapa do Rio Grande do Sul



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Conforme o mapa percebe-se que a maioria das cidades lideradas por essas mulheres estão localizadas perto da capital do Rio Grande do Sul, que é Porto Alegre. O que demonstra que a maioria dos municípios mais interioranos ainda não estão elegendos mulheres prefeitas.

Percebe-se que a maioria dos municípios liderados por mulheres são com pouca população e pequena extensão territorial. Estes municípios ainda possuem uma economia voltada para a agroindústria e agropecuária. Mas isso também advém de uma característica geral do estado do Rio Grande do Sul.

O Panorama da gestão feminina nos municípios do Rio Grande do Sul ainda precisa avançar, há pouca representatividade política e poucas cidades grandes sendo lideradas por mulheres. A escassa presença de mulheres nas maiores cidades indica a persistência de resistências culturais e institucionais a liderança feminina, o que reflete um traço enraizado na cultura política gaúcha. Essa constatação alinha-se a ideia de ONU mulheres (2020b), em que reflete sobre barreiras de falta de apoio institucional e partidário e estereótipos de gênero e violência política de gênero que impede silenciosamente que mulheres ocupem seus espaços de liderança. Embora, tenham poucas mulheres atuando nos municípios do Rio Grande do Sul, elas representam uma participação importante e simbólica, especialmente em municípios menores, onde a atuação das prefeitas tem promovido iniciativas inteligentes na forma de governar, aproximando a administração pública da população.

Esse tópico respondeu ao objetivo específico de pesquisa “a) Apresentar um panorama da gestão feminina nos municípios do Rio Grande do Sul”. No próximo tópico será tratado sobre as Iniciativas inteligentes nas cidades gaúchas analisadas através dos planos de governo das prefeitas das gestões 2021-2024 a 2025-2028.

4.3 Iniciativas inteligentes nas cidades gaúchas

Com o foco em responder o objetivo da pesquisa: b) Verificar ações desenvolvidas nas cidades lideradas por mulheres que possam ser identificadas como proposições para cidades inteligentes; as cidades em uma perspectiva de cidade inteligente. Este tópico apresenta os planos de governo das Prefeituras do Rio grande do Sul lideradas por mulheres.

A partir dos planos de governo das prefeituras do Rio Grande do Sul com mulheres prefeitas da gestão 2021-2024 e 2025-2026 e de informações apresentadas nos questionários por aquelas que responderam, foi possível verificar as ações dos municípios de acordo com as classificações de Mobilidade Inteligente, Economia Inteligente, Pessoas Inteligentes, Meio

Ambiente Inteligente, Governança Inteligente e Vida Inteligente apontadas por Tezza, Hochsteiner e Kieling (2024) em sua pesquisa.

4.3.1 Mobilidade inteligente

Analisando os planos de governo percebe-se que a maioria dos municípios tem como objetivo a manutenção, melhoria ou ampliação das estradas vicinais e rurais, com o intuito principal de facilitar o escoamento da produção agrícola. Isso se destaca como uma prioridade quase unânime entre cidades com base econômica agrícola. Também tem aqueles municípios que buscam trazer ideias inteligentes que fujam do comum. O quadro 29 ilustra as ações mapeadas nos planos de governo. Para fins de análise, ficaram nos quadros apenas os municípios em que aparecia alguma ação inteligente.

Quadro 29: Ações nos planos de Governo sobre Mobilidade inteligente

Cidade	Plano de Governo
Alegria	Instalar uma rede de monitoramento através de câmeras de segurança nos pontos estratégicos e nas principais vias.
Almirante Tamandaré do Sul	Ampliar e reestruturar os circuitos de monitoramento nas principais vias e órgãos públicos com câmeras de segurança.
Balneário Pinhal	Instalação de estacionamentos exclusivos para ciclistas (bicicletário).
Boa Vista do Sul	Oferecer boas condições de trafegabilidade aos acessos às propriedades rurais para o escoamento adequado da produção.
Bom Jesus	Recuperar e fazer calçadas, meio-fio, boca de lobo e ajardinamento.
Cacequi	Concentrar esforços na manutenção das estradas vicinais por onde se escoam a produção e por onde trafega as pessoas que produzem os alimentos tão indispensáveis para a mesa da população.
Camargo	Melhorar a infraestrutura das estradas, acompanhando a evolução dos equipamentos agrícolas, especialmente o cascalhamento, alargamento de estradas, pontes e tubulações.
Campos Borges	Melhorias nos sistemas de escoamento de águas pluviais garantindo a Manutenção e recuperação de estradas do interior do município, bem como o acesso as propriedades rurais.
Capão Bonito do Sul	Alargamento permanente das estradas que necessitam.
Cruz Alta	Ampliar a malha viária para melhorar o escoamento das safras; projetar e implantar o Parque Logístico às margens da BR 471, incentivando o crescimento industrial localizado e, ao mesmo tempo, contemplar o porto seco para

	transbordo de mercadorias, evitando o tráfego de veículos de grande porte no perímetro urbano. Tal iniciativa promoverá a geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico, mediante plano estratégico com plena gestão ambiental.
Dois Lajeados	Ampliação do cercamento e monitoramento eletrônico das vias urbanas e viabilizar a implementação deste projeto nos acessos principais as comunidades do interior do município.
Eldorado do Sul	Plano Emergencial de Calçadas: A calçada deve ser considerada essencial como equipamento de mobilidade, especialmente para as pessoas com deficiência. Ampliar os pontos de Iluminação Pública em led e manter um serviço de aviso para trocas de lâmpadas através de comunicação on-line.
Estrela	Pavimentação de estradas do interior.
Fortaleza dos Valos	Fortalecer parceria com o DAER na conservação da RS 510, que liga nosso município a Cruz Alta.
Ibirubá	Investir constantemente nas vias de escoamento da produção agrícola e da bacia leiteira; e nas vias urbanas, com projetos de melhorias nas calçadas, permitindo acessibilidade a toda população além de ampliar a arborização e melhorias permanentes as vias paralelas da RS 223.
Itati	Padronizar as estradas para escoamento das produções agrícolas.
Jaquirana	Ampliar instalações de paradas de ônibus modernas e funcionais.
Lajeado	Projetar e buscar captação de recursos federais para construção do Parque Linear Rio Taquari, iniciando nas imediações da Bento Rosa em Carneiros e margeando o rio até o bairro Morro 25, na divisa com Cruzeiro do Sul, com ocupação do espaço com áreas de uso público, recomposição da vegetação com base em critérios técnicos, implementação de ciclovia e faixa para atividades físicas nos locais em que isso for possível; Liderança no diálogo regional para estudos e projetos sobre novas ligações viárias sobre o Rio Taquari, criando alternativas logísticas e reduzindo a dependência da única ligação existente (BR-386); Nova licitação para concessão do estacionamento rotativo, com reavaliação da área azul e estudo sobre subsídio cruzado, com parte do valor custeando redução tarifária sustentável do transporte público; Aumentar o investimento em tecnologia de tráfego inteligente para melhorar a fluidez e a segurança nas vias;
Liberato Salzano	Calçar e/ou asfaltar e fomentar a construção de passeios, levar iluminação pública às ruas ainda desprovidas desses recursos; adaptar os transportes públicos, sobretudo, no itinerário mais usados pelas pessoas com necessidades especiais.
Marau	Implementar sistemas de sinalização inteligente que se adaptem ao fluxo de tráfego, melhorando a segurança e a eficiência nas vias.
Minas do Leão	Ampliação do serviço de pavimentação das ruas e avenidas objetivando, atingir a meta de 100% (cem por cento) de pavimentação asfáltica;Revisão do atual

	Plano Municipal de Mobilidade, que deve abranger transporte coletivo, sistema de tráfego, plano de ciclovias e plano de acessibilidade, com a participação do Conselho de Portadores de Deficiências.
Morro Reuter	Manutenção de parcerias com o DAER para realização de investimentos junto à VRS 873, para a garantia de um trânsito seguro.
Muitos Capões	Alargamento de estradas secundárias para um melhor tráfego do escoamento da safra agrícola.
Nonoai	Desenvolver planos para intervenções corretivas, como obras de contenção de erosão, tubulação, bueiros, remoção de obstruções nos canais, e outras medidas de gestão ambiental e infraestrutural, das estradas vicinais para identificar onde ocorrem problemas com o curso da água.
Nova Palma	Viabilizar a implantação do Sistema de Inteligência e Monitoramento (SIM) em uma Sala na Prefeitura Municipal, para controle de bens públicos, vias públicas, acessos principais no interior, controle de índice pluviométricos e cadastros de residências de agricultores via GPS.
Novo Hamburgo	Qualificar a mobilidade urbana, ampliando ciclovias, ciclofaixas, pistas de caminhada, buscando parcerias entre poder público e iniciativa privada; Revitalizar o antigo leito da Via Férrea.
Parei Novo	Desenvolver um plano integrado para instalar redes de ciclovias em locais estratégicos da cidade, oferecendo infraestrutura segura e acessível para ciclistas. Isso visa promover a mobilidade sustentável, e aprimorar o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes;
Pedras Altas	Implantar o transporte coletivo com os municípios vizinhos.
Pelotas	Qualificar a mobilidade urbana, ampliando ciclovias, ciclofaixas, pistas de caminhada, buscando parcerias entre poder público e iniciativa privada; Revitalizar o antigo leito da Via Férrea.
Poço das Antas	Recuperação e melhoria nos acessos às propriedades rurais.
Quevedos gestão 2021-2024	Projeto Calçada Legal (Onde o município entra com 50% e o munícipe entra com os outros 50%).
Quevedos/ gestão 2025-2028	Empenho da gestão para buscar recursos federais, para pavimentação asfáltica entre os municípios de Quevedos a Toropi.
Rio Grande	Outras questões são fundamentais para a melhoria do sistema de transporte público e da acessibilidade municipal, como a implementação de ações para tornar o transporte da população mais seguro para o público feminino e também para a comunidade LGBTQIA+. Como a implantação de projetos de educação, fiscalização e segurança para reduzir as ações de assédio, intimidação e racismo realizadas no interior dos veículos; a conclusão do Plano Municipal de Mobilidade Urbana (PlanMob) será fundamental para o redirecionamento da política municipal de transporte e mobilidade, o que propiciará ações integradas com foco na a) diminuição de distâncias percorridas e conseqüentemente no

	tempo e recursos empregados nos deslocamentos, b) no fortalecimento de modais mais acessíveis e ambientalmente mais eficientes, c) na expansão da malha cicloviária, d) na descentralização e digitalização dos serviços públicos também como política de mobilidade, e) na qualificação do transporte coletivo e f) na regulamentação de novas modalidades, g) bem como na qualificação constante das vias municipais.
Santa Cruz do Sul	Ampliar a malha viária para melhorar o escoamento das safras; Projetar e implantar o Parque Logístico às margens da BR 471, incentivando o crescimento industrial localizado e, ao mesmo tempo, contemplar o porto seco para transbordo de mercadorias, evitando o tráfego de veículos de grande porte no perímetro urbano. Tal iniciativa promoverá a geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico, mediante plano estratégico com plena gestão ambiental.
Sant'Ana do Livramento	Efetivar o estudo de implementação do estacionamento rotativo, que irá trazer uma melhor mobilidade para os motoristas na região central. Ampliação do programa de colocação de PAVERS nas ruas dos bairros, convertendo ruas de balastro para PAVER.
Santo Augusto	Plano rodoviário do meio rural com melhoria nos traçados das estradas, pavimentações, drenagem, pontes e sinalização.
São Pedro da Serra	Buscar recursos para construção da ciclovia ao longo da Av. Pedro Chies e Manter o controle, manutenção e renovação do parque de máquinas.
São Pedro do Sul	Ampliar o número de calçadas com acessibilidade nas ruas, evitando assim a dificuldade de locomoção pelos portadores de deficiência.
Sapiranga	Garantir uma mobilidade urbana eficiente também envolve a modernização das infraestruturas existentes e a integração de diferentes modais de transporte, assegurando que todos os bairros e áreas da cidade sejam bem conectados. Além disso, a promoção de práticas de transporte sustentável e a consideração das necessidades de todos os cidadãos, incluindo aqueles com mobilidade reduzida, são essenciais para criar uma cidade mais inclusiva e dinâmica; Criar um sistema integrado de Mobilidade Urbana, Transporte Coletivo e Segurança, buscando ampliar linhas e integrar os bairros e os equipamentos públicos coletivos.
São João do Polêsine	Projetos para gestão e controle da gestão pluvial em perímetros urbanos e rurais.
São José do Hortêncio	Padronizar a sinalização na cidade de orientação, de identificação e informação turística/histórica.
São José do Norte	Continuar as tratativas para realocação do atracadouro da balsa do Sítio Histórico para área localizada nas proximidades do Estaleiro EBR com o objetivo de deslocar o trânsito de veículos pesados para a Av. Perimetral em direção à BR 101 para evitar os recorrentes danos à pavimentação no percurso da fila da balsa.
Sinimbu	Apoiar projeto para construção de ciclovia Santa Cruz do Sul/Sinimbu.

Soledade	Ampliar as condições de acessibilidade à cadeirantes e portadores de deficiências físicas e visuais nos ambientes públicos e acesso às edificações de uso coletivo; Ampliar e integrar ciclovias na cidade integrando as principais avenidas, como forma de incentivo ao deslocamento consciente na mobilidade urbana, como promoção de saúde e bem estar e incentivo ao esporte
Taquara	Buscar recursos para substituição gradativa dos paralelepípedos do Centro por blocos de concreto intertravados, com nova base e canalização, melhorando o trânsito de veículos e permitindo permeabilidade da via em dias de chuva.
Tio Hugo	Investir em melhorias de pontes no interior, através da implantação de galerias e tubos de concreto mais amplos, para aumentar a capacidade de vazão dos rios e afluentes devido ao aumento da quantidade de água ocasionado pelo excesso de chuvas.
Três Cachoeiras	Permanecer realizando melhorias nas condições de acessibilidade em calçadas e passeios públicos e repartições públicas.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A luz da literatura sobre cidades inteligentes percebe-se que os planos de governo seguem ideias de Giffinger et al. (2007) e Nam e Pardo (2011) sobre uma mobilidade inteligente, que segundo eles deve ser sustentável, inclusiva, eficiente e planejada com base em dados e participação cidadã.

Ao analisar os planos de governo desses municípios percebeu-se que Camargo, Cacequi, Cruz Alta, Estrela, Capão Bonito do Sul, Itati, Boa Vista do Sul focam em mobilidade como suporte para o agronegócio. Já os municípios de Minas do Leão, Sapiranga, Rio Grande e Pelotas possuem uma visão mais estratégica e integrada da mobilidade através da revisão dos seus planos de mobilidade.

Enquanto os municípios de Eldorado do Sul, Soledade, São Pedro do Sul, Três Cachoeiras e Quevedos trazem um foco em ações voltadas para calçamento, pavimentação asfáltica e melhoria da acessibilidade para pedestres, especialmente para pessoas com deficiência.

A segurança e controle de tráfego através de tecnologia é comum em poucos municípios, mas Alegria, Almirante Tamandaré do Sul, Dois Lajeados, Nova Palma, Lajeado e Marau abordam em seus planos de governo a adoção de monitoramento por câmeras.

O uso de bicicletas é incentivado nos planos de governo de Novo Hamburgo, Pelotas, Soledade, Sinimbu, Pareci Novo com a construção de ciclovias, ciclofaixas e bicicletários. Os municípios de Lajeado, Cruz Alta, Sant'Ana do Livramento, Santa Cruz do Sul tem em comum

nos seus planos de governo focando na gestão de tráfego com a implementação de um estacionamento rotativo.

Mais do que ruas pavimentadas, o plano de governo de Rio Grande busca trazer ações que priorizem um transporte seguro para mulheres, idosos e para pessoas LGBTQIA+, o que demonstra um olhar diferenciado dessa prefeita.

Ao analisar todos esses planos de governo percebe-se que há uma diversidade de abordagens sobre mobilidade urbana. Em muitos casos a inteligência está em gerir a infraestrutura básica, especialmente nos municípios pequenos e rurais.

A proposta da prefeita de Rio Grande ganha um destaque maior, pois rompe com paradigmas, quando inclui mulheres, idosos e pessoas LGBTQIA+. Isso demonstra que mobilidade é também uma questão de gênero, classe e identidade. E isso precisa ser evidenciado.

Deve-se notar que muitos planos falam em câmera de monitoramento, o que é extremamente útil. Porém, deve-se ter uma atenção a essas práticas, para utiliza-las sempre unidas a políticas públicas, caso contrário pode se tornar mero uso de tecnologia e falsa sensação de segurança. Assim, a cidade inteligente ideal deve buscar mais do que uma preocupação com carros que se movem rapidamente, mas sim, sobre pessoas que conseguem chegar em segurança, dignidade e autonomia até o seu destino.

4.3.2 Economia inteligente

Percebe-se por meio dos planos de governos que a economia é centrada em produtos locais e tem uma forte vertente rural. Iniciativas de inovação tecnológica ainda são pontuais, embora cidades maiores com mais recursos estejam trazendo essa agenda. O empoderamento feminino e a inclusão de minorias aparece em alguns planos de governo, o que demonstra a preocupação dos municípios com essa temática. O quadro 30 ilustra as ações mapeadas nos planos de governo. Para fins de análise, ficaram nos quadros apenas os municípios em que aparecia alguma ação inteligente.

Quadro 30: Ações nos planos de Governo sobre Economia inteligente

Cidade	Plano de Governo
--------	------------------

Alecrim	Retomada de projetos de incentivo à produção e cursos de orientação e aperfeiçoamento, especialmente nas áreas de leite, suínos, gado de corte, fruticultura, apicultura e piscicultura
Alegria	Empoderamento feminino na busca por oportunidades e qualificação para inserção no mercado de trabalho.
Almirante Tamandaré do Sul	Incentivo a bacia leiteira, através de programas para melhoramento genético, seminários, disponibilização de maquinários (horas máquinas) para ensilagem e fenação.
Balneário Pinhal	Implantação da Sala do Desenvolvimento Rural, em parceria com Emater, criando um ambiente fértil e acolhedor, com espaço para Agricultura Familiar, implementação do Sistema de Inspeção Municipal – SIM e promover políticas públicas de incentivo aos Pescadores Artesanais, como a criação do conselho municipal, bem como um fundo municipal.
Boa Vista do Sul	Estimular a permanência dos jovens no agronegócio, tendo em vista o desenvolvimento da agricultura (por meio de cursos e programas específicos).
Bom Jesus	Criar programas de incentivo ao empreendedorismo para as famílias da Agricultura Familiar, bem como Associações e Cooperativas.
Cacequi	Ampliar e incentivar a criação de novas agroindústrias.
Camargo	Promover palestras e treinamentos para produtores rurais de todas as áreas, especialmente visando a permanência do jovem no campo.
Campos Borges	Buscar suporte e incentivo para o desenvolvimento de programas de agroindústrias, micro e pequenas empresas na industrialização e comercialização de produtos, possibilitando a inclusão no SUSAF RS.
Capão Bonito do Sul	Buscar futuros investidores para se instalarem na área industrial da sede, bem como tornar realidade a área industrial de Barretos; Isenção de IPTU para a área industrial.
Cruz Alta	Criar um espaço municipal para o desenvolvimento de startups e empresas de tecnologia para fomentar o empreendedorismo criando um “Berçário Industrial Tecnológico” ou “Berçário Industrial Virtual”. Apoiar os pequenos produtores para diversificar culturas, desde a produção à comercialização com análise prévia de mercado.
Caseiros	Dar suporte aos agricultores através da elaboração de projetos para licenciamento ambiental que inserirem novas atividades rentáveis na propriedade. (Implantação de aviários, pocilgas, agroindústrias, leitárias...).
Dois Lajeados	Criação de um programa de incentivo a fruticultura, a exemplo de laranja, caqui, kiwi e uva em parceria com a Emater, com incentivo na aquisição de mudas.
Eldorado do Sul	Implementar a Modernização e Gestão Inteligente dos sistemas, para garantir um processo simplificado de liberação de alvarás e licenciamentos; Oferecer apoio institucional para a inclusão de mulheres de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social no mercado de trabalho, em especial as mães solo.
Estrela	Promoção social para Mulheres, com ações de acolhimento, proteção, capacitação e empoderamento econômico.
Fortaleza dos Valos	Implantar a infraestrutura da Área Industrial e atrair indústrias com a isenção de tributos.

Ibirubá	Apoiar o desenvolvimento rural, pela diversificação da produção e fomentar às agroindústrias através das parcerias públicas privadas, incentivando a comercialização direta dos seus produtos, feiras e festivais, promovendo a cultura rural.
Itati	Implantar uma Feira de Agricultura Familiar, prestigiando as famílias agricultoras locais, proporcionando espaço para a comercialização direta de produtos frescos e orgânicos. Esta feira promoverá a conexão entre os produtores e a comunidade, incentivando o consumo de alimentos locais, valorizando o trabalho dos agricultores e estimulando a economia local.
Lajeado	Banco de Oportunidades: ampliação do projeto pelo qual profissionais e empresas oferecem vagas para jovens que são indicados pelo Pacto para que possam se desenvolver.
Liberato Salzano	Auxiliar as associações no seu processo de constituição: elaboração de estatutos, atas, emissão de CNPJ, DIPJ, RAIS, entre outros documentos. Orientação sobre sua manutenção, meios de desenvolvimento de projetos e ações diversas.; Através de instituições como a EMATER, acesso a diversos projetos que nortearão nossos produtores, com a implementação de técnicas e práticas viáveis a auto sustentabilidade da propriedade rural. Ferramenta que fará a diferença em nossa economia.
Maçambará	Promover a criação de cooperativas de hortifrutigranjeiros e hortaliças nas comunidades para gerar mais renda e emprego nas localidades; Aumentar a capacitação das mulheres da área rural, como a qualificação em artesanatos, gastronomia, panificação e outras atividades afins.
Maratá	Oferecer um aplicativo gratuito para auxiliar e facilitar na emissão de nota fiscal eletrônica para o agricultor.
Marau	Criar o Emprega 50+.
Minas do Leão	Estímulo à economia solidária e ampliação de cooperativas para reciclar material coletado – Núcleo de Reciclagem “LEÃO ESPERTO” com Escola de Reciclagem, criação de MEIs para catadores, o transformar catadores em recicladores = qualificá-los, feira dos produtos reciclados, “CASA DO RECICLADOR”; Desburocratização na relação Prefeitura X Empreendedor com o Espaço do Empreendedor - facilitação de abertura de empresas, com disponibilidade de informações básicas necessárias em site da prefeitura (constando exigências da Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, etc); Parceria público/privada, através de incentivo fiscal, disponibilizando informações de emprego através de aplicativo.
Muitos Capões	Dar preferência ao comércio local para compra de produtos e equipamentos.
Nonoai	Proporcionar assistência técnica aos agricultores familiares, práticas agrícolas sustentáveis, eficientes e aprimorar os cursos e Workshops na área em parceria com Emater/Senar/ Sindicatos Rural e Trabalhadores Rurais, com capacitação, adaptados às necessidades locais e às condições de mercado.
Nova Palma	Reativar o programa de calcário, com foco na sustentabilidade financeira da propriedade, com acompanhamento técnico, de gestão e ferramentas presenciais e on-line,

	disponibilizadas pela secretaria de agricultura; Criar Programa de Parceria pelo Desenvolvimento, através de incentivos do poder público e assim atrair empresas para geração de novas oportunidades de emprego e renda para a população.
Novo Barreiro	Ampliar os cursos de capacitação da mão de obra para mulheres e jovens atuarem em indústrias têxtil, alimentícia, trabalho de cuidadora, atendente de farmácia, operador de caixa, técnico de informática entre outros; Ampliar dar continuidade ao desenvolvimento de loteamentos sociais, visando atender as famílias em vulnerabilidade social.
Novo Hamburgo	O Centro de Inovação e Tecnologia foi construído para catapultar a economia e indústria criativa, assim como criar sinergia endógena entre grandes empresas e startups. Além disso, fez o maior investimento em tecnologia na trajetória das escolas da cidade; atrair e incentivar a manutenção de empresas que absorvam mão de obra da terceira idade.
Parei Novo	Promover auxílio na compra de mudas frutíferas para ampliação e renovação de pomares, principalmente após as cheias do rio cai.
Paverama	Melhorar o Programa do Bônus Agrícola, aumentando o incentivo à produção primária.
Pedras Altas	Incentivar através de parceria com o sindicato rural, o Sistema "S" (Sebrae/Sesc/Senar), cursos de formação e qualificação profissional para Operadores de Máquinas, pecuária Leiteira e de Corte, manuseio do solo e implantação de negócios.
Pelotas	O Centro de Inovação e Tecnologia foi construído para catapultar a economia e indústria criativa, assim como criar sinergia endógena entre grandes empresas e startups. Além disso, fez o maior investimento em tecnologia na trajetória das escolas da cidade; atrair e incentivar a manutenção de empresas que absorvam mão de obra da terceira idade.
Pejuçara	Adquirir equipamentos para atender os pequenos produtores para desenvolver a agricultura de precisão, com a efetivação de convênios com empresas e cooperativas especializadas, capazes de possibilitar ao pequeno agricultor o acompanhamento da evolução tecnológica.
Quevedos gestão 2021-2024	Capacitar famílias para produção de alimentos a serem vendidos na agricultura familiar através do PNAI; custear viagens para grupos de produtores, visando a busca de novos conhecimentos.
Rio Grande	Instituirá um protocolo municipal para a promoção da igualdade de gênero, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 5, da ONU. O protocolo promoverá ações de combate as violências, preconceitos e discriminações de gênero, com objetivos e metas de curto, médio e longo prazos. Seminários intersetoriais serão realizados para construir uma cultura de igualdade de gênero, com foco na qualificação profissional e uso de tecnologias de informação. Buscaremos as condições para a criação de um programa municipal destinado à geração de emprego e renda para as mulheres. Nesse programa, construiremos políticas específicas para mulheres de comunidades tradicionais e originárias, respeitando suas culturas e saberes. Além disso, promoveremos o resgate de ações como "Mulheres na Pesca", valorizando saberes tradicionais e fomentando redes de conversa e escuta para desenvolver políticas públicas em defesa das mulheres pescadoras

Santa Cruz do Sul	Criar um espaço municipal para o desenvolvimento de startups e empresas de tecnologia para fomentar o empreendedorismo criando um “Berçário Industrial Tecnológico” ou “Berçário Industrial Virtual”; apoiar os pequenos produtores para diversificar culturas, desde a produção à comercialização com análise prévia de mercado.
Santa Maria do Herval	Desenvolver projetos com foco no melhoramento da qualidade de sementes para o produtor terem melhor uso de novas tecnologias.
Sant’Ana do Livramento	Ampliar a Sala do Empreendedor, ofertando além de serviços, consultorias empresariais e apoio ao empreendedor, desde a criação do seu negócio até à ampliação e promoção do negócio; efetivar a criação do Mercado Público, um espaço que servirá para que os negócios ligados a alimentação e gastronomia possam comercializar e oferecer seus produtos e serviços; apoiar o comércio local com campanhas de incentivo ao consumo de produtos e serviços da região. Facilitar a digitalização e a presença online dos pequenos negócios; Ampliar programas de conscientização da importância do contribuinte para a efetivação das políticas públicas municipais, como o programa da Educação Fiscal ligado a Receita Federal.
Santa Tereza	Criar o programa “Jovem no interior”.
São Pedro da Serra	Implantação da feira de Produtos colônias com prioridade para nossos produtores.
São Pedro do Sul	Criar meios e condições para incentivar a instalação de novas empresas na cidade, com consequente geração de empregos, visando manter o povo são pedrense trabalhando e desenvolvendo o seu município, através da elaboração de projetos de lei buscando criar incentivos para novos empreendimentos.
Sapiranga	Incentivar a agricultura familiar, a produção orgânica e o plantio de rosas, símbolo de nossa cidade; Criar a Câmara Temática para elaborar estudos e propostas o desenvolvimento econômico do município e desenvolver programas de formação em tecnologia e parcerias com universidades como FACCAT, UNISSINOS, FEEVALE, institutos como IFET e ainda o DIEESE pode preparar a força de trabalho para as novas demandas do mercado, como desenvolvedores, operadores e especialistas em inteligência artificial, desenvolvedores de software, analistas de dados, manutenção de robôs e profissionais de cibersegurança.
São José do Hortêncio	Criar incentivos fiscais para atrair novos empreendimentos ao município.
São José do Norte	Implantar o Programa Ticket da Agricultura Familiar, cuja lei de regulamentação encontra-se na Câmara Municipal de Vereadores para apreciação e tem como objetivo oferecer aos servidores públicos municipais ticket com valor mensal para uso exclusivo na aquisição de produtos da agricultura, cooperativas e agroindústrias familiares, assim como produtos oriundos da pesca artesanal; Manter programas de incentivo ao Empreendedorismo, tais como o “Cidade Empreendedora” em parceria com o Sebrae que visa apoiar as micro e pequenas empresas locais, contribuir para os processos de desburocratização de procedimentos para viabilização de licenciamentos e abertura de novos negócios, preparar as empresas locais para habilitação em compras públicas, fortalecer o sistema de inspeção municipal para qualificar produtos de origem animal no

	intuito de abrir novos mercados de comercialização para os mesmos; Manter em funcionamento o Centro Municipal de Apoio ao Empreendedorismo e Valorização da Mulher como ferramenta de geração de trabalho e renda para mulheres.
São José do Sul	Criar o programa Jovem no Campo na subseção familiar.
Sinimbu	Criar o programa “Agroindústria = Diversificação” para estruturação de mais agroindústrias no município; incentivar a fixação do jovem na propriedade rural.
Soledade	Desenvolver programa de educação financeira e de atividades laborais rentáveis às pessoas abrangidas pelo programa sociais federais (Bolsa família), no intuito de proporcionar crescimento pessoal e profissional para auto sustento financeiro.
Taquara	Trabalhar o Sistema de Integração Pecuária Floresta, tendo em vista que grande parte de nossas pequenas ou médias propriedades criam bovinos, bubalinos (búfalos) e ovinos em campos quase que totalmente desprovidos de árvores. As florestas, além de proporcionarem a sombra como bem-estar animal no verão, fornecerão madeira e até frutíferas, se a opção for por espécies assim; Desenvolver o Programa Municipal de Microaçudes: com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente, implementar um programa municipal de construção de microaçudes nas propriedades rurais. Diante da perspectiva de que o fenômeno La Niña se repita, não só no próximo ano, mas também em períodos incertos, é necessária a prevenção com “reservação de água”, já que essa alteração climática causa estiagem na região sul do Brasil, especialmente no RS.
Três Cachoeiras	Promover o intercâmbio e convênios com entidades federais, estaduais, municipais e da iniciativa privada nos assuntos atinentes à política de desenvolvimento; manter e incentivar políticas públicas para a geração de renda para os agricultores familiares, através da venda de seus produtos.
Três Forquilhas	Implementação de plano recuperação da fertilidade do solo em parceria com a Emater/RS em decorrência das adversidades climáticas beneficiando 58 produtores rurais com fertilizante orgânico.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A luz da literatura sobre cidades inteligentes percebe-se que Nam e Pardo (2011) abordam que cidades inteligentes são aquelas que se desenvolvem por meio de uma evolução e não revolução. É o que se nota com a economia dessas cidades do Rio Grande do Sul, pois muitas estão em evolução na sua medida, pois é uma economia muito agrícola ainda, e provavelmente continue assim por conta das características locais do estado. Mas isso não a desconsidera como uma economia inteligente.

Várias cidades propõem ações para desenvolver agroindústrias locais, como Cacequi, Ibirubá, Sinimbu, Caseiros, Campos Borges e as cidades Santa Cruz do Sul, Ibirubá, Dois Lajeados, Itati focam na diversificação da produção agrícola. Todas essas cidades possuem em comum o incentivo à agricultura familiar e às agroindústrias. Tendo em vista que o Rio Grande

do Sul possui uma agricultura familiar desenvolvida, os municípios de Boa Vista do Sul, Camargo, São José do Sul e Sinimbu trazem em seu plano de governo o incentivo para o Jovem permanecer no campo dando continuidade ao trabalho de gerações.

Percebe-se que o apoio ao empreendedorismo local é citado nos planos de trabalho dos municípios de Sant'Ana do Livramento, Minas do Leão, São José do Norte, Cruz Alta e Santa Cruz do Sul. Nos planos de governo das cidades de Capão Bonito do Sul, Dois Lajeados, Nonoai, Três Forquilhas, Pedras Altas é incentivada a promoção de parcerias estratégicas com Emater, Senar, Sebrae e cooperativas para execução de programas.

Enquanto nos planos de governo de Alegria, Estrela, Eldorado do Sul, Maçambará, Rio Grande, São José do Norte há ações para o Empoderamento feminino e programas específicos para mulheres. Sendo que o destaque é para o plano de governo de Rio Grande por articular igualdade de gênero com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Ao analisar os planos de governo percebe-se que o incentivo às agroindústrias e à agricultura familiar não é apenas uma medida econômica, mas sim uma forma de fortalecimento dos saberes locais e fortalecimento dessas comunidades. Percebe-se que muitos municípios estão preocupados em manter os jovens no campo, para dar seguimento a economia local e a produção da agropecuária.

Mas, não há como não se falar de um município que chama a atenção mostrando que uma economia inteligente não deixa ninguém para trás, que é Rio Grande, com a sua visão de integrar as mulheres a economia. Mas, há outros planos de governo que também falam desse viés, mas voltado ao empoderamento feminino no meio rural, que muitas vezes pode ser invisibilizado, mas essas mulheres enfrentam a mesma jornada dupla ou tripla do que uma que exerça seu trabalho na cidade.

Uma economia inteligente não é só aquela que utiliza conectividade ou inovação digital. Ela é aquela que utiliza a inteligência social e política nas suas ações pela forma como valoriza os jovens, empodera mulheres e fortalece a cultura local através da economia.

4.3.3 População inteligente

Percebe-se por meio dos planos de governos que grande parte dos planos foca em uma modernização tecnológica e inclusão digital, com destaque crescente para robótica e programação. Além disso, as ações de educação integral e atividades extracurriculares aparecem em muitos planos de governo, demonstrando uma ampla valorização. E alguns planos

trazem iniciativas inovadoras articulando as temáticas de juventude, desenvolvimento local e inovação tecnológica. O quadro 31 ilustra as ações mapeadas nos planos de governo. Para fins de análise, ficaram nos quadros apenas os municípios em que aparecia alguma ação inteligente.

Quadro 31: Ações nos planos de Governo sobre População inteligente

Cidade	Plano de Governo
Alecrim	Modernização do sistema de gestão, implantando novos mecanismos tecnológicos e programas de capacitação e atualização de profissionais que atuam na área de educação.
Alegria	Priorizar a qualidade e a variedade dos alimentos da merenda escolar, incluindo alimentos procedentes da agricultura familiar.
Almirante Tamandaré do Sul	Implantação de projeto Escola em Tempo Integral na rede de ensino municipal, envolvendo conteúdos e atividades de reforço escolar, bem como oficinas de esporte, cultura e língua estrangeira. Além de reestruturar as línguas estrangeiras (inglês, espanhol) por níveis.
Balneário Pinhal	Implantação de Espaço Multidisciplinar na Sede do Município para atendimento dos alunos do Sistema Municipal de Ensino no contraturno escolar. Este espaço comporta Salas Temáticas: Robótica, tecnologias e Informática, Laboratório de Ciências e Matemática, Espaço Temático de Alfabetização, Linguagens, de forma a atender os déficits de aprendizagem.
Boa Vista do Sul	Fazer convênios com plataformas digitais de leitura; implantar aulas de robótica no Ensino Básico; Inserir aulas de italiano aos alunos do Ensino Fundamental, estimulando assim o uso de línguas maternas.
Bom Jesus	Viabilizar a implantação de polo Universitário.
Cacequi	Garantir a inclusão e permanência das crianças com necessidades especiais, assegurando acessibilidade, equipamentos e formação para os profissionais da rede municipal de ensino para este fim.
Camargo	Manter crédito educativo para os universitários
Campos Borges	Dar suporte aos cursos de Graduação e Pós-Graduação na modalidade a distância em nosso Município.
Capão Bonito do Sul	Mapear os dados educacionais do Município para desenvolver projetos para erradicar o analfabetismo; Aprimorar ferramentas e tecnologias para melhor aproveitar o potencial docente; premiar para crescer: destacar por meio de premiação interna os alunos destaques, visando promover a eficiência educacional.
Cruz Alta	Estimular através da parceria público-privada e/ou por meio de convênios, um espaço com infraestrutura laboratorial (unidades de pesquisa), para apoiar o desenvolvimento tecnológico voltado às novas tecnologias, produtos e iniciativas de ações sustentáveis; Criar salas de recursos multifuncionais, garantindo a estrutura necessária aos profissionais, prestando atendimento de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotados, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem; Criar a biblioteca virtual, ampliar o acervo de livros e atualizar o sistema de informatização da biblioteca municipal; O “Educando para o

	Futuro” terá por foco a modernização da educação municipal por meio da reformulação das práticas e conteúdo, bem como pela adoção de tecnologias no ensino. A prefeitura vai ofertar disciplinas voltadas à inclusão digital, notadamente programação de computadores, buscando a disseminação de uma cultura de inovação e a criação de oportunidades futuras de trabalho.
Caseiros	Concluir o anfiteatro, criando espaço para eventos culturais e cívicos, seminários, palestras, reuniões e outros, com um cronograma na forma de agenda cultural para a população em geral; Construção do Museu Municipal com instalações adequadas para conservação dos objetos que contam a história de nosso município; Proporcionar assistência especial aos alunos que apresentem dificuldades na aprendizagem ou necessidades especiais, com acompanhamento de monitores e profissionais, incentivo a presença da família, aumentando a frequência e diminuição da evasão escolar.
Dois Lajeados	Promover a formação dos agricultores em parceria com as entidades municipais e estadual, a exemplo de cursos, visitas técnicas e dias de campo.
Eldorado do Sul	Ampliar e qualificar a política de inclusão e acessibilidade, com o atendimento educacional especializado, desde o transporte escolar, até os materiais e mobiliários adequados, além da implantação de um programa de acolhimento e acompanhamento multidisciplinar.
Estrela	Investimento na formação dos professores, integrando à qualificação do professor a multidisciplinaridade no uso de ferramentas tecnológicas e um olhar atento à capacitação de profissionais que atuam na Educação Especial e Inclusiva.
Fortaleza dos Valos	Aperfeiçoar e melhorar a tecnologia da informação nas escolas da rede municipal.
Ibirubá	Criar programa municipal para crianças e jovens que contemple atividades de robótica, lúdicas, inclusão e inovação digital, música, cultura, teatro, motricidade, sustentabilidade e esportes diversos.
Itati	Construir um Auditório Municipal, que proporcionará um espaço multifuncional para eventos escolares, reuniões e atividades culturais que beneficiarão toda a comunidade escolar; implantar a inclusão digital com laboratório de informática.
Jaquirana	Manter e ampliar a oferta de aulas de reforço aos alunos da rede municipal de ensino; ampliar a oferta de oficinas para alunos da rede municipal: teatro, informática, canto, artesanato, além de música, danças gauchescas tradicionais e taekwondo.
Lajeado	Qualificação das equipes de suporte para escolas situadas em áreas de alta vulnerabilidade social por meio de projetos realizados em parceria com o Pacto Lajeado Pela Paz e com a Ágil.
Liberato Salzano	Criação de uma Linha de Crédito Educativo Municipal para alunos que cursarem nível superior nas áreas carentes de profissionais no município. (Paga com trabalho); Modernização dos laboratórios de informática nas escolas, a fim de atender a disciplina de robótica, bem como fomentar a pesquisa e desenvolvimento do educando; Criação de biblioteca ambulante, equipada com tecnologia de comunicação e informação, para realizar roteiro de atendimento com grupos de estudos nas comunidades; Ampliação do atendimento educacional na comunidade indígena, através de parceria com o Governo Estadual, a fim de acolher as crianças em turno integral para que as mães possam trabalhar e contribuir com a renda familiar.

Maratá	Manter a parceria firmada com a cidade alemã de Rheinböllen, a fim de disponibilizar intercâmbios para troca de experiências e conhecimento em diversas áreas.
Marau	Aperfeiçoar o acervo da Biblioteca Municipal Jatir Francisco Pastre e projetos, aproximando a comunidade da leitura e da cultura (ampliar o espaço físico, com acesso à tecnologia, área de pesquisa, espaço de leitura e ampliar o horário de atendimento para o intervalo do meio-dia); Realizar oficinas específicas para o público jovem (informática avançada, criação audiovisual, planejamento de vida, empreendedorismo rural e similares); Criar um Espaço Educacional Tecnológico para oferecer aulas de robótica aos alunos da rede municipal.
Minas do Leão	TELECENTRO para preparar jovens e idosos para o manuseio e softwares, programas de computadores buscando a “ALFABETIZAÇÃO DIGITAL”.- Fortalecer o programa de atenção aos idosos (acompanhamento especial de saúde, educação e lazer) – formação Ensino Regular e Superior. Inserir-los no TELECENTRO; Melhoria e continuidade no atendimento do CIA (Centro Integral do Alunado) e CIAPPEG (Centro Interativo de Atendimento Psicológico e Pedagógico), ampliando o atendimento de profissionais como Terapeuta Ocupacional e Fonoaudióloga; Fomentar a participação estudantil em cursos de currículo complementar (idiomas, educação ambiental/florestal, informática), através de aquisição de bolsas de estudo, buscando parcerias com empresas privadas.
Morro Reuter	Realização de investimentos na estrutura física das escolas (reparos, ampliação, ajardinamento...), bem como aquisição de equipamentos que colaborem para qualificar o ensino (computadores, sala de artes, laboratórios, acervo para as bibliotecas...); Implementação da Morro Reuter Científica, bem como do Projeto de robótica, no município.
Muitos Capões	Implantar o programa ALUNO SAUDÁVEL cuidando e prevenindo a saúde física e emocional dos alunos acompanhados por profissionais da área de odontologia, pediatria, fonoaudiologia, Psicologia, nutricionismo.
Nonoai	Implementar programas de capacitação continuada, parcerias com instituições de Ensino Federal e particulares com incentivos para o desenvolvimento de habilidades específicas.
Novo Barreiro	Incentivar programas educacionais de melhoria da qualidade do ensino como Psicopedagogia Institucional, Programa Educativo de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), Programa Conhecendo Novo Barreiro, e outros, bem como, reestruturar às atividades de práticas de leitura e matemática, visando potencializar o prazer pela leitura e desenvolvimento das atividades de exatas. Além de implementar programas de empreendedorismo, educação ambiental e ações de sustentabilidade ambiental em toda a rede municipal de ensino.
Novo Hamburgo	Adquirir equipamentos tecnológicos para todas as escolas do Ensino Fundamental; Incentivar o Intercâmbio Cultural, através de apoio financeiro à artistas, produtores e agentes culturais, residentes do município, para participação em eventos, festivais, cursos, produções, pesquisas, residências, feiras de negócios e outras atividades culturais fora de sua localidade de residência, em âmbito nacional e internacional, além de fomentar a multiplicação dos conhecimentos obtidos junto aos demais agentes culturais da cidade.
Parei Novo	Implementar um plano estratégico para incorporar recursos tecnológicos inovadores nas salas de aula, visando melhorar o processo de aprendizagem; promover a interatividade e

	engajamento dos alunos, e prepará-los para um futuro digitalmente competente e globalmente conectado.
Paverama	Ampliar atividades extraclasse, inserindo a dança e o teatro, mantendo as já existentes: instrumental, coral e aula de reforço.
Pedras Altas	Inserção da disciplina de computação na Educação Básica segundo BNCC (Base Nacional de Comum Curricular e CNE Conselho Nacional de Educação/CEB 2/2022).
Pelotas	Adquirir equipamentos tecnológicos para todas as escolas do Ensino Fundamental; Incentivar o Intercâmbio Cultural, através de apoio financeiro à artistas, produtores e agentes culturais, residentes do município, para participação em eventos, festivais, cursos, produções, pesquisas, residências, feiras de negócios e outras atividades culturais fora de sua localidade de residência, em âmbito nacional e internacional, além de fomentar a multiplicação dos conhecimentos obtidos junto aos demais agentes culturais da cidade.
Pejuçara	Criar um projeto permanente de incentivo à leitura (biblioteca itinerante).
Poço das Antas	Ampliação e fortalecimento do trabalho em rede com diferentes profissionais da educação, saúde e assistência social, visando o desenvolvimento integral e atenção ao estudante; Investimentos em materiais pedagógicos, tecnologia da informação e a manutenção e ampliação dos espaços escolares.
Quevedos gestão 2021- 2024	Ofertar cursos de informática para os alunos.
Quevedos/ gestão 2025- 2028	Estabelecer ações concretas de recuperação e reforço dos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem para assegurar o bom funcionamento do sistema de progressão continuada.
Rio Grande	Pretendemos qualificar os projetos de reforço escolar e apoio pedagógico, identificando e atendendo às necessidades dos(as) educandos(as), para criar as condições para o aprendizado na idade certa, para que todos(as) tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial cognitivo. Buscaremos as condições, também por meio do Governo Federal, para a expansão sustentável da educação integral em nosso município, em especial nas áreas de maior vulnerabilidade social e em nosso interior.
Santa Cruz do Sul	Estimular através da parceria público-privada e/ou por meio de convênios, um espaço com infraestrutura laboratorial (unidades de pesquisa), para apoiar o desenvolvimento tecnológico voltado às novas tecnologias, produtos e iniciativas de ações sustentáveis; Criar salas de recursos multifuncionais, garantindo a estrutura necessária aos profissionais, prestando atendimento de forma complementar ou suplementar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotados, assegurando-lhes condições de acesso, participação e aprendizagem; Criar a biblioteca virtual, ampliar o acervo de livros e atualizar o sistema de informatização da biblioteca municipal; O “Educando para o Futuro” terá por foco a modernização da educação municipal por meio da reformulação das práticas e conteúdo, bem como pela adoção de tecnologias no ensino. A prefeitura vai ofertar

	disciplinas voltadas à inclusão digital, notadamente programação de computadores, buscando a disseminação de uma cultura de inovação e a criação de oportunidades futuras de trabalho.
Santa Maria do Herval	Garantir o acompanhamento especializado para estudante com necessidades especiais.
Sant'Ana do Livramento	Investir no CID (Centro de Inclusão Digital), ampliando o acesso grátis a internet e equipar espaços de pesquisa; ofertar para as Escolas Rurais mais distantes, serviço de internet através de novas tecnologias que trazem a facilidade do uso de internet por meio de satélites; fortalecer e apoiar a efetivação do Parque Tecnológico Binacional, que irá trazer e disponibilizar um espaço para o desenvolvimento tecnológico que a nossa fronteira Santana do Livramento – Rivera espera.
Santa Tereza	Manter as aulas diversificadas de Patrimônio Histórico, música, movimento, línguas italiana e inglesa.
Santo Augusto	Ampliar o acesso à tecnologias nas escolas, laboratórios de informática e recursos digitais; Aprimorar as plataformas educacionais interativas e colaborativas para apoiar o ensino e a aprendizagem; Incluir a robótica no sistema educacional do município; Implementar de biblioteca digital municipal (centro de pesquisa), centro poliesportivo e anfiteatro.
São Pedro da Serra	Implantação de sala de recursos multifuncionais – AEE.
São Pedro do Sul	Adequação dos espaços criando salas de leitura, de estudo, laboratório de informática amplamente equipado com a finalidade de desenvolver projetos sociais; Manter e consolidar parceria com a UFSM, visando que o Museu Paleontológico e Arqueológico possa se transformar em um polo de pesquisa paleontológica, arqueológica e Mineralógica.
Sapiranga	Implementação da primeira escola bilingue do estado.
São José do Hortêncio	Criar espaço escolar destinado a aulas práticas e virtuais, além de oficinas de educação ambiental, financeira, empreendedorismo, turismo rural e culinária na rede municipal de ensino;
São José do Sul	Implementação do acesso digital à Internet a 100% das escolas do Município.
São Vendelino	Qualificar sistema de informática das escolas e manter a educação a distância aliada ao sistema tradicional; disponibilizar equipamentos de informática (tablet, notebook) aos alunos e professores da comunidade escolar.
Sinimbu	Incentivar o jovem rural na participação dos programas de formação para o campo.
Soledade	Disponibilizar via aplicativo de celular todos os dados dos alunos aos pais, desde chamada diária, notas, desempenho, avisos e outros. A grande mudança na educação parte da utilização dos meios de tecnologia disponíveis. A Educação Digital deverá avançar e viabilizar ao professor a utilização de novas mídias, de interação e novos instrumentos pedagógicos no desenvolvimento do aprendizado.
Taquara	Implantar o “Projeto Perambulando Leitura”, que será uma Biblioteca Itinerante (em um ônibus) para levar opções literárias a diferentes localidades da cidade; Lançar editais para fomentar projetos culturais no Município, garantindo a pluralidade e a diversidade das iniciativas populares; 1. Buscar recursos para substituição gradativa dos paralelepípedos do Centro por

	blocos de concreto intertravados, com nova base e canalização, melhorando o trânsito de veículos e permitindo permeabilidade da via em dias de chuva.
Tio Hugo	Desenvolver programas de incentivo a profissões. Para descobrir talentos e aptidões profissionais dos jovens estudantes das séries finais do ensino fundamental; viabilizar a criação de um Museu Municipal – Que conta a história de Tio Hugo.
Três Cachoeiras	Investir em tecnologia e infraestrutura para digitalizar acervos culturais e disponibilizá-los a comunidade, preservando a história da cidade; Qualificar o Centro de Atendimento ao Educando (CAE) com intuito de assegurar a ampliação do acesso à educação especializada aos educandos com deficiências, com apoio de profissionais capacitados (fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social, psicopedagogo e terapeuta ocupacional); Buscar parceria com Universidades, afim de oportunizar aos professores e servidores bolsas ou descontos para Cursos de Graduação e Pós-Graduação, com a implementação de um polo de universitário educacional.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A luz da literatura sobre cidades inteligentes Nam e Pardo (2011) destacam a importância de uma aprendizagem contínua, equitativa e conectada as tecnologias. O que é perceptível nos planos de governos analisados.

Em seus planos de governo as cidades de Morro Reuter, Santo Augusto, São Pedro do Sul, Soledade, Boa Vista do Sul, Minas do Leão e Sant’Ana do Livramento mencionam modernização tecnológica na área da educação através de laboratórios de informática, plataformas digitais e inclusão/educação digital. Enquanto os municípios de Boa Vista do Sul, Marau, Santo Augusto, Morro Reuter, Cruz Alta e Ibirubá focam em inclusão da robótica no ensino básico, como forma de preparar estudantes para o mercado digital.

Já os planos de governo dos municípios de Almirante Tamandaré do Sul, Jaquirana, Ibirubá, Caseiros, Balneário Pinhal, Marau e Cruz Alta demonstram uma alta preocupação com a Educação integral ou atividades no contraturno escolar. Além disso, os planos de Cruz Alta, Eldorado do Sul, Caseiros e Três Cachoeiras abordam sobre um atendimento especializado, salas de recursos multifuncionais e formação específica.

Enquanto bibliotecas, bibliotecas itinerantes e projetos de incentivo à leitura aparecem em vários planos como os das cidades de Marau, Pejuçara, Taquara e Caseiros.

O plano de governo do município de Sant’Ana do Livramento ganha destaque por apresentar proposta de Parque Tecnológico Binacional, conectando-se com Rivera (Uruguai).

Esses planos de governo demonstram propostas relevantes, principalmente na área da digitalização e à formação básica em competências digitais. Entretanto, ainda há uma visão no campo da educação que apenas a tecnologia é a solução e constrói pessoas inteligentes. Mas Pessoas inteligentes vão além da tecnologia, isso é demonstrado naqueles planos de governo

que abordam sobre contraturnos e educação integral. Demonstrando que além da tecnologia, pessoas inteligentes são formadas a partir de arte, cultura, leitura e esporte.

Um parque tecnológico binacional como o citado no plano de governo de Sant’Ana do Livramento é um exemplo de uma tecnologia aliada a ideia mais amplas de Pessoas inteligentes, misturando várias áreas.

4.3.4 Meio ambiente inteligente

A análise dos planos de governo dos municípios demonstra que a maioria dos municípios possui uma grande preocupação na esfera ambiental, mesmo que em alguns planos de governo não conste informações sobre Meio Ambiente Inteligente. Ainda assim, todos os documentos que trazem informações sobre Meio Ambiente Inteligente possuem características em comum como sustentabilidade, prevenção de desastres e uso eficiente dos recursos naturais. O quadro 32 ilustra as ações mapeadas nos planos de governo. Para fins de análise, ficaram nos quadros apenas os municípios em que aparecia alguma ação inteligente.

Quadro 32: Ações nos planos de Governo sobre Meio Ambiente inteligente.

Cidade	Plano de Governo
Almirante Tamandaré do Sul	Implementar a Patrulha Ambiental Mirim; incentivar e implementar programas de recuperação do solo (calcário e adubo).
Balneário Pinhal	Fomentar e possibilitar a criação de uma cooperativa de reciclagem do lixo
Boa Vista do Sul	Promover o uso de energia sustentável pelo município; realizar o mapeamento de áreas de risco geológico, a fim de prevenir e evitar possíveis desastres ambientais.
Bom Jesus	Viabilizar programa de arborização no município.
Cacequi	Aprimorar os serviços de limpeza dos logradouros públicos em todos os bairros do município.
Campos Borges	Ampliar e melhorar o serviço de coleta de lixo com aquisição de lixeiras novas, containers e promover a coleta seletiva.
Capão Bonito do Sul	Criar o programa de Incentivo à Proteção e Preservação de Nascentes de água.
Cruz Alta	Proteger o Cinturão Verde e a bacia hídrica do Rio Pardinho; fomentar programa de reaproveitamento energético de resíduos sólidos tanto na redução de geração e principalmente no incentivo a reciclagem, transformando lixo em adubo orgânico; Potencializar ações isoladas ou em parceria com municípios vizinhos na LIMPEZA DAS MATAS CILIARES RIBEIRINHAS, DESASSOREAMENTO, e outras intervenções necessárias para aumentar o volume das águas do Rio Pardinho; agricultura sustentável: Priorizar ações de captação de recursos para projetos de infraestrutura rural com

	destaque para pavimentação e manutenção de estradas, energia elétrica trifásica, comunicação por telefonia móvel, internet e abastecimento por redes hídricas, incentivando a agricultura ecológica como uma forma de produção agrícola menos danosa à saúde humana e à natureza.
Caseiros	Incentivo através de lei municipal a projetos para o uso de energia solar por programa municipal.
Dois Lajeados	Buscar recursos para melhorias e substituição nas tubulações de drenagens de afluentes em pontos críticos na área urbana e no interior.
Eldorado do Sul	Construção de um sistema eficiente de prevenção e contenção de cheias, que dialogue com os demais territórios em busca de soluções que protejam a todos, já que não é suficiente pensar em soluções isoladas apenas para Eldorado do Sul; ampliar os estudos e projetos de contenção de cheias para proteger toda a nossa cidade. Os projetos que já tem recursos liberados protegem apenas alguns bairros.
Estrela	Instituir Grupo de Prevenção, Controle e Mitigação dos Efeitos Climáticos, com efetiva participação da sociedade, empresas e voluntários; Implantar Plano de Adaptação Climática, conforme documentos internacionais da ONU, e investimentos em prevenção, gerenciamento e governança social de ações que reduzam a vulnerabilidade a extremos climáticos; Aplicação e redefinição do plano de contingência com preparação e formação de equipes de trabalho sociais e órgãos governamentais; Investimento na capacitação e estruturação da Defesa Civil, preparando para desastres naturais; Implantar sistemas eficientes de alerta e planos de evacuação em áreas de riscos, como sirenes, notificações via SMS, rádio e aplicativos móveis; Investir em projetos de infraestrutura verde, como parques e sistemas de drenagem sustentável para mitigar os impactos de desastres ambientais.
Fortaleza dos Valos	Ampliar o projeto de reflorestamento das APP's (Áreas de Preservação Permanente).
Ibirubá	Desenvolver continuamente projetos sustentáveis visando investir recursos de todas as esferas públicas para fins de adequação do saneamento básico, tratamento de resíduos sólidos, programas de eficiências energética, gestão de recursos hídricos e ampliação de áreas verdes.
Itati	Desassoreamento de rios no município, após estudo técnico, para melhorar a qualidade da água, prevenir enchentes e promover a saúde ambiental.
Jaquirana	Manejo de resíduos Sólidos: elaboração e implantação do plano municipal de resíduos sólidos e realização da separação dos materiais dentro do próprio município
Lajeado	Busca de recursos junto aos governos Estadual e Federal para a realização de projetos destinados ao desassoreamento de pequenos cursos d'água; Integração com os governos Estadual e Federal para elaboração de projetos de grande porte na bacia do Taquari-Antas visando a contenção e redução de grandes cheias, com a avaliação de melhores técnicas (bacias de contenção, represas, barragens, dragagem, etc.), de forma a evitar eventos extremos acima da cota 30; Revisão do atual Plano Diretor e estruturação de políticas públicas sobre a ocupação de áreas alagáveis, com a definição de permissões

	ou restrições e a disseminação de informações acerca dos riscos destas ocupações, bem como a proibição de construções nas “zonas de arrasto”, consolidando nestes espaços medidas para evitar ocupações irregulares; Definição de políticas regionais para medição do nível do Taquari, com apoio dos governos Estadual e Federal, de forma a qualificar o monitoramento e as informações sobre o rio em momentos de calamidade, bem como a comunicação entre os diversos municípios integrantes da bacia hidrográfica.
Liberato Salzano	Promover medidas educativas e que estimulem uma produção sustentável sem danos irreparáveis ao meio ambiente.
Maçambará	Cuidar dos rios e dos córregos afluentes com o objetivo de recuperação preservação do meio ambiente.
Maratá	Seguir realizando o desassoreamento do Arroio Maratá e seus afluentes, bem como executar projeto de recuperação da vegetação junto aos córregos e arroios, como forma de garantir a integridade das suas margens; Implantar o IPTU Verde – projeto pelo qual é concedido desconto no IPTU para imóveis que implantem técnicas sustentáveis como sistema solar, reaproveitamento de água e coleta seletiva.
Marau	Qualificar permanentemente os serviços de coleta de lixo e de limpeza urbana, que elevaram Marau ao reconhecimento de Cidade Mais Limpa do Brasil; Instalar ECOPONTOS nos bairros para que a população possa descartar resíduos sólidos de forma correta e sustentável; Incentivar o plantio de árvores em espaços públicos e privados, através de um Banco de Mudanças para compensações ambientais e retirada gratuita pela população; Promover um estudo hidrológico em todo o território municipal.
Minas do Leão	Buscar parcerias e convênios, para a reconstituição das matas ciliares das APPs e nascentes de córregos do município, auxiliando os proprietários urbanos e rurais no cumprimento da legislação atual.
Morro Reuter	Modernização do sistema de abastecimento de água no Município. Incentivo à produção de compostagem nas residências, por meio do método tradicional ou do uso da minhocultura; Aquisição de um caminhão, para coleta seletiva de resíduos (lixo).
Muitos Capões	Implantação de tecnologias limpas para a administração pública como por exemplo a implementação de um sistema de cisternas com reaproveitamento da água da chuva e colocação de placas solares no prédio da prefeitura municipal e escolas, incentivando a comunidade a realizar essas ações.
Nonoai	Implementar um programa abrangente de educação ambiental e gestão de resíduos, promovendo a conservação da natureza e aprimorando a coleta seletiva na cidade, através da substituição de lixeiras inoperantes por modelos eficientes, instalação de pontos de coleta seletiva em locais estratégicos.
Nova Palma	Instalar a energia solar nos prédios públicos; Manutenção da dragagem e limpeza do Arroio Portela, no mínimo, duas vezes ao ano; Formar parceria com UFSM sobre o Rio Soturno/Arroio Portella para estudo de impacto ambiental, visando a situação dos moradores mais próximos que foram atingidos no desastre ambiental.

Novo Barreiro	Continuar com o incentivo a arborização urbana com distribuição de mudas.
Novo Hamburgo	Desenvolver campanhas de conscientização, proteção e cuidados ao Rio dos Sinos assim como aos diversos arroios do município; Criar programa de educação e conscientização para prevenção da ocupação irregular do solo urbano, principalmente em áreas de risco.
Parei Novo	Estabelecer uma cooperativa para segregação de resíduos sólidos, com capacitação dos cooperados, parcerias estratégicas para coleta seletiva eficiente e campanhas educativas, visando impulsionar a reciclagem e promover práticas sustentáveis no município.
Paverama	Dar continuidade ao monitoramento da qualidade das redes de água do município.
Pelotas	Desenvolver campanhas de conscientização, proteção e cuidados ao Rio dos Sinos assim como aos diversos arroios do município; Criar programa de educação e conscientização para prevenção da ocupação irregular do solo urbano, principalmente em áreas de risco.
Quevedos gestão 2021-2024	Implantar Projeto de Reciclagem e Realizar a construção de galpão para Coleta Seletiva do lixo, dando todo suporte necessário para o funcionamento.
Rio Grande	Nas áreas rurais, precisamos envidar esforços para a promoção de práticas agrícolas ecológicas, a promoção do turismo, da preservação ambiental, de recuperação das matas nativas, entre outras iniciativas, para o enfrentamento às mudanças climáticas. Apoiaremos os(as) agricultores(as) na adoção de técnicas e tecnologias de agricultura regenerativa, que aumentam a captura de carbono no solo, contribuem para a preservação da biodiversidade e reduzem a dependência de agroquímicos. Trata-se do uso de sistemas agrofloretais e a diversificação das culturas agrícolas, contribuindo para a resiliência dos ecossistemas e a segurança alimentar das populações. As compras públicas, voltadas para os setores primários locais, como tratamos no debate sobre o desenvolvimento econômico sustentável, podem servir de instrumento para a mudança de paradigma na área rural. Também diligenciaremos para a adoção de tecnologias verdes nas construções e obras públicas, incentivando a adoção de edificações com padrões de eficiência energética, adequados ao clima rio-grandino, com o uso de materiais sustentáveis e a implantação de sistemas eficientes de energia solar, consumo de água e gestão de resíduos. Além disso, planejaremos os novos investimentos habitacionais com foco na densificação inteligente do espaço urbano, buscando alternativas fiscais e de financiamento para criarmos padrões de vida que reduzam os longos deslocamentos e que os projetos das moradias populares estejam integrados com a cidade; Criaremos programas de atração de investimentos “verdes” e de incentivo às práticas de ESG no ecossistema de inovação local, buscando fomentar que empresas de todos os portes e tipos incluam em seus planejamentos este tipo de práticas de desenvolvimento sustentável.
Santa Cruz do Sul	Proteger o Cinturão Verde e a bacia hídrica do Rio Pardino; Fomentar programa de reaproveitamento energético de resíduos sólidos tanto na redução de geração e principalmente no incentivo a reciclagem, transformando lixo em adubo orgânico; Potencializar ações isoladas ou em parceria com municípios vizinhos na LIMPEZA DAS MATAS CILIARES RIBEIRINHAS, DESASSOREAMENTO, e outras intervenções

	necessárias para aumentar o volume das águas do Rio Pardinho; Agricultura sustentável: Priorizar ações de captação de recursos para projetos de infraestrutura rural com destaque para pavimentação e manutenção de estradas, energia elétrica trifásica, comunicação por telefonia móvel, internet e abastecimento por redes hídricas, incentivando a agricultura ecológica como uma forma de produção agrícola menos danosa à saúde humana e à natureza.
Sant'Ana do Livramento	Monitoramento Climático: Estabelecer uma rede de monitoramento climático para fornecer informações precisas aos agricultores sobre previsões meteorológicas e estratégias de manejo.
Santa Tereza	Implantar sistema para aperfeiçoar o monitoramento em situações de riscos climáticos; Criar sistema de alerta (sirene); Contratar profissionais das áreas da hidrologia e geologia para elaboração de estudos técnicos com vistas à prevenção de desastres e mitigação dos seus efeitos; Buscar auxílio financeiro junto às esferas estadual e federal para desassoreamento de rios e arroios; Criar o Programa de Educação Ambiental; Recuperar a vegetação ciliar.
São Pedro do Sul	Implantar programa de auxílio às famílias rurais para a construção de cisternas e captação de água para irrigação; orientar e incentivar o manejo de solo (fertilidade, reflorestamento, recuperação de áreas); promover e estimular o programa de arborização urbana.
Sapiranga	Educação Ambiental - Realizar workshops, seminários e palestras sobre a importância da conservação ambiental, reciclagem, compostagem e outras práticas sustentáveis; Saneamento Básico - Concluir o esgoto cloacal e revisar o esgoto pluvial para evitar alagamentos frequentes. Melhorar a infraestrutura de saneamento da cidade, garantindo acesso a água potável e instalações sanitárias adequadas; Ecopontos - Criar ecopontos para a coleta de pilhas, eletrônicos e outros resíduos que não são coletados regularmente.
São João do Polêsine	Projetos de recuperação e manutenção de todas as infraestruturas básicas e necessárias para o desenvolvimento e crescimento de nosso município de forma sustentável.
São José do Hortêncio	Incentivar e apoiar ações de reflorestamento em áreas de preservação permanente; Buscar recursos junto ao governo federal e estadual para viabilizar o desassoreamento do Rio Cadeia e arroios.
São José do Norte	Implantar as medidas previstas no Plano de Manejo para as Unidades de Conservação Permanente, assim que aprovado, visto que se encontra na Câmara de Vereadores aguardando apreciação, para que as mesmas possam ser utilizadas para fins de turismo ecológico e sustentável Continuar com acompanhamento das demandas da pesca e atuação junto aos órgãos regulamentadores da atividade, na defesa da liberação sustentável da captura de espécies e das políticas públicas de conservação dos estoques no estuário da Lagoa dos Patos e no Estado do Rio Grande do Sul.
São José do Sul	Implantação do programa para a destinação correta do lixo e ações socioambientais na rede de ensino do município.

São Vendelino	Ampliar a coleta seletiva do lixo; implantar, a exemplo de Sankt Wendel, na Alemanha, o sistema de o morador trazer as suas podas vegetais a um centro de trituração e receber, em troca, “terra preta” para sua horta. Aproveitar fontes de energia renovável (fotovoltaica), como exemplo, para geração de energia em escolas, bombas dos poços de água e iluminação pública, entre outras, em respeito ao meio ambiente e geração de economia ao município.
Sinimbu	Incentivar ações de logística reversa de resíduos sólidos.
Soledade	Transformar a propriedade rural num espaço multifuncional onde a produção de bens alimentares/agrícolas é apenas uma das parcelas do seu rendimento. Pretende-se que seja micro geradora de energia, a partir de fontes renováveis, recicladora de resíduos orgânicos, retransmissora de sinais de telefonia móvel e internet, polo de educação e dinamizadora de atitudes ambientalmente sustentáveis, barreira à penetração de agentes poluidores nos polos urbanos, local de lazer para as populações urbanas. Estabelecendo parcerias com Universidades e órgãos públicos federais e estaduais especializados. Iniciar projeto de implantação gradual de energia solar nos prédios públicos municipais e parque de eventos Rui Ortiz.
Taquara	Desenvolver um estudo hidrológico com a finalidade de minimizar impactos das cheias, de preferência em parceria com Instituto Taquara Mais, Faccat e outras entidades, de modo a pensar ações de prevenção/reação em casos de desastres. Promover amplo debate acerca das questões envolvendo cheias e suas consequências, bem como estabelecer metas, padrões e planos de trabalho, tanto sobre aspectos reativos quanto proativos. Assim, poderemos agir de forma proativa em relação às questões climáticas e de desastres naturais, bem como minimizar prejuízos e danos; - Implantar um plano de contingência para mitigar os danos nas áreas afetadas pelas enchentes; - Adquirir e instalar estações fluviométricas de monitoramento nos rios Sinos, Paranhana, Rolante, Padilha e Rio da Ilha.
Tio Hugo	Incentivar através de parcerias público/privadas o plantio de árvores em áreas degradadas.
Três Cachoeiras	Implementar ações que efetivem a continuidade de Programas e Projetos Ambientais: a) recolhimento de pneus; b) recolhimentos de embalagens vazias de defensivos agrícolas; c) recomposição de matas ciliares; d) controle de resíduos industriais; e) destino adequado dos resíduos eletroeletrônicos; f) programa de destino de lâmpadas fluorescentes e incandescentes; g) destino adequado de pilhas.
Três Forquilhas	Instituir a criação de um corpo técnico com engenheiros, biólogos e geólogos para desenvolver e atualizar o plano diretor com vistas aos estudos climáticos, dando ênfase a prevenção e cuidados com relação aos últimos eventos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A luz da literatura sobre Meio Ambiente inteligente percebe-se que Caragliu, Del Bo e Nijkamp (2011) abordam que uma cidade só é verdadeiramente inteligente quando alia

tecnologia, governança e sustentabilidade ambiental. O que é perceptível nos planos de governo analisados.

Os municípios de Campos Borges, Quevedos, Marau, Nonoai, e São Vendelino abordaram em seus planos sobre coleta seletiva, criação de ecopontos, apoio à formação de cooperativas de reciclagem e programas de manejo de resíduos sólidos. Isso demonstra que a gestão desses municípios está preocupada com uma correta destinação dos resíduos e seu impacto ambiental.

Enquanto os municípios de Cruz Alta, Lajeado, Maratá e Eldorado do Sul abordam sobre ações de desassoreamento de rios, recuperação e preservação de nascentes e recomposição de matas ciliares. Demonstrando assim uma preocupação com a qualidade da água e prevenção de enchentes e desastres naturais.

Cidades como Bom Jesus, Marau, e Novo Barreiro apresentam ações para a arborização urbana e o uso de infraestrutura verde, como parques e drenagem. Isso demonstra que há uma preocupação com a prevenção de alagamentos.

A educação ambiental é pauta no plano de governo de Sapiranga, Rio Grande e São José do Sul. O que evidencia a necessidade da mudança de comportamento populacional para o cuidado com o meio ambiente.

Nova Palma, Caseiros, Morro Reuter e Soledade buscam trazer economia para o município através do uso de energia renovável. O que demonstra uma preocupação não só com o Meio ambiente inteligente, mas também com a Economia inteligente.

Os municípios de Cruz Alta, Rio Grande e São Pedro do Sul trazem preocupação com a agricultura sustentável e regenerativa, demonstrando a necessidade de uso racional da água e diversificação de culturas, visando preservar o meio ambiente sem comprometer a produção.

As enchentes de maio de 2024 demonstraram a necessidade dos municípios do Rio Grande do Sul adotarem medidas de contingência em casos de enchentes, o que é perceptível em muitos planos de governos que falam em sirenes de emergência em casos de cheias. Municípios como Estrela, Taquara e Santa Tereza trazem esse viés em seu plano de governo.

Os planos de governo analisados demonstram que há uma tendência crescente de integração de políticas públicas voltadas à sustentabilidade e meio ambiente, mesmo que ainda haja lacunas a serem melhoradas.

Percebe-se que o meio ambiente antes considerado algo separado, começa a tomar conta dos planos de governo das cidades. Houve a apresentação de inúmeras ações, entre elas é possível encontrar algumas aliadas a economia como: apoio à formação de cooperativas de reciclagem, ecopontos e coleta seletiva.

Há também aquelas ações indispensáveis no Rio Grande do Sul, depois da catástrofe climática de 2024, que são a recuperação de matas ciliares, proteção das nascentes e desassoreamento dos rios. Também muitas cidades implementaram um sistema de sirenes para alertar moradores quando há risco.

Porém, um meio ambiente inteligente deve ser pensando como um todo, não deve ser usado somente avisos, como é o caso das sirenes. Deve-se pensar na prevenção principalmente. O uso de energia renovável é um excelente exemplo para uma cidade que tem um meio ambiente inteligente completo, pois faz uso da tecnologia de forma sustentável.

Para o futuro o Rio Grande do Sul deverá investir fortemente em um Meio ambiente inteligente, pois sem ele, não há Pessoas Inteligentes, Economia Inteligente, Mobilidade Inteligente, Governança Inteligente e vida Inteligente.

4.3.5. Governança inteligente

Analisando os planos de governo percebe-se que há avanços importantes em informatização e digitalização dos serviços públicos em várias cidades. Mas ainda há poucos municípios que apresentem estratégias completas que integrem dados, serviços, sustentabilidade e inovação tecnológica. E 18 municípios não apresentam informações sobre Governança inteligente nos seus planos, o que representa um desafio para desenvolver uma gestão eficiente, moderna e transparente. O quadro 33 ilustra as ações mapeadas nos planos de governo. Para fins de análise, ficaram nos quadros apenas os municípios em que aparecia alguma ação inteligente.

Quadro 33: Ações nos planos de Governo sobre Governança inteligente

Cidade	Plano de Governo
Almirante Tamandaré do Sul	Implementar o IPTU e ITBI online.
Balneário Pinhal	Continuar com gabinete itinerante, para ouvir todos os segmentos da sociedade e planejar as obras e ações com foco nas reais necessidades e anseios da população.
Bom Jesus	Integração nos serviços proporcionados pelas secretarias do município.
Cacequi	Implantar Cursos de Qualificação Profissional nas atividades cotidianas do campo de trabalho do município: agrícola, comercial e prestação de serviços em geral.
Capão Bonito do Sul	Participação Popular com audiências públicas on-line, bem como votação por redes, com período inicial e final.

Cruz Alta	Criar o “ALÔ PREFEITURA” uma ouvidoria para pedidos, sugestões e reclamações da população com acompanhamento por protocolo; Transformar, Santa Cruz do Sul numa “Cidade Inteligente” com sistemas de apoio tecnológico às decisões de governo, como por exemplo: análise eficaz do monitoramento das vias públicas para a melhoria do trânsito e da segurança, previsão de catástrofes naturais, identificação antecipada de demandas na saúde, educação, idosos e acessibilidade.
Caseiros	Ampliação e informatização do almoxarifado central; Disponibilizar um banco de dados permanente na área financeira, para agilizar a elaboração de projetos em todas as secretarias.
Dois Lajeados	Viabilizar a informatização do sistema, oferecendo a possibilidade da população acessar suas demandas a qualquer tempo.
Eldorado do Sul	Modernizar o sistema de gestão do município com a implantação da Gestão Participativa, onde parte das diretrizes orçamentárias serão definidas pelos cidadãos em consulta popular; Criação da Ouvidoria Itinerante; Criação de um Cadastro Multifinalitário: unificação dos dados para que não haja a necessidade de fazer o cidadão ir presencialmente até a prefeitura efetuar diversos cadastros, repetidas vezes, com informações que a prefeitura já tem. O mesmo cadastro servirá para acessar os programas e serviços públicos, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).
Estrela	Implantação do Gabinete de Gestão e Controle Público, para fiscalização de obras e contratos públicos, priorizando a conclusão de obras inacabadas.
Fortaleza dos Valos	Modernizar a administração com recursos da tecnologia da informação.
Ibirubá	Disponibilizar e divulgar a comunidade canais de ouvidoria para que essa seja uma aliada do Poder Público na denúncia contra o crime, sempre mantendo a identidade do denunciante em sigilo.
Itati	Implantar ferramentas para obter eficiência na arrecadação e gastos públicos.
Lajeado	Utilização de ferramentas de inteligência artificial (IA) para modernizar e acelerar processos; Ampliação da oferta de serviços públicos por meio de plataformas digitais como o WhatsApp; Ampliação do programa Inova Servidor com o objetivo de preparar o serviço público municipal para a ampliação de serviços digitais, desburocratização, agilidade e acompanhamento de demandas feitas ao poder público.
Marau	Reduzir o uso de papel com a adoção de mais processos eletrônicos.
Minas do Leão	Reestruturar, otimizar e implantar uma nova estrutura da administração pública municipal, investindo na modernização tecnológica da prestação de serviços públicos ao cidadão, através da ampliação de sistemas; Valorização de todo quadro de funcionários, disponibilizando oportunidades para aprimoramento, atualização e treinamento adequado para melhor desempenho de funções.
Muitos Capões	Implantar um aplicativo de celular para ser usado pela população capoense trazendo agilidade na comunicação entre as secretarias e a comunidade, facilitando a providência de soluções para socorros e pequenos reparos.
Nonoai	Nonoai implantará o Programa de Governança e o Governo Digital, iniciativas essenciais para promover uma gestão pública mais transparente, eficiente e eficaz. Estes programas

	visam alinhar as ações do governo com as expectativas da população, garantindo uma administração pública que seja clara e objetiva no atendimento das necessidades dos cidadãos.
Nova Palma	Criar e implantar o aplicativo “Avisado Foi/Conserta Aqui”. Um aplicativo de celular usado para a população enviar fotos de problemas nos bairros e comunidades e a prefeitura assume a responsabilidade de providenciar as soluções, constando o nome e endereço do solicitante.
Novo Barreiro	Implantar o Programa Propriedade Sustentável, com foco na sustentabilidade financeira da propriedade, com acompanhamento técnico, de gestão e ferramentas presenciais e on-line, disponibilizadas pelo site do município.
Novo Hamburgo	Informatizar todos processos administrativos; Integrar a rede de informações de saúde do município, garantindo acesso ao sistema único de gestão da saúde – Gemus – em todos os prestadores de serviço componentes da rede; Implantar o Registro de Atendimento Escolar em todas as escolas da rede pública de ensino Municipal, substituindo o sistema ROVE - Registro Online de Violência na Escola, existente apenas nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental.
Parei Novo	Implementar protocolos digitais e presenciais com "fila zero", permitindo aos cidadãos solicitar e acompanhar a lista de protocolos remotamente, garantindo transparência, eficiência e agilidade na execução das demandas urbanas e rurais.
Pedras Altas	Modernizar os Equipamentos de informática para o melhor desempenho das atividades.
Pelotas	Informatizar todos processos administrativos; Integrar a rede de informações de saúde do município, garantindo acesso ao sistema único de gestão da saúde – Gemus – em todos os prestadores de serviço componentes da rede; Implantar o Registro de Atendimento Escolar em todas as escolas da rede pública de ensino Municipal, substituindo o sistema ROVE - Registro Online de Violência na Escola, existente apenas nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental.
Quevedos/ gestão 2025-2028	Criar critérios de valorização dos servidores por produtividade; Aperfeiçoamento no sistema de informações, visando melhorias na comunicação entre gestão, serviços e população.
Rio Grande	TEM UM TÓPICO DE CIDADE INTELIGENTE NO PLANO DE GOVERNO: Uma cidade inteligente vai além do simples sinal de Wi-Fi em praças públicas ou a mudança do sistema de iluminação para lâmpadas LED. Nesse sentido, a FRENTE POPULAR propõe um alinhamento de políticas e planos baseados na melhoria da qualidade de vida do cidadão (Art. 6 da CF.1988), na melhoria da qualidade dos serviços prestados (Art.37 da CF.1988), na promoção do tripé da sustentabilidade (Art. 182, 205 da CF.1988) e no desenvolvimento do cidadão (Art. 225 da CF.1988), tendo o desenvolvimento da inovação com um importante ponto de apoio. Para isso, propomos atuar nas seguintes políticas estruturantes: a) modernização da gestão, como tratado no capítulo sobre a RECONSTRUÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS; b) inovação tecnológica e empreendedorismo e; c) fomento à economia circular e à indústria criativa, tendo a FURG como parceira consultiva e para apoio à realização de programas nessas áreas. Transformar Rio Grande em uma Smart City também significa investir, como temos insistido, em tecnologias limpas e na economia

	<p>circular. Nesse sentido, um dos nossos objetivos será transformar Rio Grande em polo de tecnologias limpas e renováveis aproveitando o potencial da região em recursos naturais, promovendo uma transição para fontes de energia sustentáveis e de baixo carbono. Para aprimorar a fiscalização e proteger os direitos dos(as) consumidores(as) rio-grandinos(as) foi adquirida a unidade móvel para o PROCON municipal, facilitando o atendimento itinerante e aumentando o alcance dos serviços; Implementaremos também sistemas de gestão eletrônica que centralizem e integrem as informações relevantes dos serviços públicos, por meio de cadastro multifinalitário e georreferenciados, permitindo uma visão integrada das necessidades das pessoas e fortalecendo a coordenação eficiente e eficaz entre os órgãos municipais da área social. O cadastro municipal, multifinalitário e georreferenciado, reduzirá a burocracia e o tempo de espera pelos serviços, melhorando a experiência das pessoas com os setores públicos.</p>
Santa Cruz do Sul	<p>Criar o “ALÔ PREFEITURA” uma ouvidoria para pedidos, sugestões e reclamações da população com acompanhamento por protocolo; Transformar, Santa Cruz do Sul numa “Cidade Inteligente” com sistemas de apoio tecnológico às decisões de governo, como por exemplo: análise eficaz do monitoramento das vias públicas para a melhoria do trânsito e da segurança, previsão de catástrofes naturais, identificação antecipada de demandas na saúde, educação, idosos e acessibilidade.</p>
Santa Maria do Herval	<p>Criar um sistema de protocolos online, para receber as reivindicações dos cidadãos.</p>
Sant’Ana do Livramento	<p>Promover ações, políticas e espaços tanto digitais como físicos para o atendimento do cidadão fronteiriço. Ofertando a desburocratização de serviços binacionais; Migrar os procedimentos administrativos do físico para o digital em nuvem, possibilitando o acompanhamento digital de processos de interesse do cidadão e da administração pública, ampliando a transparência e a celeridade dos processos administrativos; Manter e ampliar as ações dos grupos de trabalho binacionais de governança com representantes dos dois países para discutir e planejar políticas públicas integradas e incentivar a participação da comunidade local na elaboração e implementação de iniciativas binacionais.</p>
Santo Augusto	<p>Implantar o projeto de Prefeitura digital.</p>
São Pedro do Sul	<p>Melhorar e facilitar o acesso ao site da Prefeitura, disponibilizando informações atualizadas, precisas, de utilidade pública, proporcionando total transparência da administração municipal; Modernizar as rotinas do Centro Administrativo Municipal, proporcionando agilidade e qualidade nos serviços oferecidos à população.</p>
Sapiranga	<p>Criação do gabinete de portas abertas; Implantar a Procuradoria da Mulher</p>
São João do Polêsine	<p>Promover governança e transparência: Atualizar o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e outros instrumentos para garantir práticas modernas e claras; Fortalecer a participação cidadã: Engajar a comunidade na tomada de decisões e na implementação de políticas, garantindo que as necessidades e desejos dos cidadãos sejam ouvidos e atendidos.</p>

São José do Norte	Avaliar a adoção de novas ferramentas tecnológicas que promovam modernização dos sistemas de comunicação, cadastro imobiliário trazendo celeridade, economia e eficiência nos processos.
São José do Sul	Modernizar os sistemas para diminuir o uso do papel.
São Vendelino	Prover canal de PROTOCOLOS ON-LINE, com solicitação, envio de documentação e acompanhamento processual, evitando deslocamentos e agilizando atendimento simplificado do cidadão.
Soledade	Instituir a digitalização de documentos e a modernização dos processos administrativos internos em meio eletrônico com arquivo digital em nuvem; Tornar Soledade uma das cidades mais integradas do ponto de vista tecnológico com seus Municípios visando a formação de uma Cidade Digital.
Taquara	Modernizar a gestão administrativa por meio da Secretaria de Governança Pública – Etapa I: disponibilização de serviços e de acompanhamento por meio de aplicativos, pelos quais a comunidade poderá abrir chamados para pequenos serviços, como troca de lâmpadas e conserto de canalizações. Através de uma solicitação aberta na plataforma, o cidadão poderá acompanhar o andamento do protocolo online. Além disso, o aplicativo facilita a comunicação e a transparência entre a administração pública e a população, promovendo uma gestão mais ágil e eficaz dos serviços urbanos.
Tio Hugo	Manter os investimentos contínuos em tecnologia, que melhoram a dinâmica dos serviços administrativos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Analisando os planos de governo a luz da literatura percebe-se que seguem ideias de Caputo et al. (2023) sobre a necessidade do governo estar interligado a um sistema de governo eletrônico que permita a opinião das pessoas dentro de uma democracia direta. Nota-se que os planos de governo das cidades buscam trazer a tecnologia juntamente com a opinião da população.

Os planos de governo de Santa Maria do Herval, Taquara, Pareci Novo, São Vendelino, Marau, Soledade, Três Cachoeiras, Pelotas, São José do Sul, Marau e Soledade têm como foco a modernização da gestão pública, citando em seus planos propostas de protocolos online, digitalização de documentos e processos online.

Enquanto os planos de governo de Cruz Alta, Santa Cruz do Sul, Nova Palma, Muitos Capões, Taquara, Balneário Pinhal e Sapiranga abordam em seus planos de governo sobre Canais de Ouvidoria e comunicação com o cidadão através de Gabinetes com portas abertas e aplicativos digitais. E os planos de Eldorado do Sul, Pelotas, Rio Grande, São Pedro do Sul e São João do Polêsine abordam sobre uma gestão integrada e transparência na administração pública.

Iniciativas como as de Rio Grande, Lajeado e Sant’Ana do Livramento demonstram um nível mais avançado de maturidade na governança digital e inteligente. A cidade de Rio Grande apresentou conhecimentos sobre cidade inteligente em seu plano de governo, tendo como foco a inovação, sustentabilidade, economia circular e cadastro georreferenciado multifinalitário. Enquanto Lajeado buscou trazer propostas como o uso de Inteligência Artificial para modernizar a gestão pública e ampliar serviços digitais. E Sant’Ana do Livramento trouxe ações no seu plano de governo a respeito da integração de serviços binacionais, incluindo desburocratização digital transfronteiriça e governança conjunta com Rivera (Uruguai).

As principais diferenças desses planos de governo estão na desigualdade da maturidade digital. Enquanto muitos ainda estão numa fase inicial de governança inteligente (Ex: digitalizando processos), outros já estão em um nível mais avançado (Ex: uso de inteligência artificial, integração transfronteiriça e economia circular).

Governança inteligente é quando a cidade consegue utilizar a tecnologia com ética, com propósito e com foco nas pessoas. Não é apenas modernizar os sistemas ou informatiza-los, é ir além, sendo uma governança justa, inclusiva e democrática. E isso aparece nos planos de governo analisados, mesmo que as vezes de forma simples.

4.3.6. Vida inteligente

Analisando os planos de governo percebe-se que os municípios apesar de apresentarem realidades diferentes, possuem pontos em comum como a Modernização da saúde, apoio às mulheres que enfrentam violência doméstica e promoção de segurança. O quadro 34 ilustra as ações mapeadas nos planos de governo. Para fins de análise, ficaram nos quadros apenas os municípios em que aparecia alguma ação inteligente.

Quadro 34: Ações nos planos de Governo sobre Vida inteligente

Cidade	Plano de Governo
Alecrim	Desenvolvimento de projetos e programas, especialmente direcionados à saúde preventiva, através da modernização e aperfeiçoamentos dos processos produtivos, bem como implantação do Prontuário Eletrônico e demais ferramentas de acompanhamento e gestão, visando dar mais segurança e eficácia na resolução dos problemas relacionados à saúde da população em geral; Desenvolver projetos que visem ao resgate da autoestima, à proteção de situações de riscos, através de atividades diretas e de convênios com órgãos e/ou entidades da sociedade civil, tais como Lar de Idosos e Casas de Acolhimento, além de projetos de outras esferas de governo.

Alegria	Oportunizar orientações com profissionais qualificados sobre: Violência sexual, psicológica e doméstica contra a mulher; Auto estima da mulher e a importância que ela tem na sociedade e na política; Participação do trabalho da mulher como fonte de renda, tanto do meio rural como urbano.
Almirante Tamandaré do Sul	Oferecer oficinas temáticas com temas relevantes, especialmente a violência sexual e doméstica contra a mulher, atenção e manejo à saúde do idoso, prevenção à saúde do trabalhador; Acesso livre à internet nas praças e pontos de lazer do município.
Balneário Pinhal	Acompanhamento domiciliar de pacientes com feridas crônicas, visando qualidade do tratamento, e melhora da cicatrização, autoestima e qualidade de vida, e com isso buscando a reabilitação completa.
Boa Vista do Sul	Conveniar junto ao Estado afim de que as imagens/filmagens das câmeras de segurança do município sejam disponibilizadas a um Centro Integrado de Operações Especiais. Criar o programa “Saúde ao seu lado”, garantindo que os atendimentos sejam feitos mais próximos da população e de suas reais necessidades, sempre tendo em primeiro lugar o “município”.
Cacequi	Buscar recursos junto das esferas Federal e Estadual, para criar um programa habitacional, a fim de construir moradias populares para famílias de baixa renda.
Camargo	Continuar investindo no projeto "Camargo mais Seguro", que consiste na distribuição de câmeras de videomonitoramento pela cidade.
Campos Borges	Manter e Ampliar serviços de Prótese Dentária, adesão ao SESB; Promover a manutenção de um sistema informatizado e acessível, que possibilite o monitoramento dos atendimentos, das doenças e da entrega de medicamentos, visitas domiciliares, facilitando assim o tratamento de problemas epidemiológicos.
Capão Bonito do Sul	Ofertar atendimento odontológico noturno para a população que trabalha e não tem condições de se dirigir a Unidade Básica de Saúde.
Cruz Alta	Intensificar ações e parceria com a Delegacia da Mulher e Patrulha Maria da Penha, ampliando a capacidade de atendimento dos programas contra todas as formas de violência; Atualizar mapa de áreas de risco de acidentes naturais do município em parceria com a Defesa Civil; CRIANÇAS DESAPARECIDAS – Através da Lei 15.460/19, o município irá criar um banco de dados de reconhecimento facial e digital para a prevenção ao desaparecimento de crianças e adolescentes, com a finalidade de auxiliar na prevenção e localização quando desaparecidos; Manter ações de apoio à mulher no Escritório de Defesa dos Direitos da Mulher; Viabilizar recursos para a manutenção da Casa de Passagem para Mulheres em situação de violência;
Caseiros	Aderir o programa do Ministério de Saúde de telemedicina, com consultas por vídeo chamada, garantindo acesso principalmente às pessoas com comorbidades que dificultam o deslocamento; organizar sistema de agendamento de consultas via telefone/WhatsApp, independente da especialidade, trazendo praticidade e comodidade a população.
Dois Lajeados	Viabilizar a implementação de consultório odontológico junto às escolas municipais.

Eldorado do Sul	Modernizar o sistema de agendamento de consultas e exames, acabando novamente com a distribuição de “fichas” nas madrugadas e viabilizando os agendamentos pela internet/aplicativo/telefone; Firmar convênios e parcerias com Universidades e Centros Científicos Nacionais e Internacionais para qualificar a assistência aos cidadãos de Eldorado do Sul; LUTE COMO UMA MÃE: Criação desse programa que visa promover as políticas públicas para apoiar as mães e ampará-las durante a maternidade, desde a gestação até os cuidados com os filhos. O programa vai estimular a integração de políticas públicas e ações para promover os direitos relativos à gestação e à maternidade, e com isso, garantir direitos das crianças, proporcionar um nascimento seguro e um desenvolvimento saudável.
Estrela	Programa habitacional, com aquisição de áreas para permuta às famílias que perderam suas casas nas catástrofes.
Fortaleza dos Valos	Viabilizar junto aos órgãos competentes a possibilidade de acontecer novamente partos e cesarianas em nosso Hospital, e/ou a gratuidade deste procedimento.
Ibirubá	Expandir o sistema de monitoramento por câmeras e vigilância eletrônica e criar uma rede de comunicação de ocorrências nos bairros da cidade, sempre com um olhar de atenção voltado as mulheres, idosos e crianças em situação de vulnerabilidade. Modernizar a infraestrutura do sistema de saúde com uma plataforma digital unificada, com a criação de um registro único de saúde para cada cidadão, introduzir a telemedicina e gerir a distribuição de medicamentos municipais.
Itati	Realizar a interligação das redes de água do município para otimizar o sistema de abastecimento e garantir uma distribuição mais eficiente e confiável. Este projeto incluirá a atualização das tubulações existentes, a construção de novas conexões e a instalação de equipamentos modernos para monitoramento e controle do fluxo de água; Planejar e executar obras de prevenção de enchentes, construindo gabiões, diques, contenção de encostas e instalação de alertas sonoros para a situação de perigo de enchentes; Criar serviço de suporte em saúde mental e laboral para servidores; Ampliar o serviço de atenção a prevenção ao câncer de colo do útero com aquisição de colposcópio para exame de colposcopia e biópsia; Equipar a nova quadra esportiva com gramado sintético, oferecendo uma superfície de alta qualidade para a prática de esportes. Este investimento proporcionará um espaço moderno e durável para atividades físicas, torneios e eventos esportivos, beneficiando a comunidade e incentivando um estilo de vida ativo.
Lajeado	Criação do Gabinete de Gestão Integrada Municipal da Mulher - GGIM Mulher, trabalhando em parceria com a Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher; Programas educacionais voltados à comunidade sobre atuação em situações de desastre e conscientização sobre os passos a serem seguidos para salvamento; Implementação de sistemas de comunicação eficazes, como sirenes e alertas, especialmente em regiões propensas a enchentes, para qualificar os avisos à população residente em áreas de risco;

Liberato Salzano	Atendimento preventivo em todas as áreas (saúde da mulher – saúde do homem – saúde da criança – saúde dos excepcionais – cobertura vacinal à toda a população, preconizadas pelo Ministério da Saúde – exames diagnósticos); Disponibilização de Internet em todas as comunidades do interior.
Maçambará	O município está envolvido na questão para criar e executar ações conjuntas, para segurança pública às pessoas, como a colocação de câmeras de segurança.
Maratá	Incluir a instalação de câmera de monitoramento do nível do arroio Maratá, no Centro e na localidade de Esperança, emitindo aviso sonoro ao atingir a cota de alerta. Dar continuidade a instalação de câmeras de videomonitoramento em pontos estratégicos do município, Centro e Interior.
Marau	Mapear as áreas de risco e priorizar a inserção nos programas habitacionais; instalar câmeras de videomonitoramento em mais comunidades rurais, prioritariamente aquelas situadas em vias principais.
Minas do Leão	Programa “Brasil Sorridente” com equipes de Saúde Bucal e Próteses Dentárias; Continuidade do atendimento domiciliar aos portadores de doenças crônicas.
Morro Reuter	Ampliação das redes de energia trifásica, telefonia rural e acesso de qualidade à internet na área rural; Implantação do Programa de Entrega de Medicamento para Idoso em Casa.
Muitos Capões	Instituir o Plano de Segurança Alimentar com garantia de acesso a alimentação digna, regular e adequada a nutrição e a manutenção da saúde humana às famílias sem renda do município. A cesta básica deixa de ser um benefício eventual e se torna parte de um plano de emancipação e empoderamento das famílias atendidas.
Nonoai	Ampliar a cobertura dos ACS para 100% e implementar uma sala de trabalho digital para eles; Construção da Nova UBS no Bairro Operário com infraestrutura e tecnologias inovadoras; criar um sistema informatizado para agendamento on-line de atendimentos, gerenciamento de filas de espera com informações aos pacientes sobre o status de suas solicitações e de monitoramento dos encaminhamentos para especialidades e seus desfechos.
Nova Palma	Implantar o Plano de Contingência de desastres para o Distrito de Caemborá e na Cidade urgente (prazo 06 meses) e depois avançando as demais localidades.
Novo Barreiro	Dar continuidade no Projeto Brasil Sorridente com a confecção de mais próteses odontológicas por meio do Sistema Único de Saúde; Ampliar e dar continuidade com a parceria junto ao Governo federal para atender a demanda de reformas e construção de unidades habitacionais, seguindo as exigências dos convênios firmados para as habitações de interesse social; Dar continuidade e fortalecer a rede de apoio às mulheres em situação de violência doméstica.
Novo Hamburgo	O maior programa de Prevenção à Violência da cidade está sendo executado, estando entre os cinco maiores investimentos nacionais, proporcionalmente, em ações desta natureza; implementar unidades de saúde mistas em bairros de grande demanda e vulnerabilidade; Abertura do serviço de plantão odontológico nas UPAs 24 horas.

Pareci Novo	Aprimorar setor de gerenciamento de dados de modo que contemple a marcação de consultas de forma remota e receba a confirmação da mesma. confirmada pelo whatsapp; Substituir as lâmpadas convencionais da iluminação pública, à medida que vão necessitando de manutenção, por lâmpadas de LED; Garantir assistência à saúde da mulher na sua integralidade (ginecologista, obstetra, programa de prevenção de câncer de mama e útero, acesso gratuito de contraceptivos e planejamento familiar, e grupos de apoio a violência doméstica); Contratar serviço de inteligência artificial para realização de exames de eletrocardiograma com interpretação e resultado imediato na urgência/emergência e eletiva.
Paverama	Continuar o projeto com idosos, com profissional qualificado na área da Educação Física; Ampliar a instalação e utilização de câmeras de vigilância em pontos estratégicos do Centro e nas comunidades.
Pedras Altas	Reforma geral e modernização do Policlínica e sua adequação a legislação nacional da saúde.
Pelotas	O maior programa de Prevenção à Violência da cidade está sendo executado, estando entre os cinco maiores investimentos nacionais, proporcionalmente, em ações desta natureza; Implementar unidades de saúde mistas em bairros de grande demanda e vulnerabilidade; Abertura do serviço de plantão odontológico nas UPAs 24 horas.
Pejuçara	Dar continuidade à lei de Auxílio Óculos aos usuários em vulnerabilidade social; Disponibilizar internet pública gratuita em todos os bairros.
Poço das Antas	Implantação de um espaço para atendimento à Terceira Idade com diversos projetos e programas que viabilizem o seu bem-estar.
Rio Grande	A Coordenadoria Municipal das Mulheres será RETOMADA e qualificada para efetivar políticas públicas inclusivas para as mulheres do Rio Grande, principalmente as mais vulneráveis socialmente. O que inclui programas e projetos de geração de emprego e renda, economia solidária e ações voltadas para o protagonismo feminino em todas as áreas da gestão pública e da iniciativa privada. A Coordenadoria, retomada e reestruturada, também trabalhará para a efetivação da igualdade de gênero e o combate às diversas formas de violência contra as mulheres. O que também ocorrerá por meio de programas/projetos já existentes, como a Rede Lilás e a Rede de Enfrentamento à Violência contra a Mulher. A Rede de Doulas no município também será fortalecida, valorizando a importância do trabalho dessas profissionais Criaremos as condições para um programa permanente de manutenção da drenagem e de recolhimento de materiais inservíveis, enquanto ações preventivas de controle de alagamentos, reduzindo os impactos dos eventos climáticos extremos, mas também melhorando o escoamento das águas em situações de normalidade, especialmente nas áreas mais vulneráveis, como aquelas em locais naturalmente alagadiços. Para tanto, serão necessárias ações integradas entre as secretarias de infraestrutura e de serviços urbanos, garantindo que a limpeza de bocas de lobos, tubulações e valetas sejam articuladas, principalmente no que tange aos resíduos sólidos e inservíveis descartados

	<p>de forma irregular; Envidará esforços para fortalecer as políticas específicas para as mulheres, crianças, pessoas com deficiência e altas habilidades, comunidade LGBTQIA+, população de rua, entre outros setores da sociedade, reiterando a opção ético-política pela defesa e promoção dos direitos humanos. Será dada especial atenção à saúde das mulheres, meninas e pessoas que gestam. Articularemos com a assistência social e a educação as referências para o atendimento integral dessas populações, garantindo que tenham o tratamento adequado nas unidades de saúde. Estabeleceremos um pacto social pelos direitos humanos na saúde, integrando as demais esferas do serviço público, em nível estadual e federal, de forma que Rio Grande seja uma cidade que acolha a diversidade, promovendo a qualidade de vida para todos(as); combateremos as fakes news na área da saúde para garantir que todas as pessoas, de todas as idades, tomem as vacinas necessárias e recomendadas pelos organismos nacionais e internacionais, enquanto estratégia de prevenção em saúde.</p>
Santa Cruz do Sul	<p>Intensificar ações e parceria com a Delegacia da Mulher e Patrulha Maria da Penha, ampliando a capacidade de atendimento dos programas contra todas as formas de violência; Atualizar mapa de áreas de risco de acidentes naturais do município em parceria com a Defesa Civil; CRIANÇAS DESAPARECIDAS – Através da Lei 15.460/19, o município irá criar um banco de dados de reconhecimento facial e digital para a prevenção ao desaparecimento de crianças e adolescentes, com a finalidade de auxiliar na prevenção e localização quando desaparecidos; Manter ações de apoio à mulher no Escritório de Defesa dos Direitos da Mulher; Viabilizar recursos para a manutenção da Casa de Passagem para Mulheres em situação de violência.</p>
Sant'Ana do Livramento	<p>Utilizar práticas digitais de cuidado médicos a distância, que permitam consultas e diagnósticos por meio de plataformas online, otimizando o tempo de paciente e dos profissionais; Manter e ampliar a estrutura disponível no CIOSP (centro integrado de segurança pública), que além de atender a Secretaria Municipal de Trânsito e Mobilidade Urbana é uma ferramenta de segurança efetiva para as demais forças de segurança; Fortalecer, manter e ampliar a execução de pactos binacionais tratados entre a Prefeitura de Santana do Livramento e Intendência Departamental de Rivera.</p>
Santa Tereza	<p>Criar o programa "Saúde preventiva".</p>
Santo Augusto	<p>Implantação da tele medicina.</p>
São Pedro do Sul	<p>Realizar convênios para possibilitar a construção de habitações populares para famílias carentes através do programa "Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social"; implantar atendimentos psicológicos para acompanhar e prevenir a depressão pós-parto.</p>
Sapiranga	<p>Retomar as políticas públicas para as mulheres através da Coordenadoria da Mulher; Estabelecer critérios justos de seleção para as vagas na Educação Infantil priorizando as mães que mais precisam; Priorizar as mulheres chefes de família no acesso a política habitacional; Retomar o agendamento médico por telefone para mulheres que sejam de grupos prioritários; Oferecer cursos profissionalizantes que favoreçam o incremento da renda familiar às mulheres; Disponibilizar atividades físicas monitoradas para as</p>

	mulheres; Reativar e qualificar a Coordenadoria da Mulher para desenvolver e implementar políticas específicas; Vamos criar o Espaço de Acolhimento do Idoso, com geriatra, fisioterapeuta e serviço de psicologia.
São José do Hortêncio	Buscar parcerias através de convênios para realização de exames de alto custo.
São José do Norte	Manter sistema de protocolo de acolhimento para consultas e demais atendimentos no Posto Central e ESFs para garantir atendimento cada vez mais humanizado e para evitar a permanência das pessoas em filas antes da abertura das unidades de saúde.
Soledade	Implantar as funções de agendamento de consultas médicas e odontológicas online em tempo real para facilitar os controles e reduzir tempo de espera nos atendimentos.
Taquara	Prevenção e combate à violência: aprofundar as ações de prevenção à violência doméstica e ampliar o atendimento a outras formas de violência, bem como a erradicação do trabalho análogo à escravidão e a violência contra os idosos; Cadastro de Voluntários: Organizar o cadastro de voluntários e mantê-lo atualizado para que essas pessoas possam ser chamadas sempre que houver necessidade, em especial nos momentos de catástrofes ambientais; Criar a Sala do Futuro, um espaço destinado a jovens em situação de vulnerabilidade financeira que objetiva o conhecimento e a experimentação de tecnologias e ferramentas pedagógicas tecnológicas; A criação da Coordenadoria Municipal da Mulher é de extrema importância para a promoção da equidade de gênero e o enfrentamento das desigualdades que afetam as mulheres em diversas áreas. Esse setor permitirá a implementação de políticas públicas específicas, voltadas para a proteção dos direitos das mulheres, o combate à violência de gênero, a promoção da saúde e do bem-estar, e a garantia de oportunidades iguais no mercado de trabalho e na educação.
Tio Hugo	Potencializar as ações do “Grupo de Gestantes”, com maior número de encontros informativos, bem como a participação de profissionais que orientem as novas mães para encarar os desafios da maternidade; criar o Centro de Recreação do Idoso – Com a construção de piscina térmica para ginástica e estrutura para acolhimento da terceira idade; desenvolver programa de apoio para as mulheres que sofrem de violência doméstica.
Três Cachoeiras	Divulgar e disponibilizar informações sobre os programas sociais disponíveis de forma impressa ou digital com linguagem simples e objetiva, explicando quem pode participar, como se inscrever e quais são os direitos e deveres dos beneficiários.
Três Forquilhas	Em 2021, o município identificou que a medicalização era um problema significativo, com altos gastos em saúde. Com a presença de um farmacêutico por 40 horas semanais, investigamos as causas desse cenário e desenvolvemos a ideia de estruturar um atendimento farmacêutico para auxiliar pacientes em dúvidas, revisar farmacoterapia e tratar problemas de saúde autolimitados. Um levantamento em 2022, que apontou a dispensação de 580 mil comprimidos, reforçou a necessidade desse acompanhamento. Em maio de 2023, com o consultório farmacêutico pronto, iniciaram se consultas para

	revisão terapêutica, avaliação de sinais e sintomas, orientação administrativa e adesão à terapia.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A luz da literatura sobre cidades inteligentes percebe-se que vida inteligente segue as ideias de Caragliu; Del Bo; Nijkamp (2011) quando abordam sobre a necessidade das cidades desenvolverem uma boa qualidade de vida para seus cidadãos utilizando as TICs.

Muitos planos de governo abordam sobre a Saúde preventiva e digital por meio dos agendamentos online, telemedicina, modernização da gestão em saúde, atenção especial a saúde da mulher e programas odontológicos. Essa medicina preventiva e digital consta nos planos de governo das cidades de: Caseiros, Nonoai, Sant'Ana do Livramento, Santo Augusto, Soledade, Ibirubá, Alecrim, Cambos Borges, Minas do Leão, Balneario Pinhal, Rio Grande, Tio Hugo, Taquara, Eldorado do Sul e Pelotas.

As políticas voltadas para mulheres e o enfrentamento a violência doméstica encontram-se presentes nos planos de Cruz Alta, Santa Cruz do Sul, Sapiranga, Taquara, Rio Grande, Alegria, Tio Hugo e Almirante Tamandaré do Sul e Lajeado.

As enchentes afetaram inúmeros municípios do Rio Grande do Sul em 2024 por isso muitos planos de governo da eleição passada trouxeram medidas para evitar novos desastres através do mapeamento das áreas de risco, essa ação encontra-se presente nos planos de governo de Lajeado, Itati, Cruz Alta, Maratá, Nova Palma e Santa Cruz do Sul. E projetos habitacionais populares são citados nos planos de governo de Cacequi, São Pedro do Sul, Novo Barreiro, Estrela e Marau.

Campanhas educativas sobre desastres e direitos das mulheres são encontradas nos planos de governo de Lajeado, Taquara e Alegria. Enquanto os planos de governo de Boa Vista do Sul, Camargo, Ibirubá, Maçambará, Maratá, Marau, Paverama, Sant'Ana do Livramento, Lajeado e Cruz Alta abordam sobre a necessidade da Segurança e do videomonitoramento na cidade.

Analisando os planos de governo percebe-se que a Vida inteligente está sendo trabalhada de maneiras distintas, mas que cada ação visa a necessidade específica daquela cidade. Mesmo que nem todos os planos de governo tenham ações extremamente inovadoras, existe a intenção de melhorar a vida cotidiana, especialmente após as tragédias climáticas

As políticas públicas voltadas para as mulheres demonstram que a cidade precisa ser segura para todos, inclusive aqueles que historicamente foram mais silenciados. Um banco na

praça, uma linha de ônibus segura à noite, uma campanha contra a violência, podem ser ações simples, mas que transformam profundamente a experiência urbana de muitas pessoas.

O conceito de Vida inteligente que esses planos de trabalho trazem, é basicamente escutar cidadãos e tentar com o que a cidade tem de melhor cuidar de cada pessoa que ali reside.

No próximo tópico será abordada sobre o olhar das prefeitas sobre as iniciativas inteligentes.

4.4 O olhar das prefeitas sobre as iniciativas inteligentes

Este tópico tem como objetivo responder o objetivo geral da pesquisa: analisar como as mulheres que estão na gestão das prefeituras do Rio Grande do Sul atuam na perspectiva de desenvolver ações inteligentes para essas cidades. Para tanto, utilizou-se informações das entrevistas associadas a dados já apresentados e identificados nas demais técnicas de coleta de dados. Autores como Caragliu et al. (2011), Giffinger e Gudrun (2010) e Nam e Pardo (2011) definem cidades inteligentes como aquelas que usam tecnologia da informação e comunicação (TIC) para promover um desenvolvimento sustentável, aumentar a eficiência dos serviços públicos, estimular a inovação social e econômica e ampliar a participação cidadã. Combinando assim seis dimensões: Economia inteligente, Mobilidade inteligente, Meio ambiente inteligente, Pessoas inteligentes, Vida inteligente e Governança inteligente.

Essa ideia central é encontrada na maioria das respostas dos questionários das prefeitas como a E que para ela o significado de cidades inteligentes é: *“São as cidades que usam fortemente a tecnologia para amparar o desenvolvimento político e econômico para desenvolver”*. A prefeita H tem uma ideia semelhante à dos autores supracitados quanto Cidades Inteligentes: *“São cidades que buscam agregar qualidade de gestão e qualidade de vida, através da utilização de tecnologias inovadoras e autossustentáveis”*. A prefeita J também acompanha essa ideia sobre cidades inteligentes: *“São aquelas que aplicam projetos voltados para a tecnologia”*. A prefeita D acredita que uma cidade inteligente se resume a uma participação mais cidadã: *“Comprometida com o desenvolvimento da cidade. Acrescento: de forma responsável, honesta, com vistas a atender as necessidades de seu povo.”*

Já a prefeita A que não só respondeu o formulário como foi entrevistada está lidando com questões básicas das cidades, enquanto tenta implementar ideias inteligentes nessa cidade, conforme aborda sobre a necessidade de cuidar das políticas públicas básicas e ao mesmo tempo

desenvolvê-las, quando aborda sobre as iniciativas inteligentes na cidade onde governo ela responde:

Prefeita A: Olha, eu julgo que, apesar de todas as dificuldades, porque a ideia de cidades inteligentes, elas, no papel, elas são muito interessantes. Só que na hora que tu a transporta, por exemplo, de realidade de municípios, que muitas vezes financeiramente não tem condições, muitas vezes estão anos-luz atrasados em políticas públicas básicas. E aí, quando eu digo básicas, eu digo saneamento básico, saúde, educação. Eu diria que, apesar de tudo isso, ao longo dos últimos anos, sobretudo mais para os últimos anos, a gente tem trabalhado com ideias de cidades inteligentes, a gente tem, estamos trabalhando. E aí o conceito de cidade inteligente é bastante amplo, né? Estamos trabalhando, por exemplo, com a questão agora de uma iluminação inteligente, que são projetos em andamento, não temos hoje, penso eu, dentro do meu conceito de cidade inteligente, se pensarmos na era da tecnologia, na era do desenvolvimento, nós ainda estamos bastante atrasados, porque, como eu disse, são pautas que, orçamentariamente, financeiramente, elas pesam para o município. Mas eu diria que, sim, a gente tem trabalhado na questão iluminação inteligente, na questão de, como é que eu posso dizer, da digitalização dos processos, isso já é uma realidade que está acontecendo. Então, assim, pensando rapidamente, eu sei que tem outras, mas agora não vou me lembrar.

Enquanto a prefeita B que também respondeu o formulário e foi entrevistada, traz conceitos de governança inteligente segundo Caragliu et al. (2011) em sua fala, demonstrando o quanto a participação popular é fundamental para a construção de uma cidade inteligente. Não faz tanto o uso da tecnologia, mas traz uma visão necessária sobre Cidades inteligentes e população:

Prefeita B: Tá eu acho que sim, porque uma das iniciativas que a gente costuma é sempre estar atento ao que as pessoas estão procurando, estão percebendo sobre o município e a gente poder buscar formas de contribuir com tudo isso. Um exemplo, a gente faz a cada quadrimestre no município uma pesquisa para saber das pessoas, no quesito qualitativo, o que que elas acham que está sendo bom, está sendo produtivo para a cidade e o que elas gostariam que o governo ofertasse. Então, acho que isso aí é uma forma de tornar a cidade inteligente nesse contato com as pessoas.

A prefeita C consegue ter uma visão mais sistêmica como debate a (ONU mulheres 2020b) envolvendo tecnologia, sustentabilidade e inclusão social — mas ainda pode aprofundar os aspectos de participação e gênero. Na sua fala é muito presente a visão tecnológica aliada a segurança e sustentabilidade, preocupando-se com as gerações presentes e futuras através de uma cooperativa de lixo de catadores para realizar a coleta seletiva:

Prefeita C: Sim, acho que sim. Entre uma delas é que eu considero que algo que impacta bastante foi um projeto que se chama Vigília. Que é um projeto onde a gente conectou as câmeras de vídeo monitoramento privadas. Então, aquelas que os estabelecimentos têm nas suas vitrines, nas suas fachadas. Nós as espelhamos todas num serviço do município. Nós não temos vídeo monitoramento ainda com recursos do município, mas a gente conseguiu espelhar todas elas no sistema nosso. E a gente tem, hoje, feito, então, o vídeo monitoramento da cidade, das praças, dos principais pontos comerciais. Com esse sistema que é totalmente privado, só fazendo o

espelhamento. Outra situação que eu considero que é uma iniciativa inteligente foi a mudança de todo o parque de iluminação pública. Que a gente fez através de uma mudança pra LED. Pra conseguir fazer ter uma vida útil maior, uma questão de sustentabilidade também importante. E outro projeto foi de um projeto social que fazia, que era um projeto social de catadores. Nós transformamos eles em cooperativa. E, a partir daí, começamos a contratar essa cooperativa para fazer a coleta seletiva do lixo. Então são três exemplos assim simples, mas que a gente usou dados e acabou usando a tecnologia para conseguir suprir uma demanda do município.

Percebe-se que em comum entre as prefeitas que responderam o formulário e as que foram entrevistadas é o conceito de que Cidades inteligentes são formas de evolução, seja por meios de novas tecnologias, por meio das pessoas ou por meio de inovações. Todas elas trazem aspectos positivos voltados a cidades inteligentes e as prefeitas que foram entrevistadas abordam sobre alguma iniciativa inteligente que estão adotando na sua cidade.

A análise das três entrevistas das prefeitas à luz da literatura sobre cidades inteligentes e Mobilidade Inteligente permite evidenciar diferentes estágios de maturidade na adoção de estratégias inteligentes, bem como variações no uso de tecnologia, planejamento e participação cidadã. As prefeitas A, B e C quando questionadas sobre mobilidade inteligente evidenciaram opiniões diversas, mas que convergem no mesmo resultado que para Hall (2020) é a cidade que investe em suas infraestruturas modais.

Para a prefeita A uma Mobilidade inteligente é uma palavra complexa *“Duas palavras que juntas tornam-se bastante complexas, só o termo mobilidade já um mundo né”*, e acrescenta ainda mais quando fala que a mobilidade não depende somente da Prefeitura, mas das pessoas também: *(...) mais ciclovias, de repente, trabalhar a mudança do modal de transporte, que não é algo que dependa exclusivamente da Prefeitura. Tem muito uma pegada da participação popular*. Ou seja, para a cidade ter ciclovias é necessário que as pessoas utilizem esse modal de transporte na visão da prefeita A.

Além disso, a prefeita A deixa claro em sua entrevista que está trabalhando na mobilidade urbana desde que assumiu a gestão, e que não visualiza a mobilidade de sua cidade como totalmente inteligente, mas que está caminhando para isso com muito planejamento:

Prefeita A: Assumimos uma cidade que nunca teve plano de mobilidade urbana. Então, o plano de mobilidade urbana foi elaborado entre 2022 e 2023 e foi apresentado e aprovado agora em 2025... ou seja, pela primeira vez, a cidade hoje tem um plano de mobilidade urbana. Dentro deste plano de mobilidade urbana, que obviamente é um plano de curto, médio e longo prazo, ele estabelece ali ferramentas e iniciativas que a gente tem que alcançar na linha de uma mobilidade inteligente... porque recém estamos trabalhando com a ideia da mobilidade. Algo planejado, planejado, planejado, estruturado. Isso é uma novidade... em algum momento, nós vamos chegar na ideia de uma mobilidade inteligente. Mas a gente, recém, está dando o primeiro passo.

Percebe-se que a prefeita B também está trabalhando com o plano de mobilidade para a sua cidade, com a função de otimizar a mobilidade e as ligações internas estratégicas dessa cidade (centro, escolas, postos de saúde) focando principalmente na malha pavimentada:

Prefeita B: E quando eu assumi o primeiro mandato em 2021, a cidade tinha em torno de 27% de ruas calçadas ou asfaltadas. Nós terminamos, ao final de 2024, com quase 75%, 76% de ruas. Nós calçamos 100 quadras entre pavimentação asfáltica e pavimentação de calçamento, de paver, quase 100 quadras. Então, isso aí trouxe uma boa mobilidade, muito melhor. E a gente fez o plano, plano de mobilidade urbana pensando nisso, porque para nós não adiantava calçar uma quadra lá na Vila A se ela não ligasse a nada. Então, nós fomos trabalhando ligações, ligações com o centro da cidade, ligações com escolas, com mercados, com postos de saúde, para fazer essa mobilidade de uma forma inteligente na entrega para as pessoas.

Enquanto a prefeita C já demonstra um modelo mais avançado de mobilidade inteligente, com ações integradas entre planejamento urbano, mobilidade e tecnologia. O plano diretor foi elaborado com a universidade conforme relata: *“Nós, então, contratamos todo um serviço do novo plano diretor da cidade envolvendo a mobilidade urbana através da nossa universidade...Pra gente começar a fazer, então, aplicações diretas. E agora a gente começou com as aplicações desse estudo.”* A prefeita C demonstra inúmeras iniciativas inteligentes adotadas em sua cidade:

Prefeita C: Então, a gente tá partindo pra não fazer mais quebra-molas, e sim usar lombadas eletrônicas. Que já vão fazer o videomonitoramento e que também já vão servir como pontos de internet pra aquela região. A gente, a partir desses dados também, a gente tá fazendo uma nova licitação do transporte coletivo. Aonde nessa licitação a gente já vai usar, além da bilhetagem eletrônica, aqueles aplicativos que avisam o cidadão se o ônibus tá no horário, se tá no fluxo adequado. E na parte do estacionamento rotativo a gente já usa as câmeras que estão no veículo pra fazer o monitoramento se as pessoas estão pagando o ticket pra estar nessas zonas de estacionamento.

Percebe-se que essas prefeitas estão fazendo um esforço para ter uma mobilidade inteligente em suas cidades, sendo que a prefeita C é a que mais se destaca em relação ao uso de tecnologias e mobilidade, incrementando ainda mais os fatores da mobilidade inteligente. A próxima seção aborda sobre a Economia inteligente nas cidades do Rio Grande do Sul.

Analisando a fala das prefeitas quando questionadas sobre Economia Inteligente, pode-se perceber as prefeitas A, B e C tem ideias interligadas com as de Giffinger *et al.* (2007) de competitividade local, inovação e empreendedorismo, produtividade e uso eficiente dos recursos. A Prefeita A parte de uma visão crítica da situação municipal. Ela reconhece o valor de conceitos como economia circular e eficiência tributária, mas demonstra que quando assumiu a situação econômica do município era crítica: *“Lá em 2021, quando nós assumimos,*

a cidade tinha, sobre o aspecto da economia, da receita, de tributos, nós tínhamos apenas um fiscal tributário. Um único fiscal tributário para uma cidade de 84 mil habitantes.”

Dessa forma a prefeita A traz um cenário de dificuldades estruturais, mas que estão sendo trabalhadas na sua gestão por meio de uma arrecadação mais eficaz e uma ideia de economia circular:

Prefeita A: A ideia de uma economia inteligente, ela passa por vários atores, não só pelo poder público. Enquanto o poder público, a gente se preocupa muito com a ideia de uma arrecadação e tornar esse gasto mais efetivo, mais retributivo para a população e, nessa lógica, talvez mais inteligente. Mas, quando eu penso numa economia inteligente, eu consigo pensar muito na ideia de uma economia circular... Então, como que nós vamos pensar numa economia inteligente se o próprio poder público não consegue fazer o seu dever de casa básico, que é a captação das receitas, enfim. Então, são conceitos que a ideia de nós colocarmos a linha da inteligência, da estatística, enfim. Toda essa lógica é muito interessante, mas quando ela encontra com a realidade dos municípios, ela se torna bastante complexa.

Enquanto a Prefeita B adota um enfoque de desenvolvimento econômico local, com ênfase na economia solidária, microempreendedoríssimo e um pouco de uso de tecnologia. Na sua fala é citado o uso de um vale-feira que é fornecido pela prefeitura para os servidores através de um aplicativo de celular. Percebe-se que a prefeita B está apresentando uma inovação institucional e social, focando em uma economia inteligente de baixo custo e alta inclusão:

Prefeita B: A gente tem muita proximidade com o empresariado local, nós realizamos reuniões periódicas com eles... A gente criou, aqui nas cidades, um vale-feira, porque os funcionários municipais têm o ticket, e aí, dentro desse ticket, nós agregamos um valor que é vale-feira, onde eles gastam esse valor, que hoje é de 80 reais, somente na feira de produção local, para comprar dos pequenos agricultores, para comprar da casa do artesão, para comprar de quem vende flores, pessoas estão associadas a esse comércio, que é um comércio menor, que não é dos grandes mercados. E ele funciona via aplicativo, ou cartão, então os funcionários têm o aplicativo no seu celular.

A Prefeita C apresenta uma agenda tecnológica integrada à gestão fiscal, demonstrando uso intensivo de ferramentas digitais para melhorar a cobrança de tributos: *Nós estamos usando os drones pra fazer a fiscalização do que é parte de obras e de posturas.* E na sua fala explica o motivo de usar drones: *Existem muitos licenciamentos de obras que começavam de maneira irregular. Então, a gente começou a usar o drone pra isso. A gente teve que fazer uma lei pra poder fazer essa varredura. Estamos usando isso também para IPTU, pra ir regularizando.* Percebe-se que há uma digitalização da economia local e uma estrutura tecnológica consolidada, é o que fica evidenciado na sua fala:

Prefeita C: Além disso, a gente faz uso de call center pra poder chamar os clientes, o cidadão pra vir fazer o seu cadastramento, até pra pagar suas dívidas tributárias. Então, a gente usa o WhatsApp e a gente usa o call center pra fazer esses chamamentos

também do cidadão. E o IPTU totalmente digital, que as pessoas podem pegar via site ou via WhatsApp e estarem recebendo pra fazer o pagamento nas suas guias.

Analisando as entrevistas das prefeitas A, B e C percebe-se que as três cidades encontram-se em estágios diversos de economia inteligente, a prefeita A revela que ainda há dificuldades na implementação dessa economia inteligente, enquanto a prefeita B traz inovações sociais e locais. A prefeita C é a que demonstra ter adotado mais ideias inteligentes voltadas a economia com digitalização do fisco, uso de drones e automatização de serviços.

A análise das três entrevistas das prefeitas à luz da literatura sobre cidades inteligentes evidencia as ideias de Giffinger *et al.* (2007) que abordam sobre um alto nível de educação e qualificação profissional e as ideias de Nam e Pardo (2011) a respeito da cidadania digital. A prefeita A vê a População inteligente como a área mais fácil de trabalhar, “... a educação é a área que a gente mais consegue enxergar a ideia de ferramentas de inteligência, de ferramentas de inovação, porque o mercado hoje tem muito mais ferramentas voltadas à educação e são de mais fácil alcance para os municípios”. Além disso, a prefeita afirma que o recurso vinculado que o município recebe é mais robusto “considerando que os municípios têm o recurso FUNDEB que é um recurso bastante grande, e é, como regra nos municípios, se não a maior pasta financeira, em termos de recurso, a segunda maior.

Nam e Pardo (2011) destacam a importância do uso de TICs para inclusão e transformação digital, algo presente nas escolas com tablets, que é a realidade que demonstra a prefeita A:

Prefeita A: Na realidade, talvez a educação seja o espaço mais fácil, entre aspas né, o espaço mais fácil de se fazer uma busca inteligente... Agora mesmo nós estávamos numa entrega de, estamos muito focados na alfabetização, e essa alfabetização a gente tem feito parceria com outras instituições, tanto para oportunizar cursos, oportunizar ferramentas, oportunizar softwares novos, para que a gente consiga qualificar a nossa educação, alcançar de forma mais efetiva o nosso aluno, tornar a educação para aluno algo aprazível, pode dizer assim, porque hoje a sala de aula, os professores disputam espaço com as telas de telefone. Então, dentro dessa lógica, a gente trouxe para dentro da sala de aula as ferramentas de tecnologia, tablets, hoje as nossas escolas têm. Estamos trabalhando com a ideia de telas interativas, que ainda não foi possível, porque financeiramente não alcançamos.

Tendo em vista a fala da Prefeita B, percebe-se que ela aposta na formação humana integral, com foco em resultados escolares e equidade educacional, mesmo sem muita digitalização. Há um destaque como grande marco a criação da primeira escola de turno integral, a partir da recuperação de um prédio histórico privado. A proposta de educação integral está alinhada com a ideia de formação contínua, destacada por Giffinger e Gudrun (2010). A

experiência serviu como modelo para ampliação a outras escolas o que refletiu rapidamente nos resultados da educação do município:

Prefeita B: Aqui nós criamos uma, o município não tinha até 2021, então nós criamos a primeira escola de turno integral do município. Que é uma escola aqui no centro da cidade, um prédio grande...queriam vender o prédio. Nós compramos, na forma de desapropriação amigável e criamos aqui a primeira escola de turno integral do município. A partir dessa, nós fomos expandindo para as outras escolas do município também, na área da educação. Então, isso aí foi muito importante para nós, porque já tínhamos uma ideia, que daria resultado de médio a longo prazo. Mas a curto prazo já deu resultados ótimos, porque... aqui boa parte dos alunos do Fundamental procuram passar no IF, que é na cidade de São Vicente. Então, hoje, a partir da criação dessa escola, aumentou mais do que dobrou o número de alunos do município que conseguiram passar no IF pela qualidade do ensino, pela qualidade das oficinas ofertadas no turno inverso, do esporte, de tudo isso.

A cidade da Prefeita C já apresenta uma base sólida de inclusão tecnológica e educacional, criando um ecossistema digital de aprendizagem. A prefeita C apresenta um modelo com intensa digitalização da educação *“Então, hoje todas as nossas escolas estão com internet de alta frequência. Todas as nossas salas de aula possuem data show. Todas as crianças têm tablets que se conectam à internet dentro da sala de aula.”*. Além disso a prefeita busca trazer uma educação intergeracional:

Prefeita C: Essa é o maior desafio que a gente tem... então, a gente tem focado bastante nessa questão da tecnologia. Também na questão da supervisão dos planos escolares. Então, a gente tem um controle de frequência e também do plano de aula que é apresentado hoje. Eles estão dentro da nossa rede de informatização, né. E a gente está apontando agora pra espaços públicos conectados com internet pra que as pessoas possam acessar. E algo bem simples também que eu acho que é uma ação que tem funcionado bastante é os cursos que nós temos dado de acesso a computador e a internet que a gente faz junto com a Universidade aqui de Cruz Alta, onde a gente está ensinando idosos, né. A gente está dando curso mesmo de informática para os nossos idosos e também para os adolescentes a partir do sexto ano, do sexto ao nono ano, esse curso de formação em informática.

Analisando as entrevistas das prefeitas A, B e C percebe-se que as cidades apresentam níveis diferentes de Pessoas Inteligentes. A cidade C novamente demonstrou estar mais avançada no âmbito inteligente, com o uso da digitalização completa da educação e inclusão social tecnológica, indo além das escolas.

Para Giffinger et al. (2007) a sustentabilidade ambiental é um fator chave para as cidades inteligentes. E para a prefeita A essa temática também se torna um fator chave, mas ainda em evolução. A prefeita A aborda sobre a necessidade de investir em questões pontuais como reformulação do Conselho do Meio Ambiente, arborização e aborda sobre a questão de no futuro com mais verbas implementar uma frota elétrica:

Prefeita A: A gente tem trabalhado na reformulação do Conselho do Meio Ambiente, penso eu que passa por ali, nós precisamos ter pessoas que entendam a importância de algumas questões. A gente tem trabalhado muito com a ideia da arborização ...considerando toda a tragédia que aconteceu no ano passado, né no estado do Rio Grande do Sul e nós temos, felizmente, nós praticamente não fomos atingidos, a não ser pelo excesso de chuva e estradas rurais... Enfim, a gente tem trabalhado nessa área, a parte de, ainda não conseguimos avançar, por exemplo, que eu vejo outras cidades que já avançaram, nas frotas elétricas, que é uma pauta interessante... nós não temos hoje o financeiro para investir, por exemplo, em ônibus elétricos, para investir em frotas públicas desse nível. Então, a gente tem trabalhado, mas é uma pauta complexa, é uma pauta que depende de muitos envolvidos, é uma pauta que depende de uma conscientização da população e, lamentavelmente, a população é de difícil conscientização dessa área.

A prefeita B acompanha Giffinger e Gudrun (2010) com práticas ambientais de base local, além disso foca em questão mais abrangentes por conta da necessidade de preservar o município contra enchentes possuindo uma resiliência climática local:

Prefeita B: É a gente trabalha muito assim com plantações de árvores. Né, novas plantações de árvores. Tem que estar fazendo, A gente tem que estar sempre fazendo um trabalho preventivo com relação ao escoamento da água. Nossa cidade aqui tem uma parte dela que é muito plana. Então, tu tem que estar sempre fazendo aquele trabalho preventivo. Ainda, infelizmente, ainda tem valetas. Então, a gente tem que fazer esse trabalho. Graças a Deus, com essas chuvas que aconteceram agora, esse ano, não deu transtorno, não deu problema, mas sempre fazendo esse trabalho preventivo na visão dessa questão também do meio ambiente.

A prefeita C segue as ideias de Giffinger e Gudrun (2010) e de Nam e Pardo (2011) com uma inovação social ambiental com muitas ações de baixo custo, mas de alto impacto. Além disso, apresenta o exemplo mais estruturado e abrangente realizando uma coleta seletiva, preocupando-se com a questão das cooperativas e desenvolvendo uma educação ambiental escolar com Produção de material próprio:

Prefeita C: Antes nós tínhamos tipo um projeto social onde tinham os catadores e no momento que nós nos tornamos uma cooperativa, uma empresa, eles conseguiram dar uma escala muito maior ao seu trabalho e a partir disso, além de fazer toda a parte da coleta seletiva, fazendo a educação ambiental dentro das escolas e conseguindo gerar uma cadeia relacionada à coleta de lixo. Nós estamos avançando com ecopontos também para facilitar a separação correta e a destinação já desses resíduos. E uma iniciativa que não envolve tecnologia, mas envolve inovação do ponto de vista de ideias é que a gente levou para dentro das escolas, a gente compôs aqui um gibi que é relacionado aos personagens do Érico Veríssimo, porque Cruz Alta é a terra do Érico Veríssimo. Nós criamos o gibi A Turminha do Érico, que aborda como as crianças, através de histórias em quadrinho com esses personagens, ações relacionadas à sustentabilidade, meio ambiente, inclusão, responsabilidade financeira, entre outros itens. Não é tão inteligente, mas é inovador.

Prefeita A enfrenta grandes entraves estruturais e culturais, limitando a transição para práticas sustentáveis inteligentes. Enquanto a Prefeita B atua na manutenção e prevenção, com um modelo prático. E a prefeita C oferece o exemplo mais completo de meio ambiente inteligente, integrando sustentabilidade, inclusão social e inovação pedagógica.

Para Caragliu et al., 2011 e Guimarães e Xavier (2016) cidades inteligentes são aquelas que tem capacidade de gestão pública em utilizar dados, tecnologias, processos participativos e inovação institucional para melhorar a tomada de decisão e a prestação de serviços. A prefeita A traz essas ideias em sua entrevista demonstrando que através de um processo participativo de pessoas, ela consegue desenvolver processos para alavancar a governança inteligente, mesmo que ainda haja lacunas:

Prefeita A: a gente tem uma governança inteligente...Primeiro, porque a gente tem pessoas inteligentes. Qualquer governança inteligente passa por pessoas inteligentes. Mas a gente tem uma governança já bem mais estruturada, sob o aspecto de processo, sob o aspecto de gestão de processos, gestão documental, tudo isso a gente já tem trabalhado. O problema é a governança externa, a governança daqui para fora. É muito difícil, porque a gente não tem uma cidade que culturalmente tenha essa noção da importância da governança. A não ser, obviamente, aquilo que vem sob o aspecto legal, que já é estabelecido a questão de LGPD, a questão do compliance, enfim. Todas essas questões que estão vinculadas à governança, isso se faz não porque se tem uma cultura, se faz porque a legislação determina. E isso a gente faz. Mas a governança sob o aspecto de ferramentas, do trato pessoal, isso realmente é muito complexo de responder.

A prefeita B acompanha as ideias de Caragliu et al, 2011 quando demonstra que é preocupada com os processos participativos na sua gestão. Percebe-se que a prefeita B adota um modelo acessível e direto de governança inteligente, centrado na comunicação digital e descentralização do atendimento:

Prefeita B: Eu sempre disponibilizei em vários locais os telefones com WhatsApp, inclusive o meu, para que as pessoas pudessem chegar a mim, reclamação, sugestão, qualquer coisa. Mas, a partir desse ano, nós estamos adotando um sistema que interliga secretarias, aonde as pessoas do município, cada cidadão vai poder baixar o aplicativo no seu celular, vai poder, se quiser mandar uma foto, olha, aqui tem um lixo que está virado, olha, aqui tem uma lâmpada que está queimada. Então, eles vão poder ter esse acesso direto com a prefeitura e a gente poder direcionar para os setores competentes.

Enquanto a prefeita C também demonstra um alto grau de identificação com as ideias de Caragliu et al, 2011, já que traz inúmeras inovações tecnológicas e possui alta preocupação com os processos participativos da gestão. Pode-se perceber que a prefeita C desenvolve um

modelo institucionalizado de governança orientada por dados, com foco em eficiência, diagnóstico e planejamento:

Prefeita C: A gente tem uma lei aqui de inovação na gestão pública, onde a gente tem buscado, dentro dos nossos sistemas, levantar o maior número de dados possíveis. Então, desde controle de dados, de número de pacientes que são atendidos por dia, para conseguir estratificar a idade das pessoas que estão buscando o acesso, os principais horários que elas estão buscando o acesso, para a partir disso a gente conseguir botar o médico a mais ou o médico a menos. Então, a gente tem trabalhado bastante com os dados que nós temos nos sistemas. Por exemplo, no sistema de saúde, a gente organiza uma data base para a gente buscar as informações que a gente gostaria, no da saúde também, para isso estar nos ajudando na tomada de decisões. Hoje eu tenho um núcleo de tecnologia da informação, onde eu tenho um analista que vai buscando esses dados e nos colocando à disposição para a gente pode definir. Eu faço acompanhamento mais, a gente começou isso faz um ano e pouquinho, eu faço acompanhamento diário da saúde dos alunos, através de frequência escolar, faço o acompanhamento da nossa contabilidade também, para ir verificando despesas e receitas, para ir vendo o fluxo de caixa.

A Prefeita A demonstra uma governança formalizada, mas limitada por uma baixa participação das pessoas. Enquanto a Prefeita B avança na direção da governança digital, com soluções simples e efetivas de comunicação. Já a prefeita C emprega uma gestão pública baseada em dados com inovação e governança entre os setores. Essas análises mostram como a governança inteligente pode se manifestar de formas distintas: Via processos internos (prefeita A), participação cidadã (prefeita B) ou inteligência institucionalizada (prefeita C) sendo todas válidas, mas com impactos diferentes.

Percebe-se que a prefeita A possui uma maior preocupação com a gestão de resíduos sólidos, apoio a catadores, parceria internacional com a União Europeia, estruturação de associação e deixar um legado socioambiental no município. Indo de encontro com as ideias de Nam e Pardo (2011) sobre deixar um legado organizativo e de cidadania ativa:

Prefeita A: Na realidade é um termo de parceria que nós temos com a União Europeia. ...tem um aporte de 6 milhões de reais, era mil euros...Só que o município tinha que fazer toda a gestão do processo, o município tinha que começar. E aí quando nós assumimos, fazia já, acho que 4 anos que o trâmite disso estava parado, a União Europeia estava pedindo a desistência. ...E sim, de lá para cá, a gente colocou o projeto em andamento, hoje o projeto está se findando, nós já estamos fazendo as prestações de contas finais. O projeto deixa delegado não só a questão do recurso que pôde estruturar a associação que nós temos de catadores, não só o recurso que estruturou com o maquinário, com novas ferramentas, enfim, mas deixa um legado muito interessante sobre o aspecto da gestão do lixo, como nós estamos trabalhando com isso, como os catadores trabalham com isso, como a gente pode, dentro dessa lógica reversa, como a gente pode, enquanto poder público, auxiliar e potencializar não só a questão dos catadores, mas a questão do próprio lixo. Por exemplo, a cidade ainda não tem a coleta seletiva. É um passo importante, necessário, está apontado no documento, porque se produziu um documento, o problema é aquilo que a gente diz, nós temos

que entender que a população tem que entender a importância e participar. Então, é um caminho a ser construído. Mas foi um projeto, já digo foi, porque já é um projeto quase findo, né. Mas um projeto muito interessante no Recurso ao Fundo Perdido. Dentro desse projeto, nós tivemos visitas técnicas, tanto dos europeus aqui, para acompanhar o projeto, para conhecer a realidade, para trocar experiências, quanto dos técnicos lá, que foi na Espanha. Também visita técnica para conhecer como eles trabalham, porque a lógica europeia do lixo é totalmente diferente da nossa... Mas foi um projeto muito interessante, que deixa, obviamente, deixa um legado importante, tanto para a questão do meio ambiente, quanto para a questão do desenvolvimento, quanto para a própria questão da economia, porque lixo é dinheiro. Lixo é muito dinheiro.

Enquanto a prefeita B acompanha as ideias de Nam e Pardo (2011), mas trazendo uma preocupação com a saúde e mostrando que a sua cidade possui um detalhe diferencial, por conta dos hospitais serem longes, investir em frotas de veículos de qualidade é também investir em saúde para a população:

Prefeita B: ...a gente procura muito trabalhar essa questão de saúde, nós reformamos todos os postos de saúde, nos trocamos toda a frota da nossa Secretaria de Saúde, nós gastamos mais de 7 milhões para renovação dos carros e ambulâncias. Quando eu assumi em 2021, o município tinha só uma ambulância em condições de trafegar e ela já era antiga. Então, ali nós já fizemos um primeiro trabalho de comprar uma ambulância nova, naquele ano nós compramos duas ambulâncias novas, porque era o ano do Covid também, então, muita correria com pacientes e fomos, assim, renovando a frota. Então, ao final dos quatro anos, aí nós fizemos os cálculos, nós gastamos mais de 7 milhões em renovação da frota, porque é uma cidade pequena, né. Então, a gente tem que levar as pessoas para as cidades maiores onde tem as referências... Então, a gente investe muito na frota para dar, pelo menos, qualidade para as pessoas nessas viagens, tanto para o paciente que ocupa, quanto para o motorista que faz essas viagens diariamente. Claro. Fizemos um convênio também, o ano passado, após as chuvas, com o, não é o Sesc, Senac. Senac. E eles nos proporcionaram trocar todo o mobiliário dos consultórios dentários do município, isso foi muito bom, foi mais de meio milhão em equipamentos novos, cadeira odontológica, vários equipamentos para os consultórios dentários, muito importante também.

Para Nam e Pardo (2011) e Guimarães e Xavier (2016) cidades inteligentes requerem tecnologia integrada com inovação social, o que é visto em sua fala sobre Vida Inteligente:

Prefeita C: O que a gente fez até para facilitar, foi o aplicativo de iluminação, que as pessoas antes, toda hora que estavam ligando para a prefeitura para dizer que é preciso um poste que está com problema, a gente criou um aplicativo que a pessoa vai lá e bota no mapa exatamente aonde há o problema da iluminação. Então, acredito que isso é uma coisa mais macro. A atenção do transporte coletivo, que a gente vai avançar então para tornar a vida das pessoas mais práticas, mais ágeis, para não dar aquele monte de gente na parada de ônibus antes do ônibus estiver chegando. Então, o controle de horário do transporte coletivo. Acho que mais macro, acho que é isso.

Ao analisar as três entrevistas percebe-se que a Prefeita A se destaca por ações com apoio internacional, políticas de gênero amplas e visão integrada entre meio ambiente e desenvolvimento. Já a prefeita B preocupa-se com a questão da saúde em sua cidade, com foco

em estrutura e transporte, mostrando eficiência em gestão de recursos limitados. E a Prefeita C investe na Vida inteligente voltada a segurança e solução de problemas orientada por dados, tecnologia urbana e planejamento inteligente.

A próxima seção aborda sobre a mão na massa para um Futuro Inteligente nas cidades do Rio Grande do Sul.

Autores como Nam e Pardo (2011) e Hollands (2008) argumentam que cidades inteligentes não devem ser entendidas exclusivamente como sistemas urbanos baseados em infraestrutura tecnológica e dados, mas sim como ecossistemas de inovação urbana que respondem aos problemas locais. Através desse discurso percebe-se que a prefeita A revela uma tensão recorrente nos municípios de pequeno e médio porte: a sobrecarga de responsabilidades locais e a escassez de tempo, recursos e apoio técnico para pensar estrategicamente políticas de inovação:

Prefeita A: É preciso formação, é preciso investimento, tudo isso é preciso. Mas os municípios brasileiros, e aqui eu falo como uma municipalista, eu sou entusiasta, é aqui que a vida acontece, é aqui que as coisas acontecem. E os municípios brasileiros, os prefeitos que administram esses municípios, os secretários que auxiliam, os vereadores que legislam, nós estamos assoberbados, pode-se dizer assim. Nós estamos até o pescoço de problemas de políticas públicas que nós não alcançamos e que são absolutamente necessárias. Então, a maioria, e falo muitos dos prefeitos, nós não temos tempo, e não é porque a gente não quer, nós não temos tempo, e nós estamos atropelados porque tem que ter a vaga na escola, porque tem que ter o médico no posto de saúde, porque tem que ter o saneamento que não chegou. Então, dentro dessa lógica, claro que é importante, é importante até para que o gestor, talvez, para que nós consigamos enxergar uma luz no fim desse túnel, porque senão sempre vai ficando para depois...a maioria das cidades brasileiras estão ainda enfrentando os seus problemas básicos e estruturais. Então, é importante, claro que é, e talvez essa ideia da importância tenha que vir de cima para baixo, como eu costumo dizer, porque se depender dos prefeitos, nós não vamos pensar sobre isso, porque nós estamos pensando no médico do posto de saúde, nós estamos pensando que é a vida das pessoas ali fora, e que é a demanda mais latente que as pessoas têm. Porque se você sair ali fora e perguntar para as pessoas o que elas querem, elas não querem uma cidade inteligente, porque a maioria delas nem sabe o que isso significa. Elas querem saúde, educação e segurança. E aí, claro, dentro da lógica de governos estruturados, a gente consegue, com a inteligência, com a lógica de cidade, entregar melhor saúde, melhor educação e melhor segurança...por isso que eu digo que talvez a lógica tem que ser de cima para baixo. Alguém tem que nos apresentar isso já meio receita de bolo, assim, sabe? Faz isso aqui que vai dar certo, porque se a gente tiver que pensar, planilhar, planejar, discutir, já o meu médico de posto já sumiu, eu já estou com uma manifestação aqui na frente da prefeitura, porque é aqui que a vida acontece, sabe?

Enquanto a Prefeita B associa diretamente a ideia de cidade inteligente à eficiência dos serviços públicos, sobretudo saúde e educação, destacando a eliminação de filas, agilidade no atendimento e organização das matrículas escolares:

Prefeita B: Ela tem que ter uma mobilidade inteligente para que as pessoas possam ir e vir, tem que ter atendimentos de forma inteligente em qualquer secretaria do

município e principalmente na secretaria de saúde, porque ninguém quer chegar num posto e ter que marcar ficha para outro dia, uma coisa que nós terminamos aqui, ninguém fica em fila de posto de saúde, as pessoas chegam ali e são atendidas. Se é um exame que a pessoa precisa marcar, a médica vai conversar com a pessoa, vai marcar para dali dois, três dias ou uma semana, o tempo que for necessário para trazer os seus resultados dos exames, mas não tem fila nos postos de saúde em nenhum posto, então acho que isso aí é uma coisa que é muito importante. Nós não temos fila de pais aguardando matrícula também na rede educacional, porque a gente já procura fazer automaticamente as rematrículas e quando os pais precisam, se dirigem direto à secretaria de educação, quando é uma matrícula nova, também não temos fila.

E a prefeita C relembra a ideia de Nam e Pardo (2011) quando destaca a importância de ideias simples e eficazes, muitas vezes desprovidas de tecnologia avançada, mas que inovam ao reconfigurar práticas burocráticas ou reaproveitar soluções adaptadas de outros municípios:

Prefeita C: Acho que sim né, porque sempre alguém tem uma boa ideia em algum local que a gente pode estar copiando isso numa escala, numa proporção diferente, mas já está ultrapassando alguma burocracia que alguém já venceu em algum local do nosso país. Os municípios, todos os dias, eles têm problemas a serem enfrentados e a gente precisa, de maneira rápida, buscar essas soluções. E muitas vezes as soluções, elas não vêm com grandes tecnologias, mas sim com ideias né, que é de fazer a mesma coisa do jeito diferente. Então, essa troca de informações, um banco de ideias para a gente ir buscar, eu acho que seriam fundamentais por causa dessa troca, visto que os problemas se repetem nos municípios. O que vai depender é o tamanho desse município, que vai ser a escala que vai se tomar. Então, acredito que sim. Vejo que está tendo muitos instrumentos do setor privado nesse sentido, mas são muitas empresas também querendo vender soluções milagrosas, sendo que se houver um investimento realmente no setor público, da gente ter esse banco de ideias, de ter um compilado de novas ferramentas públicas, a gente pode se auxiliar e resolver os problemas das cidades com maior agilidade e rapidez.

Através das entrevistas com as prefeitas A, B e C percebe-se que para elas Cidades inteligentes não são apenas tecnologia, mas sim a capacidade de inovar na resolução de problemas cotidianos. As gestoras fazem um apelo para mais políticas públicas advindas do governo federal, como ideias prontas para elaborar uma cidade inteligente. Para elas o conceito de cidade inteligente deve ser repensado a partir da realidade local.

Dessa forma, as falas das três prefeitas reforçam a necessidade de ressignificar o conceito de cidade inteligente a partir da vivência concreta dos municípios do Rio Grande do Sul, especialmente os de pequeno e médio porte. Percebe-se que as gestoras apontam para uma abordagem mais realista e inclusiva, em que a inteligência das cidades se manifesta na capacidade de inovar com poucos recursos. A partir dessa perspectiva, construir uma cidade inteligente não é somente focar em tecnologias, é necessário adotar políticas públicas estruturantes para atender as demandas da população local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A liderança feminina na administração pública tem se tornando muito importante para tornar os municípios mais inteligentes, inclusivos e socialmente comprometidos. Por conta da liderança feminina conseguir transpassar um olhar ampliado, atento as desigualdades e comprometido com as transformações sociais.

Neste contexto, analisar de que maneira as prefeitas do Rio Grande do Sul atuam na perspectiva de desenvolver ações voltadas à construção de cidades inteligentes permitiu explorar aspectos técnicos, como os que constam no plano de gestão destas prefeituras, como percepções mais individuais, das prefeitas que estiverem envolvidas com o estudo. Considerando os desafios da desigualdade de gênero na política e o papel da liderança feminina na gestão pública municipal, os resultados demonstram que os passos ainda são pequenos rumo a uma gestão pública mais igualitária. Mas, também demonstram que onde a gestão feminina se instala o olhar global e igualitário, para todas as pessoas, é parte do contexto que estas prefeitas vislumbram para suas cidades.

Entende-se que pesquisa representa uma contribuição para a sociedade tendo em vista as análises realizadas nos planos de trabalho das prefeitas do Rio Grande do Sul associando-os as 6 classificações de Cidades Inteligentes. Foram classificadas em Mobilidade Inteligente, Economia Inteligente, Pessoas Inteligentes, Governança Inteligente, Meio Ambiente Inteligente e Vida Inteligente. Pode-se realizar comparações entre os planos de trabalho e reflexões acerca dos mesmos. Dessa forma, consegue-se ampliar o conteúdo acerca da temática.

A principal contribuição deste estudo está em evidenciar, por meio das falas das próprias prefeitas, como os discursos sobre inovação urbana e os desafios da desigualdade de gênero se entrelaçam na política municipal. Ao considerar esses dois eixos de forma conjunta, o trabalho reforça a necessidade de políticas públicas que ocorram simultaneamente com a transformação digital nas cidades e garantam condições reais de equidade para mulheres em cargos de decisão. Neste contexto, pode-se se dizer que as prefeitas estão atuando de forma a desenvolver iniciativas inteligentes, alinhadas às especificidades e limitações da realidade local de seus respectivos municípios.

Os resultados também evidenciam, através das entrevistas, que o avanço tecnológico não pode ser pensado separadamente das estruturas sociais e políticas existentes. Além das tecnologias, as cidades inteligentes são compreendidas como ambientes que exigem inovação na gestão, capacidade de resolver problemas cotidianos e articulação entre políticas públicas básicas e estratégias de desenvolvimento. As entrevistadas também relataram preconceitos e

violências associados a gênero, demonstrando que a igualdade de gênero na política ainda é um desafio estrutural. Como contribuição, o estudo propõe uma reflexão crítica sobre a necessidade de políticas públicas federais mais claras e acessíveis, que reconheçam as especificidades dos municípios. Além disso, reconhecer a diversidade dos municípios, suas limitações técnicas e orçamentárias, e oferecer suporte real às gestoras públicas, especialmente às mulheres, é condição fundamental para a construção de cidades verdadeiramente inteligentes.

Além disso, percebe-se que nos planos de governos analisados as mulheres prefeitas conseguem trazer iniciativas inteligentes pensadas para mulheres e também para as minorias, isso demonstra o quanto há um pensamento voltado para as questões de gênero. O que evidencia que por serem mulheres conseguem enxergar problemas que podem passar despercebidos para os homens, por conta deles não vivenciarem essas problemáticas. Vale ressaltar que essas mulheres que estão

Referente as limitações, o estudo trouxe a falta de receptividade das mulheres gestoras para responder a pesquisa, associada a fenômenos que podem ter sido geradores dessa ausência. A coleta de dados da pesquisa coincidiu com ano eleitoral, o que pode ter sido um entrave, pois pode acontecer das prefeitas terem receio de sofrer penalidades no processo eleitoral caso respondessem a pesquisa. Ou mesmo desconfiança sobre a pesquisa, uma vez que períodos de eleição geram tensionamentos de diferentes tipos. Outra questão, foi a calamidade pública e ambiental que ocorreu no Rio Grande do Sul com enchentes que dizimaram vidas, famílias e cidades e pararam o Estado. Essas enchentes, que aconteceram em maio de 2024, fase inicial da coleta de dados, e tem consequências que ainda se estendem, um ano após o ocorrido, afetaram a maioria dos municípios liderados por mulheres em que a pesquisa seria realizada, com exceção de duas cidades que não foram atingidas.

Quanto a sugestões para estudos futuros deve-se buscar a ampliação do número de participantes e a inclusão de diferentes regiões do país, para captar a diversidade de experiências de mulheres na política municipal em contextos variados. Essa ampliação irá permitir não apenas uma análise mais abrangente sobre o papel da liderança feminina na construção de cidades inteligentes, como também contribuirá para a identificação de estratégias e inovações adaptadas a distintos territórios e contextos culturais. Além disso, sugere-se a realização de estudos comparativos com prefeitos do sexo masculino para investigar como que esses homens implantam e desenvolvem iniciativas inteligentes. Essa comparação poderá demonstrar a diferença de homens e mulheres na construção de cidades inteligentes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, SR de. Eu sou uma pessoa de tremendo sucesso!": trajetórias, identidades e representações de mulheres executivas. **X Encontro Nacional de História Oral, Universidade Federal de Pernambuco–UFPE. Anais..., Centro de Filosofia e Ciências Humanas**, 2010.
- ALGAZE, G. et al. The Uruk Expansion: Cross-cultural Exchange in Early Mesopotamian Civilization. **Current Anthropology**, v. 30, No. 5, pp. 571-608, 1989.
- ALIRIO GONZÁLEZ-BUSTAMANTE, Ricardo; FERRO-ESCOBAR, Roberto; VACCA-GONZÁLEZ, Harold. Smart cities in collaboration with the internet of things. **Visión Electrónica**, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/visele/article/view/16995/17519>. Acesso em: 20 mar. 2024
- ALMEIDA, F. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2007.
- ALVES, Maria Abadia; DIAS, Ricardo Cunha; SEIXAS, Paulo Castro. Smart Cities no Brasil e em Portugal: o estado da arte. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, 2019.
- ARROW, K.J. What has economics to say about racial discrimination?. **Journal of Economic Perspectives**, v. 12, n. 2, p. 91-100, 1998.
- BARRIONUEVO, Juan M.; BERRONE, Pascual; RICART, Joan E. Smart cities, sustainable progress. **IESE insight**, v. 14, n. 14, p. 50-57, 2012.
- Bergamini, C. W. Liderança: a administração do sentido. **Revista de Administração de Empresas**, n 34(3), 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034>. Acesso em: 25 de mar. de 2024.
- BRASIL. **Carta Brasileira para Cidades Inteligentes**. Brasília-DF: Ministério do Desenvolvimento Regional, 2020.
- BRASIL. Lei n.º 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 **Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. 2001**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm. Acesso em: 22 mar. 2024.
- BOLOGNESI, Bruno. A cota eleitoral de gênero: política pública ou engenharia eleitoral?. **Paraná Eleitoral: revista brasileira de direito eleitoral e ciência política**, v. 1, n. 2, 2012
- BOYKO, Christopher T. et al. **Addressing sustainability early in the urban design process.b Management of Environmental Quality: An International Journal**, v. 17, n. 6, p. 689-706, 2006.
- BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 537-572, 2007.
- CAPUTO, Francesco et al. Rethinking the role of technology for citizens' engagement and sustainable development in smart cities. **Sustainability**, v. 15, n. 13, p. 10400, 2023.

CARAGLIU, Andrea; DEL BO, Chiara; NIJKAMP, Peter. Smart cities in Europe. **Journal of urban technology**, v. 18, n. 2, p. 65-82, 2011.

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. 4ª Ed. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2009.

CONNELL, R. (2006). **Glass Ceilings or Gendered Institutions? Mapping the Gender Regimes of Public Sector Worksites**. *Public Administration Review*, 66(6), 837–849.

CHAVES, A. M. Mulheres na Política Legislativa: literatura, discurso e prática. **Foco**, Curitiba, v. 10, n. 3, p. 106-124, dez. 2017.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 3a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, M. A; PRZEYBILOVICZ, E; MACAYA, J. F. M; BURGOS, F. Smart cities transformação digital de cidades. **Programa gestão pública e cidadania- PGPC**, São Paulo, v. 1, n.1, 2016

CURY, Mauro José Ferreira; MARQUES, Josiel Alan Leite Fernandes. A cidade inteligente: uma reterritorialização. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 22, n. 1, p. 102-117, 2017.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL (DEE/RS). Perfis socioeconômicos dos COREDEs 2021. Porto Alegre: DEE, 2021. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>. Acesso em: 10 mai. 2025.

DOS DEPUTADOS, Câmara. Cidades Inteligentes: Uma abordagem humana e sustentável. Edições **Câmara**, 2021.

EAGLY, Alice H.; CARLI, Linda L. Through the labyrinth: The truth about how women become leaders. **Harvard Business Review Press**, 2007.

EICHELER, M. 1991. **Métodos de pesquisa não sexistas – Um Guia Prático**. Nova York, EUA:Routledge.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). **Cidades Inteligentes: conceitos e aplicações**. Brasília, 2021.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL (FAMURS). **Mulheres estão à frente do poder local em 17,5% dos municípios gaúchos**. Disponível em: <https://famurs.com.br/noticia/3282>. Acesso em: 24 de set. de 2023.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL (FAMURS). **Lugar de mulher é...** Porto Alegre: FAMURS, 2024. Disponível em: <https://famurs.com.br/noticia/3548>. Acesso em: 15 de mai. 2025.

FERNÁNDEZ-ANEZ, V. et al. Smart city projects assessment matrix: connecting challenges and actions in the Mediterranean region. **Jornal of Urban Technology**, p. 1-25, 2018.

FLICK, U. Entrevista episódica. In. BAUER, M. W., GASKELL, G. (ed.) Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2002.

GIFFINGER, R.; GUDRUN, H. Smarter Cities Ranking: An Effective Instrument for the Positioning of Cities? **ACE: Architecture, City and Environment**, v. 12, p. 7-25, 2010.

GIL, A. (1991). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas

GIL-GARCIA, R.; PARDO, T. A; NAM, T.(Org) **Smarter as the new urban agenda-a comprehensive view of the 21st century city**. Springer, 2016, p. 23-47.

GRIN, Eduardo José; ABRUCIO, Fernando Luiz. Quando nem todas as rotas de cooperação intergovernamental levam ao mesmo caminho: arranjos federativos no Brasil para promover capacidades estatais municipais. **Revista do Serviço Público**, v. 69, p. 85-122, 2018.

GUAN, Junfeng et al. Evaluation of Smart City Performance: A Systematic Literature Review. **ICCREM 2021**, p. 615-623.

GUIMARÃES, Patrícia Borba Vilar; XAVIER, Yanko Marcius de Alencar. **Smart cities e direito: conceitos e parâmetros de investigação da governança urbana contemporânea**. Revista de Direito da Cidade, v. 8, n. 4, p. 1362-1380, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rdc.2016.26871>. Acesso em: 24 de set. de 2023

HAIR, J. F. et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: **Bookman**, 2005.

HALL, Robert E. et al. **The vision of a smart city**. Brookhaven National Lab. (BNL), Upton, NY (United States), 2000.

HARRISON, C.; DONNELLY, I. A. A theory of smart cities. White Paper, **IBM Corporation**, 2011. Disponível em <http://journals.iss.org/index.php/proceedings55th/article/viewFile/1703/572>. Acesso em 01/05/2024.

HEINELT, H., Magnier, A., Cabria, M., & Reynaert, H. (2018). **Political Leaders and Changing Local Democracy. In Political Leaders and Changing Local Democracy**. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-67410-0>. Acesso em: 25 de mar. de 2024.

HOLLANDS, R. G. (2008). **Will the real smart city please stand up? City: analysis of urban trends, culture, theory, policy, action**, 12(3), 303-320. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13604810802479126>. Acesso em: 21 de mar. de 2024.

IBGE. **Panorama das cidades**, 2022. Disponível em [:https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama). Acesso em: 26 de mar. de 2024.

ICRH. **Você conhece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis?** Disponível em: <https://icrh.com.br/voce-conhece-os-objetivos-de-desenvolvimentos-sustentaveis/>. Acesso: 21 de mar. de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (Brasil). Inundação histórica no Rio Grande do Sul completa um ano. Brasília: INMET, 2024. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/noticias/inundacao-historica-no-rio-grande-do-sul-completa-um-ano>. Acesso em: 26 mai. 2025.

KANTER, R. M.; LITOW, S. S. **Informed and interconnected a manifesto for smarter cities**. Harvard Business School General Management Unit Working Paper, 1-27. 2009. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1420236. Acesso em: 20 fev. 2024.

KOMNINOS, Nicos. Intelligent cities: Variable geometries of spatial intelligence. **Intelligent Buildings International**, v. 3, n. 3, p. 172-188, 2011.

LIMA, Betina Stefanello. **“Teto de vidro” ou “labirinto de cristal” ? : as margens femininas da ciência**. Dissertação de mestrado. Instituto de Humanas. Departamento de História. Universidade de Brasília. Brasília. Disponível m: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3714/1/2008_BetinaStefanelloLima.pdf. Acesso em: 03 fev. 2024.

MARCHESANI, F.; MASCIARELLI, F.; DOAN, H. Q. Innovation in cities a driving force for knowledge flows: exploring the relationship between high-tech firms, student mobility, and the role of youth entrepreneurship. **Cities**, v. 130, 2022. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0264275122002918>. Acesso em: 29/04/2024.

MARTINS, Manuel A. Meirinho; TEIXEIRA, Maria da Conceição Pequeto. **O funcionamento dos partidos ea participação das mulheres na vida política e partidária em Portugal**. 2005.

Mckinsey company. “Smart cities: Digital Solutions for a more livable future.Mckinsey **Global Institute**. Junho 2018.

MEIJER, Albert; BOLÍVAR, Manuel Pedro Rodríguez. Governing the smart city: a review of the literature on smart urban governance. **International review of administrative sciences**, v. 82, n. 2, p. 392-408, 2016.

MELO, H. P.; THOMÉ, D. Mulheres e Poder. **Rio de Janeiro: Ed. FGV**, 2018.

NAM, T.; PARDO, T.A. Conceptualizing smart city with dimensions of technology, people and institutions. In: **ANNUAL INTERNATIONAL CONFERENCE ON DIGITAL GOVERNMENT RESEARCH: DIGITAL GOVERNMENT INNOVATION IN CHALLENGING TIMES**, 12th, 2011a, Washington. Anais eletrônicos... New York: ACM, 2011. Disponível em: http://www.ctg.albany.edu/publications/journals/dgo_2011_smartcity/dgo_2011_smartcity.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

NEIROTTI, P., DE MARCO, A., Cagliano, A. C., Mangano, G., & Scorrano, F. (2014). **Current trends in Smart City initiatives: Some stylised facts**. *Cities*, 38, 25-36. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cities.2013.12.010>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

NESTI, G. 2019. **Integração da igualdade de gênero nas cidades inteligentes: Desafios teóricos, metodológicos e empíricos**. *Política de Informação*, 24, 289–304. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/IP-190134>. Acesso em: 01 de dez. de 2023.

OLIVEIRA, Janaina Gonçalves de. **A aplicação dos indicadores para medições do nível de desenvolvimento dos municípios na periferia metropolitana de Brasília sob a temática de cidades inteligentes: uma abordagem para a gestão municipal**. 2024.

ONU, Habitat. 2010. **Igualdade de gênero para cidades mais inteligentes – Desafios e Progressos**. Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UN-HABITAT). Disponível em: <https://unhabitat.org/gender-equality-for-smarter-cities-challenges-and-progress>. Acesso em: 01 de dez. de 2023.

ONU, Habitat. 2013. **Situação das mulheres nas cidades 2012-2013 – Gênero e prosperidade das cidades**. Nairóbi: ONU-Habitat. <https://unhabitat.org/sites/default/files/downloadmanager-files/Gender%20and%20Prosperity%20of%20Cities.pdf>

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **World Urbanization Prospects, The 2011 revision, 2012**. Disponível em <http://esa.un.org/unpd/wup/index.htm>. Acesso em: 03 de fev. de 2024.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, 2015. Disponível em: www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content. Acesso em: 18 mar. 2024.

ONU, N. 2016. **Cidades inteligentes e infraestruturas: relatório do Secretário-Geral. Conselho Económico e Social, Comissão de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento**. Genebra: Nações Unidas [ONU]. Disponível em: https://unctad.org/system/files/documento-oficial/ecn162016d2_en.pdf. Acesso em: 09 de dez. de 2023

ONU, Mulheres. 2020b. **Transformar promessas em ações: Igualdade de gênero na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque (EUA): ONU Mulheres. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2018/2/genderequality-inthe-2030-agenda-for-sustainable-development-2020>. Acesso em: 30 de mar. de 2024.

ONU, Mulheres. 2019. **Cidades seguras e espaços públicos seguros para mulheres, iniciativa emblemática global: Compêdio internacional de práticas**. Nova York, EUA: ONU Mulheres. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2019/01/safecities-and-safe-public-spaces-international-compendium-of-practices>. Acesso em: 15 de mar. de 2024.

ONU, Mulheres. **Conclusões acordadas da 67.ª sessão da Comissão sobre a Situação das Mulheres (CSW67)**. Nova Iorque: ONU Mulheres, mar. 2023. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/a-comissao-da-onu-sobre-a-situacao-das-mulheres->

reafirma-o-papel-da-tecnologia-e-da-inovacao-e-da-educacao-na-era-digital-para-acelerar-a-igualdade-de-genero/. Acesso em: 07 jul. 2025.

PARLINE, I. P. U. **Global data on national parliaments.(2024). Monthly ranking in national parliaments. Monthly ranking of women in national parliaments| Parline: the IPU's Open Data Platform**, 2024. Disponível em: <https://data.ipu.org/women-ranking?month=4&year=2023>. Acesso em: 26 de març. De 2024.

PECCINI, I. **Pensamento feminista no planejamento urbano: pensar no território na perspectiva de gênero- Prática e epistemologia**. Periódicos UFPEL/PIXO nº10m V3,2019.

PORTO-ROSELI, Roseli Morena; DE SOUZA-CIMAGLIO, Letícia Cimaglio Alves; DA SILVA-MA, MARÍLIA THOMAZ AYRES. **Muro de Concreto, Teto de Vidro e Labirinto: Metáforas que Revelam a Trajetória de Executivas Brasileiras em Cargos de Liderança**.

PRACIANO, Lanna Beatriz Sampaio. **Smart Cities e o direito à cidade: a tecnologia como instrumento de efetividade no contexto democrático**. 2024.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. Santa Catarina: **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2003

RASOOLIMANESH, S. M.; BADARULZAMAN, N.; JAAFAR, M. Achievement to sustainableurban development using city development strategies: a comparison between cities alliance andthe World Bank definitions. **Journal of Sustainable Development**, 151-166. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5539/jsd.v4n5p15>. Acesso em: 22 de fev. 2024.

RATTI, Carlo; Claudel, Matthew. **The City of Tomorrow: Sensors, Networks, Hackers, and the Future of Urban Life**. Yale University Press, 2016.

RHODE, Deborah. L. (2017). **Women and leadership**. USA.

ROSA, C.; DA CIÊNCIA, História. Da Antiguidade ao Renascimento Científico. **Volume I— 2ª Edição. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012**.

ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. Tradução Reynaldo Marcondes. 11. ed. **São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005**.

SADER, Ana Paula Cabral; NICOLETE, Jamilly Nicácio; GOMES, Márcio Fernando. AS mulheres e o direito à cidade: gênero e espaço público na cidade contemporânea. **Educação em Revista, Marília**, v. 20, p. 99-110, 2019.

SANTOS, C. M. L. S. A. dos. Estatística Descritiva: Manual de autoaprendizagem. **Lisboa: Ed. Sílabo, 2018**.

SCHLICKMANN, Eugênia; PIZARRO, Daniella. A evolução da mulher no trabalho: uma abordagem sob a ótica da liderança. 2013. **Revista Borges**. ISSN 2179, VOL. 03, N. 01.

SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. **Edipro, 2019**.

SCOTT, Joan W. Os usos e abusos do gênero. **Projeto História**, São Paulo, n. 45, dez. 2012.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Atlas Socioeconômico: Regiões Funcionais de Planejamento**. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regioes-funcionais-de-planejamento>. Acesso em: 10 de mai. de 2025.

SILVA, Edson Jacinto da. Loteamento Urbano. **Leme: Mizuno**, 2014, p. 21.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 1988.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (Brasil). **Sistema DivulgaCandContas do TSE é atualizado para as Eleições 2024**. Brasília: TSE, 2024. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Julho/sistema-divulgacandcontas-do-tse-e-atualizado-para-as-eleicoes-2024>. Acesso em: 10 de mai. de 2025.

TSE. **Brasil tem 147,9 milhões de eleitores aptos a votar nas eleições de 2020**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Agosto/brasil-tem-147-9-milhoes-de-eleitores-aptos-a-votar-nas-eleicoes2020>. Acesso em: 25 de set. de 2023.

TSE. **Conheça as principais atribuições do prefeito**, 2016. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2016/Setembro/conheca-as-principais-atribuicoes-do-prefeito>. Acesso em: 06 de mai. de 2024.

TSE. **Estatísticas Eleitorais. Tribunal Superior Eleitoral**, Brasília, 30 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>>. Acesso em: 20 de mar. De 2024.

TEZZA, Rafael; HOCHSTEINER, Pedro; KIELING, Ana Paula. ANÁLISE DE INDICADORES PARA CIDADES INTELIGENTES: uma revisão sistemática e proposta de agenda de pesquisa. **P2P E INOVAÇÃO**, v. 10, n. 2, 2024.

UNDP; UNIVERSITY OF LIVERPOOL. Cities Alive: Designing Cities that Work for Women. London: Arup, 2022. Disponível em: <https://www.undp.org/press-releases/design-cities-work-better-women-says-new-report-arup-university-liverpool-and-un-development-programme-undp>. Acesso em: 15 jul. 2025.

VALLES, M.S. Técnicas cualitativas de investigacion social: reflexión metodológica y práctica profesional, **Madrid: Síntesis, 1997**.

WEISS, Marcos Cesar; BERNARDES, Roberto Carlos; CONSONI, Flavia Luciane. Cidades inteligentes como nova prática para o gerenciamento dos serviços e infraestruturas urbanas: a experiência da cidade de Porto Alegre. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 7, p. 310-324, 2015.

ZANELLA, Andrea et al. Internet of things for smart cities. **IEEE Internet of Things journal**, v. 1, n. 1,p. 22-32, 2014.

ZYGIARIS, Sotiris. Smart city reference model: Assisting planners to conceptualize the building of smart city innovation ecosystems. **Journal of the knowledge economy**, v. 4, p. 217-231, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Pesquisadora: Bibila Acosta Severo

Orientadora: Prof. Dra. Carolina Freddo Fleck

Prezada Prefeita

Essa pesquisa faz parte de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, tendo como objetivo: Analisar como as mulheres que estão na gestão das prefeituras do Rio Grande do Sul atuam na perspectiva de desenvolver ações inteligentes para essas cidades.

A sua participação é livre e voluntária e consiste em responder a um questionário. A identidade das correspondentes permanecerá em sigilo durante toda a pesquisa. Sua colaboração será muito importante para a conclusão dessa pesquisa.

QUESTIONÁRIO

Cara prefeita,

Convido você a responder este questionário sobre sua trajetória na política e a administração da cidade na sua gestão.

Essa pesquisa tem como propósito falar sobre Liderança Feminina e o olhar da mulher para os problemas cotidianos dos municípios. Está dividida em três etapas e se você aceitar participar desta, estará automaticamente participando, pelo menos, das duas primeiras. As duas primeiras etapas são objetivas e respondidas através de formulário online. A terceira etapa será com entrevistas, agendadas, com parte do grupo de respondentes, em momento oportuno para as participantes e pesquisadoras.

O estudo é parte do desenvolvimento do meu mestrado acadêmico em Administração, na Universidade Federal do Pampa, e culminará na apresentação da minha dissertação de mestrado.

Sua participação nesta pesquisa é fundamental para o bom desenvolvimento da mesma, bem como para que o estudo seja capaz de mapear realmente as ações das lideranças femininas nos municípios do Rio Grande do Sul. Todos os dados coletados serão tratados de forma **sigilosa e não haverá qualquer divulgação dos mesmos que não para fins acadêmicos. As suas respostas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e não serão identificadas pessoalmente.**

Nesta etapa você responderá a um questionário online que **levará cerca de 5 minutos** para ser concluído.

Agradeço a sua colaboração!

Pesquisadora: Bibila Acosta Severo

Orientadora: Prof. Dra. Carolina Freddo Fleck

Email para contato: bibilaacosta@gmail.com

1) Você compreende os termos acima expostos e aceita participar da pesquisa?

() Sim () Não

2) A seguir você responderá algumas perguntas relacionadas à dados sociodemográficos

1. Qual a sua idade?
2. Qual a sua Cidade e Estado natal?
3. Em qual cidade atua como prefeita?
4. Qual seu estado civil?
5. Com qual raça você se identifica?
6. Qual a sua formação? (cite o último grau completo)
7. Com quantos anos iniciou a sua vida política?
8. Já teve outro cargo político? Qual?
9. Qual era a sua profissão antes de ser prefeita?
10. Já sofreu alguma discriminação na vida política por conta do seu gênero?
11. Indique uma palavra que para você represente a baixa representatividade das mulheres na política:

12. Você acredita que por ser mulher consegue pensar de forma diferente nas questões de gênero para a população? Se sim, explique
 13. Você gostaria de receber os resultados desta pesquisa?
 14. Se sim, indique a forma pela qual gostaria de receber os resultados:
- 3) Sobre cidades e planejamento futuro: Neste bloco você vai nos auxiliar a entender como o contexto de pensar as cidades por uma perspectiva mais ampla se adequa ao que você pensa.
15. Você sabe o que é uma cidade Inteligente?
() Sim () Não
 16. Se sim, explique o que você entende por Cidades Inteligentes?
 17. Para você, existe diferença entre a expressão cidades inteligentes e iniciativas inteligentes? Explique.
 18. Você acha que a cidade que você governa exerce iniciativas inteligentes? Se sim, cite algum exemplo?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Pesquisadora: Bibila Acosta Severo

Orientadora: Prof. Dra. Carolina Freddo Fleck

ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMI- ESTRUTURADAS

1. Você acha que a cidade onde você governa exerce iniciativas inteligentes? Se sim, quais?
2. Quais iniciativas você já adotou na sua cidade para ter uma Mobilidade Inteligente?
3. Quais iniciativas você já adotou na sua cidade para ter uma Economia Inteligente?
4. Quais iniciativas você já adotou na sua cidade para ter uma População Inteligente?
5. Quais iniciativas você já adotou na sua cidade para ter um Meio Ambiente inteligente?
6. Quais iniciativas você já adotou na sua cidade para ter uma Governança Inteligente?
7. Quais iniciativas você já adotou na sua cidade para ter uma Vida Inteligente?
8. Como você descreveria a cidade inteligente ideal?
9. Você acredita que são necessárias políticas públicas focadas em iniciativas inteligentes para o avanço das propostas nas cidades e estados do Brasil? Por quê?
10. Há alguma questão que você queira falar e que não foi abordada na entrevista?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) colaborador(a),

Eu, Bibila Acosta Severo, lhe apresento a pesquisa acadêmica intitulada: Construindo futuros no Rio Grande do Sul: Liderança feminina na era das cidades inteligentes. A presente pesquisa, de minha autoria sob orientação da professora doutora Carolina Freddo Fleck, trata-se de uma dissertação a ser apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa no Campus Santana do Livramento.

Tem-se como objetivo geral analisar como as mulheres que estão na gestão das prefeituras do Rio Grande do Sul atuam na perspectiva de desenvolver ações inteligentes para essas cidades. Sendo assim, você está convidado a participar, como voluntário, de uma entrevista sobre suas percepções acerca do referido tema que será registrada através de um gravador de voz para fins de análise dos dados. Ressalta-se o comprometimento da pesquisadora em preservar a privacidade e o anonimato de todos os participantes da entrevista e que as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução da presente investigação.

Salienta-se também a inexistência de respostas certas ou erradas, assim como não será feito nenhum juízo de valor sobre elas. Você tem a liberdade de responder da maneira que preferir, assim como tem a liberdade de não responder. Não pretende-se expor os respondentes a riscos ou lesões nas dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual. Entretanto, caso você se sinta constrangido(a), favor manifeste a entrevistadora, que prontamente passará a outra questão.

As respostas da entrevista serão digitadas e enviadas por e-mail para que você possa analisar e permitir (ou não) a utilização das informações obtidas e prosseguimento da pesquisa. Após a finalização do trabalho você receberá o relatório do mesmo, para apreciação. Esse mesmo relatório será divulgado na Universidade Federal do Pampa e poderá ser apresentado em congressos ou periódicos científicos, entretanto constarão somente os resultados obtidos referindo-se aos respondentes e as empresas por códigos que não remetam aos seus verdadeiros nomes. Ao participar do estudo você não terá nenhum custo financeiro e, devido a limitação de recursos, não receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pela pesquisadora. Caso aceite participar da presente

pesquisa, favor assinar ao final das duas vias deste documento visto que uma pertencerá a você e a outra via será arquivada pela pesquisadora. Você também terá à disposição uma cópia do roteiro de entrevista. Ressalta-se que você pode retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Pesquisadora responsável: Bibila Acosta Severo

E-mail: bibilasevero.aluno@unipampa.edu.br

Assinatura da pesquisadora responsável

Orientadora responsável: Profa. Dra. Carolina Freddo Fleck

E-mail: carolinafleck@unipampa.edu.br

Assinatura da orientadora responsável

Nome do participante da pesquisa: _____

E-mail: _____

Consinto em participar do presente estudo e declaro ter sido devidamente informados e esclarecido pela pesquisadora sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos na mesma e ter recebido uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

_____, _____, de _____ de 2025